FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 230

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS BRITÂNICOS VÃO HOJE ÀS URNAS

Os comentadores políticos e o homem da rua prevêem a vitória do Partido Conservador

LONDRES, 8 — Se as consultas á opinião publica, os comentadores políticos e o transeunte anónimo tiverem razão nas suas previsões, o Partido conservador regressa hoje mesmo ao Poder, embora com a sua maioria drásticamente reduzida na Camara dos Comuns.

E' esta, pelo menos, a opinião manifestada nos círculos políticos ingleses, que os trabalhistas acusam de parcialidade a favor dos conservadores.

Nos círculos políticos que a estes se opõem — naqueles que os conservadores consideram partidários dos trabalhistas — afirma-se com energia que Hugh Gaitskell tem todas as probabilidades de conseguir uma vitória eleitoral com uma maioria da ordem dos 20 ou 30 lugares no Parlamento.

O que ninguém acredita hoje, ao amanhecer o dia em que o pleito eleitoral vai decidir-se, é que Mac Millan consiga aumentar a maioria de 60 lugares de que dispunha no Parlamento que dissolveu para convocar estas eleições.

Admite-se em determinados sectores da opinião publica, que destas eleições resulte uma Camara de tal forma equilibrada entre os dois principais partidos que seja necessário convocar novas eleições, dentro de um ano, pela impossibilidade prática de Governar com maioria tão restrita como terá certamente o partido que vencer.

Não faltou quem há três semanas, tivesse salientado o tacto político do primeiro-ministro ao escolher o momento para anunciar novas eleições: a economia inglesa florescia, a cena internacional tinha-se aquietado, a atmosfera parecia o mais favorável possível para

(Continua na ultima página)

Uma eleitora entusiasta do círculo de Leeds, pelo qual Gaitskell se apresenta, beija efusivamente o chefe do Partido Trabalhista britanico e deseja-lhe boa sorte nas eleições gerais que hoje se disputam

Winston Churchill, o velho leão de tantas pugnas eleitorais e parlamentares, apresenta-se novamente no círculo de Woodford, que há muitos anos representa nos Comuns. Aqui o vemos percorrendo as ruas de Woodford, fazendo sinal de vitória

Nota do dia

CULTURA AMEAÇADA

Não ignoramos que estes problemas envolvem, muitas vezes, um apoio financeiro que o nosso País nem sempre está em condições de dar. E' o caso do estudo do português em certas universidades inglesas, como Oxford e Cambridge, onde os leitores da nossa língua estão subordinados ao professor de estudos hispânicos em tudo quanto respeita a horários e organização de cursos. E enquanto os encargos com os leitorados espanhóis são suportados pelo Governo inglês — outra incongruência para a qual não se encontra justificação —, somos nós que pagamos da nossa magra algibeira as despesas com os leitorados portugueses. Esta situação injusta e vexatória não serve, de nenhum modo, a cultura portuguesa na Inglaterra. Na América do Norte, se não estamos em erro, acontece o mesmo ou coisa parecida. Um jornal português de New Bedford, o «Diário de Notícias», levantou agora o problema do ensino da língua portuguesa nos liceus americanos. Não obstante a boa vontade manifestada pelo «mayor» daquela cidade, que é favorável à inclusão do português nos programas dos liceus e universidade que se encontram sob a alçada do «National College Board», em igualdade com o tratamento de que gozam outras línguas, surgiram obstáculos até ao presente irremovíveis que se opõem a esse desejo. Não acontece o mesmo com a língua espanhola, que goza em muitos estabelecimentos de ensino americanos de um tratamento privilegiado que a língua portuguesa não conseguiu ainda. Enquanto Portugal prima por uma ausência sintomática em muitos países do Novo Mundo, a Espanha mantém em todos eles uma afirmação de presença e de vitalidade cultural que nos causa inveja e tristeza. A continuação deste estado de coisas, que já vem de longe, e não é de molde a servir a cultura portuguesa, cria entre os luso-descendentes um complexo de inferioridade racial que nos envergonha e nos entristece. Tudo quanto se fizesse para o modificar, por uma acção diplomática firme e persistente, representaria um inestimável serviço prestado ao País.

São mais de duzentos os condutores que vão receber a medalha do «Diário de Lisboa»

Os condutores exemplares de todos os distritos do País estão definitivamente apurados, sendo o seu numero acentuadamente maior que aquele que foi inicialmente previsto.

A' primeira selecção efectuada nas estradas do Norte a Sul do País, e em que foram registados os nomes de quase um milhar de condutores, seguiu-se uma rigorosa escolha a partir dos ficheiros da Direcção-Geral dos Transportes

(Continua na 10.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O Cinema e a Televisão são benéficos para o aparelho visual

RIO DE JANEIRO, 8 — Contrariando a opinião do especialista inglês dr. Herbert Archer, o oftalmologista brasileiro dr. Caldas Brito afirmou ao «Jornal do Brasil» que a Televisão e o Cinema não devem ser culpados de estragos no aparelho visual, «pelo contrário, fazem até bem porque revelam defeitos visuais já existentes».

«O que tem acontecido — diz o especialista brasileiro — é que o Cinema e a Televisão forçam a descoberta de doenças em pessoas que já eram doentes sem o saber. Desde que se tenha a visão normal ou corrigida, não há problema, pois o próprio aparelho visual se encarrega de defender o indivíduo, levando-o ao cansaço e ao sono». — (A. N. I.).

O envelhecimento será denunciado pelos sinais exteriores?

NOVA BRUNSWICK (Nova Jersey), 8. — A Ciência está a tentar descobrir porque se criam rugas, porque embranquece o cabelo e porque aparece a calvície.

Os cientistas, dirigidos pelo dr. Joseph Migliarese, estudam intensamente o processo de envelhecimento dos seres humanos, num laboratório de pesquisas biológicas pertencente a uma empresa particular.

O dr. Migliarese declara que, uma vez que o desenvolvimento da calvície, do embranquecimento do cabelo e do advento das rugas se regista de dentro para fora, haveria processo de contrariar esse desenvolvimento, procurando obter um «tampão» para o evitar.

Não está, porém, determinado se o envelhecimento explica aqueles três fenómenos, pois verifica-se que

(Continua na página seguinte)

O Lunik III encontra-se a 400 mil quilómetros da Terra e só no sábado principiará a viagem de regresso

PARIS, 8. — O «Lunik III» está a mais de 400.000 quilómetros da Terra e continua a afastar-se de nós.

Esta notícia causa certamente admiração a muitos que imaginavam que logo após ter contornado a Lua, a estação se aproximaria da Terra. Pelo contrário a sua trajectória leva-a mais longe, até a uma distancia de 470.000 quilómetros e só em 10 deste mês alcançará o ponto mais distante do seu percurso e iniciará o seu regresso á Terra. Em 18 de Outubro, aproximar-se-á a 40.000 quilómetros.

Nestas condições, o «Lunik III» comportar-se-ia como um satélite terrestre descrevendo ao redor da Terra uma elipse alongada que percorreria num espaço de 15 dias. Os encontros futuros com a Lua parecem assim cada vez mais problemáticos.

A medida que a experiência se prolonga, o mundo científico vai-se tornando mais impaciente. Em que condições abordará o «Lunik» a região terrestre? Os sábios russos que comentam a viagem lunar mostram-se prudentes e esperam sobretudo as informações que lhes trará a estação. É pouco provável que o «Lunik III» nos dê da face invisível da Lua uma imagem muito diferente daquela que conhecemos. Mas os instrumentos da estação estão encarregados de nos decifrar outros enigmas. As ultimas pesquisas conduzirão a uma revisão radical de toda a teoria do magnetismo terreste — escreve nos «Izvestia» o prof. Rozenberg que crê que «as observações efectuadas na região da Lua esclarecerão a hipótese do cientista inglês Blackett, segundo a qual, qualquer corpo em revolução deve possuir propriedades magnéticas». Os nossos conhecimentos das auroras boreais e da luminosidade do céu poderão modificar-se.

Os jornais e as publicações russas recebem assim todas as espécies de comentários. Nunca o cidadão soviético se sentiu tão próximo do cosmos e do dia em que nele penetrará. — (F. P.).

Os dados científicos da experiência serão publicados nas revistas

MOSCOVO, 8 — As «efemérides» ou coordenadas no tempo da cratera lunar Mesting-A serão estabelecidas e regularmente publicadas

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

Ann Fitzpatrick, de 17 anos, foi eleita «Miss Dublin» e espera ganhar o concurso para «Miss Irlanda». E não nos admiramos que esta radiante simpatia ganhe todos os concursos de beleza...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

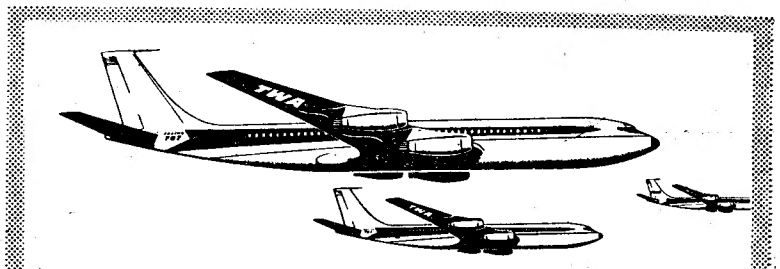
PARA A AMERICA TWA JETSTREAM*

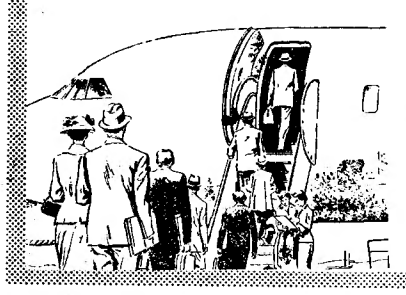
SEM ESCALA

6 voos semanais para a América com o famoso Jetstream*

A PARTIR DE 15 DE OUTUBRO

✔ De novo o PLANO FAMILIAR através do Atlântico
Descontos de cerca de 4.500$ a 9.000$
✔ EMIGRANTES para a América descontos de 30%





Dentro da América voe no BOEING 707 JACTO
LISBOA - CALIFORNIA
uma só paragem
um só serviço
um só bilhete
uma só companhia
A TWA serve 70 das principais cidades americanas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU TWA AVENIDA DA LIBERDADE, 258 TEL. 58123 LISBOA

* JETSTREAM é um exclusivo da TWA.

Partiu para Viena

o novo embaixador de Portugal na Austria

No «sud-express», partiu para Paris, de onde seguirá para Viena de Austria, o dr. Abílio Pinto de Lemos, que até há pouco desempenhava as funções de secretário-geral interino do Ministério dos Negócios Estrangeiros e foi recentemente nomeado embaixador de Portugal na capital austríaca.

Na estação de Santa Apolónia, estiveram a despedir-se do embaixador Pinto de Lemos, além de familiares e amigos, os profs. Mário de Figueiredo, Gonçalves Pereira, Cavaleiro Ferreira, eng. Frederico Ulrich, drs. Luís Norton de Matos, Soares da Fonseca, Cristiano de Sousa, Tavares de Almeida, Carreiro de Freitas, coronel Carvalho Nunes, e, em representação do Supremo Tribunal de Justiça, o dr. Joaquim Murias. Estiveram também presentes diversos elementos do corpo diplomático e ainda os embaixadores da Austria, da França, da Itália e da Turquia.

Um bom whisky ajuda um bom negócio

mas tem de ser...

VAT 69

Bela festa no Estoril

para apresentação do novo Ford Anglia

Ontem, á noite, no Casino Estoril, realizou-se um espectáculo de variedades e uma passagem de modelos organizados pela Ford Lusitania para a apresentação ao publico do novo Ford Anglia.

Neste programa, que foi transmitido directamente pela R. T. P., foram apresentadas as ultimas criações dos afamados costureiros londrinos Frank Usher, Polly Peck, Jean Allan, Susan Brenner, Harry Popper, Burberrys Horrockses, envergados por modelos vindos especialmente de Londres.

Para esta festa foram também contratados especialmente os famosos bailarinos Desmond Ellison e Brenda Winslade, campeões mundiais de dança de sala, em 1959.

A bailarina Rosário e o seu «ballet», atracção do Casino Estoril, actuou também neste espectáculo exibindo toda a sua arte.

Pela Ford Lusitania, assistiram a este espectáculo os srs. G. Nadal, director-gerente da Ford Lusitania P. Blanch, gerente de vendas, J. L. O'Connor, gerente-financeiro e Edgard Piló, da promoção de vendas e publicidade.

Á entrada do Casino Estoril e no salão encontrava-se exposto o novo modelo Anglia.

VIDA MUSICAL

Concerto de musica gravada com discos do C. I. D.

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se, na Casa das Beiras, o 1.º concerto de musica gravada do Clube Internacional do Disco. Serão ouvidas obras de Auber, Verdi, Wagner, Brahms, Dvorak, Beethoven.

Concurso de admissão ao curso superior de piano

Amanhã, ás 10 horas, no Conservatório Nacional, realizam-se os concursos de admissão ao curso superior de piano.

A primeira eliminatória

da eleição de «Miss Portugal» será na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Esta cidade vai receber, no próximo dia 18, com extraordinário entusiasmo, a embaixada constituída por todas as candidatas dos distritos do País, concorrentes ao título de «Miss Portugal».

Estudados cuidadosamente todos os pormenores pela «Revista Mundo», que tem a seu cargo a organização da eleição da Miss Portugal, o cortejo com as concorrentes de todo o País, em numero superior a 50 foi definitivamente marcado para o dia 18. Naquele dia, ás 15 horas, haverá um brilhantíssimo cortejo de carros alegóricos, que desfilará pela ampla avenida do mar. Ao longo da avenida, nos largos passeios, serão colocadas bancadas e cadeiras. A' passagem do cortejo, realizar-se-á uma grande batalha de flores.

Para sábado, dia 17, será organizado no sumptuoso salão nobre do Grande Casino Peninsular, um baile de gala, de homenagem a todas as candidatas.

Serão convidados de honra daquela revista o rei Humberto, conde de Barcelona, e suas comitivas, e outras individualidades.

Na noite de domingo, dia 18, em festa de gala, no mesmo casino, terá lugar o apuramento das 18 candidatas, que irão á eleição final, que se realiza no domingo seguinte, em Lisboa, e onde será apurada a «Miss Portugal» que representará o País na eleição da «Miss Mundo» de 1959, em Londres, no dia 10 de Novembro.

O juri, para a classificação na eliminatória na Figueira da Foz, será constituído por representantes dos vários distritos.

Os sinais do envelhecimento

(Continuação da página anterior)

há pessoas bastante idosas que têm bastante cabelo e o mantém preto ou castanho, conforme a sua cor original, e não apresentam grande abundancia de rugas.

As experiências dos cientistas serão realizadas primeiro com os animais usualmente utilizados nos laboratórios, passando, quando atingirem um certo desenvolvimento, a serem aplicadas a voluntários humanos. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Carriço

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Carriço, de 84 anos, natural de Alcabideche-Cascais, proprietária, viuva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua José Inácio Roquete, 4, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.

A universidade em Angola

ainda não é possível

LUANDA, 8 — O subsecretário de Estado da Educação Nacional, que está de visita a estabelecimentos escolares da província de Angola, afirmou, em declaração á Imprensa, que a criação de uma Universidade em Angola, só se justificaria depois da existência de institutos médios e de uma população escolar suficiente. «A Universidade é como o vértice de uma piramide, com base nos outros ramos de ensino» — disse.

Quanto á criação, nesta província, de uma Escola do Magistério Primário e de Institutos Industriais e Comerciais, o dr. Rebelo de Sousa disse que a Metrópole só pode ver com bons olhos esse desejo. E acrescentou: «Mas tem de haver ponderação. Isto é, estudar-se se os seus diplomados encontrarão depois colocação fácil. Esse estudo tem de ser feito dentro de um enquadramento do problema, em que seja feita a sua análise e estudo sob todos os aspectos, inclusive, se haverá candidatos á matrícula».

Referiu-se, também, á necessidade de um novo Estatuto do Ensino. — (L.).

OS PRESIDENTES

dos Municípios

de Ovar, Murtosa e Mealhada tomam hoje posse em Aveiro

AVEIRO, 7 — O governador civil de Aveiro, sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, dá posse, hoje, ao fim da tarde, aos novos presidentes das Camaras Municipais de Ovar, Mealhada e Murtosa, srs. Carlos de Sousa Nunes da Silva, dr. Abel da Silva Lindo e dr. José Tavares Afonso e Cunha, bem como aos vice-presidentes dos Municípios da Mealhada, sr. António Dias Coimbra, e da Murtosa, sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais.

A cerimónia efectua-se no salão nobre do Governo Civil, devendo assistir, além do presidente da comissão distrital da União Nacional, sr. dr. Tarujo de Almeida, outras entidades oficiais e amigos pessoais dos empossados. De Ovar, Mealhada e Murtosa devem deslocar-se a Aveiro numerosas pessoas de todas as categorias sociais, dada a grande simpatia de que desfrutam ali os novos presidentes e vice-presidentes dos respectivos municípios.

CORRIJA A ACIDEZ DEPRESSA

Se tiver algumas Rennie na algibeira os ardores de estômago, a azia ou a indigestão podem ser dominadas com rapidez. Basta chupar duas pastilhas Rennie — uma a seguir à outra — para sentir alívios.

A medida que as chupa os seus anti-ácidos são dissolvidos pela saliva e imediatamente levados até ao estômago, onde corrigem as secreções ácidas, sem perturbar o processo digestivo. As Rennie não lhe causarão qualquer incomodo.

Se as Rennie não lhe derem alívios, consulte, sem demora, o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

ASPIRINA BAYER

A CIDADE

Nas Escadinhas do Duque está a ser instalado um corrimão central para facilitar a passagem das pessoas que descem e que sobem

Recreio infantil no Parque Eduardo VII

Sob a presidência do sr. eng.º Eduardo dos Reis, realizou-se hoje, na Direcção-Geral dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, o concurso para a construção de um recreio infantil no Parque Eduardo VII, cuja base de licitação era de 316.823$10. Apenas um concorrente se candidatou á empreitada, o sr. João Candido da Silva Junior, que apresentou uma proposta no montante de 296.250$00.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE TRABALHO — Ficou entalado num elevador de transporte de materiais, em Sacavém, onde trabalhava na construção do viaduto, João Fernandes, de 18 anos, jornaleiro, que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, em virtude dos graves ferimentos que sofreu.

CRIANÇA QUEIMADA — Gravemente queimado, deu entrada no Hospital de S. José, o menor Joaquim José de Brito, de 17 meses, morador na Rua Maria Pia, 74, 2.º, Dto., que tombou sobre si uma panela com água a ferver.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um cão amarelo; um livro de apontamentos; um anel de ouro; porta-moedas com dinheiro e papéis; uma carteira de Vítor Manuel Aguiar; um envelope com três letras e duas notas de crédito; um reflector de velocípede; cédula pessoal de Artur Domingos Cabral; umas botas de borracha; um livro do Automóvel Clube de Portugal de José Manuel Rodrigues; livrete do veículo automóvel IE 14-35; um sapatinho de criança; um livro de talões sobre transito; um aro de farol automóvel e sete tampões de depósito de gasolina; e um porta-chaves, argolas com chaves e várias chaves.

Na Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa: um anel de ouro tipo sinete; uma alcofa com pesos e balanças; um saco com açucar e chouriço, e uma chave tipo «Yale».

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: um casaco de homem; luvas de senhora; mala de senhora, com mantilha, lenço, brincos de ouro e dinheiro; mala de senhora com bolsa de prata, fio de ouro e dinheiro; vara metálica graduada; pasta-lancheira com louça; saco de lona com estojo para barba; uma capa de plástico; argola com chaves; par de luvas de senhora; sombrinhas e chapéus de chuva; óculos com lentes escuras; pasta com roupa de homem; casaco de lã para homem; pasta com estojo de máquina de barbear, e uma bíblia.

— Na Secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no Quartel do Cabeço de Bola, encontra-se uma espingarda «Flobert», que foi encontrada na Quinta da Marinha, em Cascais, por uma patrulha daquela Guarda no dia 4 do corrente e que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Uma praça de touros em Cascais

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a ceder gratuitamente á Santa Casa da Misericórdia uma parcela de terreno com a área de 8.065 metros, no Bairro do Rosário, em Cascais, destinada á construção de uma praça de touros.

Foi presa em Cascais uma perigosa quadrilha de gatunos

A secção da P. S. P. de Cascais vem desenvolvendo grande actividade no sentido de pôr cobro aos desmandos e roubos que ultimamente se têm verificado naquele concelho. Dessa persistente actuação resultou já a detenção de vários indivíduos sem modo de vida definido e, mais recentemente, a de uma quadrilha composta por seis elementos.

Numa das ultimas noites, agentes daquela secção policial, depois de haverem estudado um plano de acção, conseguiram localizar, identificar e deter, os componentes dessa quadrilha e apurar elevado numero de delitos pelos mesmos praticados.

Os seis componentes do nocivo grupo tinham o seu quartel-general numa casa desabitada da Ribeira das Vinhas, daquele concelho.

Numa visita que os agentes fizeram áquele sítio ermo, encontraram um ficheiro de metal, contendo as fichas dos associados de um clube da Costa do Sol. Confessaram os detidos que tinham assaltado essa colectividade, dali furtando vinhos licorosos, cervejas e bolos.

Apurou-se também terem sido eles os autores do assalto a um conhecido restaurante de Cascais, de onde furtaram 1.000$00, duas máquinas de barbear, e um aparelho fotográfico, uma cigarreira e outros objectos, o que ainda lhes foi apreendido.

Na noite em que foram presos preparavam-se para assaltar a sede do Estoril Praia, e tinham planeado assaltos a algumas moradias.

Individualmente, confessaram uma série de extorsões a indivíduos nacionais e estrangeiros, nas praias da Costa do Sol.

Os seis arguidos foram remetidos á Polícia Judiciária.

Porcos vacinados

estão a ser dizimados pela peste em Leiria

LEIRIA, 7 — Em diversos lugares do concelho grassa com grande intensidade a peste porcina, que está a causar grandes prejuizos aos lavradores da região.

No concelho de Porto de Mós, diz a autoridade que o mal provém da não vacinação dos suinos. Outrotanto não se pode dizer quanto ao que se está a passar na vizinha povoação da Boavista, grande centro de comerciantes de gado. A peste porcina tem dizimado ali muitos animais que préviamente haviam sido vacinados.

Como se explica o fenómeno? Será a vacina impotente para fazer face á epidemia?

Em todo o caso, para garantia das vacinas e consequente confiança dos lavradores, torna-se imperioso averiguar urgentemente a razão por que a peste afecta também os animais vacinados.

BANHO MORTAL

numa praia moçambicana

LOURENÇO MARQUES, 8 — Quando tomava banho na praia da ilha de Xefina, juntamente com dois colegas, morreu afogado o soldado recruta europeu Jeremias Carvalho Nicolau, de 21 anos, natural de Souto, Sabugal.

O desditoso rapaz fazia parte do Grupo de Baterias de Artilharia de Costa n.º 2, aquartelado na ilha de Xefina, e era filho de Manuel Martins Nicolau e Maria dos Anjos Pereira Carvalho, que vieram da Metrópole em Março deste ano, a fim de trabalhar na Aldeia de Guijá.—(Lusitania).

AVIÕES MILITARES

fazem carreiras civis em Cabo Verde

A pedido do Ministério do Ultramar e do governador de Cabo Verde, a Força Aérea Portuguesa assumiu a responsabilidade dos transportes civis internos naquela província ultramarina, iniciativa que se integra na linha de desenvolvimento dos Transportes Aéreos Militares e da utilidade prática ao serviço das populações civis.

Regressaram ao Alfeite

os submarinos «Narval» e «Nautilo»

Os submersíveis «Narval» e «Nautilo», que, durante cerca de uma semana, realizaram exercícios isolados ao largo da nossa costa, regressaram hoje á sua base no Alfeite.

Importante furto de pilhas de rádio

motivou algumas prisões

A Polícia Marítima concluiu um processo de furto de centenas de pilhas para aparelhos de rádio.

E' queixosa a firma Primax, Ld.ª, da Rua dos Fanqueiros, 114. Foi detido e ouvido o receptador Alvaro Garcia, residente no Beco do Azinhal, 15, 3.º, a quem foram apreendidas várias mercadorias. Aquela corporação deteve ainda os estivadores Aurélio Marques de Vasconcelos, Celestino Augusto Rodrigues, Artur da Conceição Ramos, Joaquim Teixeira e Mário Macieira Guedes, autores do furto.

Tágide

Apresenta

Em sensacionais demonstrações de telepatia

GULMAR e ANA ELSA

De regresso da sua triunfal «tournée» de 2 meses, na América, a célebre atracção que Ed Sullivan contratou, em Fevereiro, na Tágide, por 90 contos por noite

THE MODERN JAZZ DANCERS

A Vedeta que ganhou o Grande Prémio da canção francesa

LAURA MELLEC

A Vedeta brasileira, única no seu género

DEO MAIA

com

Walter Machado — Irmãos Guarás

(Maiores de 17 anos)

DIA 14

Um acontecimento sensacional na história do «music-hall»

PELA PRIMEIRA VEZ, NA EUROPA, NUMA «BOITE»

LOLA FLORES

e o seu famoso Espectáculo

Palm Beach

A-S 02

RESTABELEÇA A SUA BOA DISPOSIÇÃO!

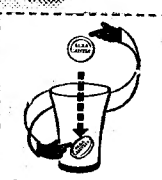
...tomando

Alka-Seltzer

Não deixe que as pequenas indisposições o apoquentem justamente quando deseja sentir-se o melhor possível... tome o agradável ALKA-SELTZER.

A sua composição original aliviará o seu estômago pesado e embaraçado, tirando-lhe essa sensação de enfartamento ou essa estúpida dor de cabeça.

MARCA REGISTADA



Dissolva um ou dois comprimidos num copo de água e beba-a imediatamente.

Compre ALKA-SELTZER hoje mesmo

VENDE-SE EM QUALQUER FARMÁCIA

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses Pinaud. Camay, Palmolive, etc.

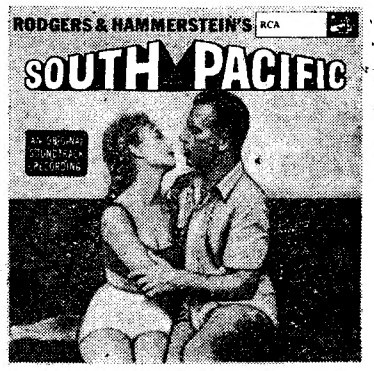
A célebre pasta dentifrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate, Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc.

Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

NOVOS DISCOS RCA



MUSICA DO FILME «SOUTH PACIFIC»

EM MICRO GRAVAÇÕES DE 33 1/3

LOCD 2000 — Monaural

LSO 1032 — Estereofónico

EM DISCOS

RCA

NEW ORTHOPHONIC

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O actor Eugénio Salvador, além da figura de «Compadre Zé», que atravessa toda a revista «Tudo na Lua», em ensaios no Teatro Maria Vitória, desdobra-se nos seguintes personagens «Criado», «Contra-regra», «Repórter» e «Dono da agência».

— Em Aveiro, a companhia Rafael de Oliveira apresentará no Teatro Aveirense, nos dias 14 e 15, as peças «Daqui fala o morto» e «O grande amor», em récitas de benefício a favor da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, daquela cidade.

— O actor Mário Pereira, foi contratado para o elenco do Teatro Nacional Popular, estando já a participar dos ensaios da peça «Lucy Crown.

— A próxima realização do conjunto artístico «Artistas Unidos», de Luanda, dirigido pela actriz Cremilda Torres, será o original de Ramada Curto, «Recompensa».

— Vão começar os ensaios do primeiro programa a apresentar pelo Teatro de Gerifalto.

— Após a estreia no Teatro Monumental da peça «Gata em telhado de zinco quente», o encenador António Pedro, director do Teatro Experimental, do Porto, seguirá para aquela cidade.

— Deve chegar hoje a companhia espanhola do Teatro Lope de Vega, de Madrid, que de 9 a 15, actuará no Teatro da Trindade.

— Da nova companhia de revis-

(Continua na 9.ª página)

HOJE — ESTREIA ÀS 21.45 NO ROMA
Telef. 727778

UM EX-GANGSTER VOLTA À SUA ANTIGA VIDA!
ACÇÃO, VIOLENCIA E «SUSPENSE»!
O GRANDE FILME POLICIAL DA ÉPOCA!

COM A MAGISTRAL INTERPRETAÇÃO DE
MICHEL SIMON
GENEVIEVE KERVINE * JACQUES MOREL
Realiz. RENÉ JOLIVET
MR. JO, DESAFIA A POLÍCIA!

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

DIST.: TALMA FILMES

ABC
EMP. TEATRAL ABC, LDA.
Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA — Às 20 e 30 e ás 22 e 45

CARMEN DE LIRIO
NO SENSACIONAL ÊXITO
DELIRIO EM LISBOA

A NOVA REVISTA DE Fernando Santos e Nelson de Barros
com
AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compère»
as atracções nacionais
MAX e HELENA TAVARES
e HORTENSE LUZ
A' frente de uma grande companhia

Bilhetes á venda para HOJE e dias seguintes
Para adultos maiores de 17 anos
Domingo 1.ª «matinée» ás 16 horas

TIVOLI

NO DIA 19 DE OUTUBRO AS 21,45 H.

Estreia de gala

PARA APRESENTAÇÃO DO

TEATRO CACILDA BECKER

A mais categorizada companhia teatral brasileira de visita a Portugal em «tournée» de representação oficial subsidiada pelo Governo Brasileiro

Com a peça de Ariano Suassuna
AUTO DA COMPADECIDA

ARTISTAS PRINCIPAIS: Cacilda Becker, Celia Helena, Cleyde Yaconis, Kleber de Macedo, Norma Greco, Benedito Corsi, Fredi Kleeman, Luís Tito, Paulo Rangel, Raul Cortez, Rubens Teixeira, Stenio Garcia e Walmor Chagas.

TÉCNICOS: Oracy Flores, Carlos Speranza e Aurélio Teixeira.
ENCENADORES: Benedito Corsi e Z. Ziembinsky.
COORDENADOR ADMINISTRATIVO: Norma Greco.
DIRECÇÃO GERAL: Walmor Chagas.

Reportório:
AUTO DA COMPADECIDA, de A. Suassuna
PEGA FOGO (Poil de Carotte), de Jules Renard
PROTOCOLO, de Machado de Assis
MARIA STUART, de Schiller
SANTA MARTA FABRIL S. A., de A. Pereira de Almeida

ESPECTACULOS PARA ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

N. B. — Embora os espectáculos do Teatro Cacilda Becker não façam parte de séries de assinatura, por especial deferência para com os Senhores assinantes dos espectáculos extraordinários do Tivoli, a Empresa reservará os dois primeiros dias de venda de bilhetes para atender os pedidos destes Senhores, não sendo possível, no entanto, respeitar as marcações usuais.

A BILHETEIRA ABRE NO DIA 13

Em ALMADA, na fab. ARCADA, encontra-se á venda o «DIARIO DE LISBOA»

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL PROJECTADO NO MAIOR «ECRAN» DE LISBOA

VEJAM A ESTONTEANTE RITA NA FAMOSA DANÇA DOS 7 VÉUS...

O FILME DAS MULTIDÕES!
UM GRANDE DRAMA BÍBLICO!

AMANHÃ NO COLISEU

Columbia Pictures apresenta
RITA HAYWORTH
STEWART GRANGER
CHARLES LAUGHTON
Technicolor

AMANHÃ NO COLISEU

JUDITH ANDERSON, SIR CEDRIC HARDWICKE, BASIL SYDNEY, MAURICE SCHWARTZ, ARNOLD MOSS, ALAN BADEL, HARRY CLEINER, BUDDY ADLER e WILLIAM DIETERLE

COLUMBIA PICTURES

MILHARES DE FIGURANTES — CENÁRIOS DE DESLUMBRANTE RIQUEZA
(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

AGORA A PREÇOS NORMAIS

O 1.º acontecimento de maior sensação da nova temporada

3.ª SEMANA

AL CAPONE

Exclusivo da ASTÓRIA FILMES

REPRESENTA A ÉPOCA MAIS IMFAME DO MAIOR IMPÉRIO DO CRIME DO SÉCULO XX

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

A SENSACIONAL HISTÓRIA DE UM «GANGSTER», CUJA VIDA TENEBROSA NUNCA MAIS SE APAGA DA MEMÓRIA DOS VIVOS!

Em êxito da série de ouro do **POLITEAMA** em lotações esgotadas

---

SÃO JORGE

TELEFS. 54154 54153

ÁS 15 HORAS E 21.15

2.ª SEMANA

UM ÊXITO QUE SE CONTA POR LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM FILME DE WILLIAM WYLER

com CHARLES BICKFORD e CHUCK CONNORS-ALFONSO BEDOYA-ARGUM. JAMES R. WEBB, SY BARTLETT e ROBERT WILDER ADAPT. DE JESSAMYN WEST e ROBERT WYLER BAS. NA NOV. DE DONALD HAMILTON

PROD. DE WILLIAM WYLER e GREGORY PECK REALIZ. WILLIAM WYLER

UM FILME DA UNITED ARTISTS

DEVIDO À SUA METRAGEM, O FILME COMEÇA A SER PROJECTADO PONTUALMENTE ÀS 15.15 E ÀS 21.30

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cinema no Coliseu

Amanhã, ás 21 e 30, o Coliseu volta a apresentar cinema sendo projectado no seu «écran» gigantesco os filmes em cinemascópio e technicolor «Salomé», com Stewart Granger, Rita Hayward, Charles Laughton, e «Sem tempo para morrer».

VOSSA EX.ª

Encontra: doçaria caseira — café inconfundivel
Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00
Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO
(abre às 6 da manhã)

MONUMENTAL e AVENIDA

Só até domingo ⟵ T. 55133 (Para M/12 anos) ● Esp. Vasco Morgado, L.ª ● T. 27273 (P. Adultos M/17 anos) ⟶ 6.ª Semana

HOJE ás 21.45 h.

LAURA ALVES na comédia **O BAILE**

JOÃO VILLARET na comédia **PATATE** — Uma peça de que todos falam

NA PRÓXIMA SEMANA!!! Um novo e sensacional espectáculo

Nos dois teatros, preços para todos, desde 5$00

O melhor ponto de reunião

Pasapoga

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO (ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

UMA NOTAVEL PARADA DE EXITOS

A ESCULTURAL NOVIDADE ALEMÃ:

BALLET VOGELHEIM

em TARANTELA HUNGARA ● CAN-CAN ● CZARDAS

EM CANÇÕES E BAILADOS **ROSITA y LINDA**

E, AINDA, OUTRAS ATRACÇÕES

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA com os cantores ANTÓNIO ALVARINHO e MANUEL SERRANO

AMANHÃ ESTREIA: CONCHITA RELIEGOS — CARMEN SALUCAR

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — UM TAL Mr. JO — ROMA

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
E mais que uma história de amor... é uma história da vida!
A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

EDEN — Telefone 20768
15, 18 e 21.30 (Maiores 12 anos)
Em Cinemascope
O melhor filme dos ultimos tempos
A PONTE DO RIO KWAI
O filme começa a ser exibido rigorosamente ás 15.10, 18.10 e 21.40.

ALVALADE — Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Eles não se atreviam... mas desejavam-se! Procuravam-se
A ORQUÍDEA NEGRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
O mais eterno romance de amor do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com Paquita Rico e Vicente Parra
Eastmancolor
Em compl.: «Portugal dos Pequenitos» — Uma obra do Prof. Bissaia Barreto.

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
FOLHAS DE OUTONO
TRÊS HORAS PARA MATAR

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Technirama Techn.
A LOIRA CIUMENTA
com Diana Dors

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
A MENTIRA MALDITA
A ULTIMA VALSA

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (Maiores 17 anos)
3.ª SEMANA
de grande êxito com
ORFEU NEGRO
com Breno Mello e Marpessa Dawn
Palma de ouro no Festival de Cannes

POLITEAMA — Telefone 26305
21.30 (M/17 anos)
3.ª Semana de êxito sempre sensacional
A espantosa derrocada do maior império do crime que existiu no Mundo
AL CAPONE
com Rod Steiger e Fay Spain
A's 18.15, ses. da série «Os Grandes Romances de Amor», com «O Espírito e a Carne» — (M/17 anos).

CONDES — Telefone 22523
15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
11.ª SEMANA
do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com Charlton Heston, Yul Brynner e Anne Baxter
em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Uma história imortal de guerra e amor no cenário grandioso de Roma imperial
A REVOLTA DOS GLADIADORES
com Gianna Maria Canale e George Marchal
Superscinescope — Eastmancolor

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
CARRASCOS DO MAR ONDE IMPERA A TRAIÇÃO

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
Technirama Techn.
OS VIKINGS
AMOR A INGLESA... EM PARIS

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O colossal gigante da tela
Alberto Lattuada
A REVOLTA DOS COSSACOS
com Van Heflin, Silvana Mangano, Viveca Lindfords e Geoffrey Horne
O luxo e o esplendor da corte e a ferocidade das batalhas na Russia
Tecnicolor — Tecnirama

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.00 e 21.15 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Gregory Peck, Jean Simmons, Carroll Backer, Charlton Heston e Burl Ives
DA TERRA NASCEM OS HOMENS
Technicolor — Techirama
A's 18.45, espectáculo inédito «Desenhos: animados para adultos».

ROMA — Telefone 727778
21.45 (M/17 anos)
ESTREIA
Um ex-gangster volta á sua antiga vida! Acção, violência e «suspense»
UM TAL MR. JO
com Michel Simon, Genevieve Kewine e Jacques Morel

MONUMENTAL — Telefone 55131
21.30 (M/12 anos)
Pela 1.ª vez em Portugal o milagre do TODD-AO
Um espectáculo de grandeza total em que tudo se harmoniza
NO SUL DO PACÍFICO
com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor e John Kerr
«Matinées» ás 5.ª, 6.ª, sáb. e domingos ás 15.15.

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
O VALENTÃO DAS DUZIAS
com Bob Hope

Já
SE ENCONTRAM À VENDA NO MERCADO OS VINHOS
CAMILLO ALVES
EM GARRAFAS DE 1 LITRO

um vinho consagrado, de tipo sempre igual, agora mais fàcilmente ao alcance dos seus milhares de apreciadores
a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça

que dispensa saca-rolhas
estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça
CAMILLO ALVES
CASA FUNDADA EM 1881

Os profissionais de café devem ser qualificados como «empregados»

Um despacho do ministro das Corporações, de acordo com um parecer da Inspecção Superior dos Tribunais do Trabalho, esclarece que os profissionais de café que servem ás mesas devem ser qualificados como «empregados», quer pela interpretação que deverá dar-se á expressão «predomínio do esforço intelectual sobre o físico», tal como ela resulta das aplicações concretas feitas, exemplificativamente, pelo próprio legislador, quer pela semelhança das suas atribuições em relação aos «caixeiros e seus auxiliares».

Finalmente, é ainda a qualificação de «empregados» que deve ser dada aos profissionais de café que servem ao balcão e cujas atribuições são identicas ás dos caixeiros dos demais estabelecimentos comerciais, os quais a lei expressamente considera como empregados.

O mesmo despacho esclarece que os «mestres de traineiras» devem ser qualificados como «empregados», já porque no exercício das suas funções avulta o predomínio do esforço intelectual sobre o esforço físico, já porque pelo grau da sua hierarquia profissional e atribuições que lhe são correspondentes se devem considerar colaboradores directos da entidade patronal.

Por despacho do mesmo ministro foi alargado o ambito da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, nas modalidades de previdência e abono de família ás empresas comerciais do distrito de Bragança e ao respectivo pessoal. Exceptuam-se do disposto neste despacho as empresas e trabalhadores já abrangidos por outras caixas sindicais ou de reforma ou previdência.

Assumirá, igualmente, a referida instituição o encargo do pagamento e concessão do abono de família, nos termos do seu regulamento, em relação ás empresas suas contribuintes do distrito de Bragança apenas nas modalidades de previdência.

Mario Lanza foi vítima da sua gordura excessiva

ROMA, 8 — A morte de Mario Lanza, foi, possívelmente, apressada pela excessiva gordura e pelos tratamentos drásticos contra o peso anormal.

Muitas fontes de informação afirmam que Lanza entrara para a Clínica Giulia, onde veio a falecer, para se submeter a uma cura de emagrecimento como preparação para o aparecimento no seu terceiro filme italiano.

A clínica anunciou que o cantor morreu de hipertensão arterial com complicações e que fora sujeito a métodos normais de tratamento.

Com 38 anos, há já muito tempo que Lanza lutava contra a sua tendência para peso excessivo — chegou a ter 140 quilos — o que sempre preocupou os seus amigos e os seus agentes comerciais.

Lanza afirmava que «sem fazer qualquer esforço para isso» podia engordar cerca de cinco quilos numa semana.

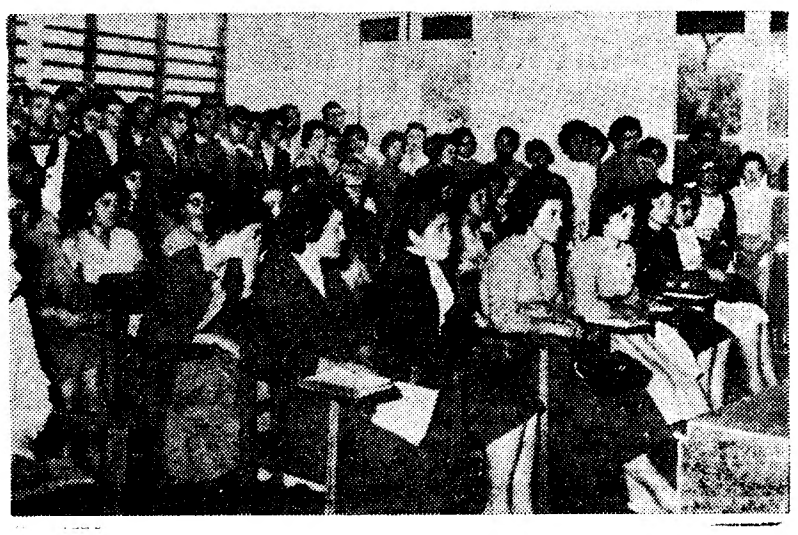
A sua facilidade em aumentar de peso era tal que em alguns dos seus filmes de Hollywood podia verificar-se de uma cena para outra uma variação nítida no seu aspecto físico.

A mulher de Lanza, com quem o tenor casou em 1945, refugiou-se em casa e os quatro filhos foram enviados para Fregene, estancia balnear próxima.

Não há ainda quaisquer planos para o funeral. — (A. N. I.).

RECORDISTA de incêndios...

BRAMPTON (Inglaterra), 8. — O bombeiro Albert Smith, de 23 anos, foi ontem expulso da corporação e multado no pagamento de cinquenta libras (o equivalente a quatro mil escudos em moeda portuguesa), por ter ateado muitos incêndios nos pastos, com o objectivo de conseguir o «record» de fogos extintos para a corporação a que pertencia. — (A. N. I.).



A assistência á abertura das aulas na Escola Artur Ravara

Cerca de 300 candidatos ao exercício da enfermagem começam as aulas na Escola Artur Ravara

Com uma sessão de apresentação, efectuou-se hoje de manhã a abertura das aulas na Escola de Enfermagem Artur Ravara, anexa aos Hospitais Civis de Lisboa, as quais começam a funcionar normalmente amanhã, com os seguintes cursos: de Auxiliar de Enfermagem, de Enfermagem Geral, e Complementar de Enfermagem. No primeiro curso estão inscritos cerca de 150 alunos de ambos os sexos e, no segundo, 140, 80 dos quais frequentam pela primeira vez este grau do ensino.

Os dois primeiros cursos começam amanhã, os seus trabalhos efectivos, respectivamente, ás 10 horas e ás 15, devendo a abertura das aulas do Curso Complementar realizar-se nos primeiros dias de Novembro.

A apresentação dos componentes do curso de Enfermagem Geral, realizou-se a meio da tarde. Em ambas as sessões, usou da palavra o director da referida escola, sr. dr. Adriano Rodrigues de Castilho. E' pensamento da direcção daquele estabelecimento de ensino profissional integrar no desenvolvimento do plano do Curso Complementar o estudo, a discussão e a apreciação dos principais problemas do ensino da enfermagem no nosso País.

De 10 a 25, estão abertas as matrículas no curso complementar de enfermagem da Escola Artur Ravara. Na secretaria daquela escola ou pelo telefone 59532 prestam-se todas as informações.

Curso do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem

Estão abertas as matrículas para as aulas do 1.º ciclo liceal do curso promovido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem.

Um jornal etíope enaltece a figura do prof. Oliveira Salazar

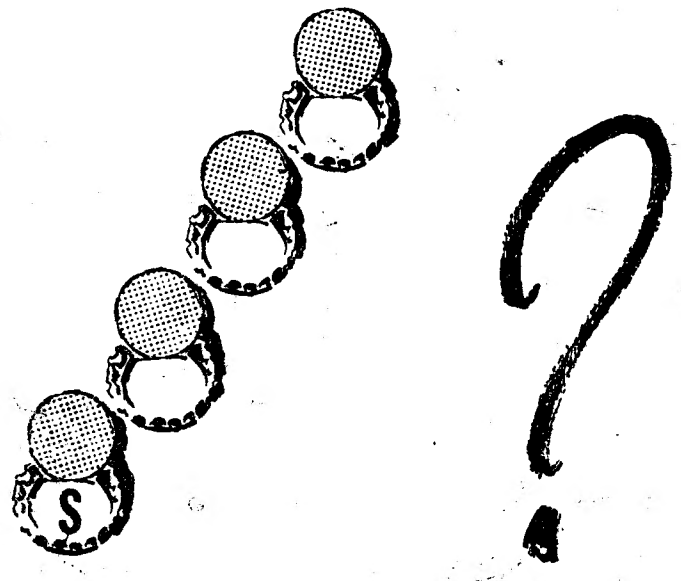
ADIS ABEBA, 8. — «O prodigioso ressurgimento de Portugal nos ultimos vinte e cinco anos, o facto ter o país podido atravessar as convulsões que abalaram o Mundo durante esse período e a sua estabilidade política absoluta, devem-se em grande parte á obra do presidente Salazar, renovador do Portugal moderno» — escreve o jornal «L'Ethiopie d'Aujourd'hui» num extenso comentário ao livro do presidente do Conselho português «Princípios de Acção».

«Trata-se — escreve o jornal referindo-se ao livro — de um verdadeiro evangelho do Portugal moderno, inspirado e dirigido pela personalidade eminente do seu chefe do Governo. O princípio fundamental de Salazar é que na base da transformação social está o homem. E' por este motivo que a educação detém um lugar tão importante nos *princípios de acção* de Salazar para a formação moral dos indivíduos.

«Dois grandes sentimentos o dominam: o sentido da comunidade (nas relações internas) e a consciência do interesse nacional (nos contactos com as outras nações)».

Mais adiante, o comentarista escreve: «No seu livro, o presidente Salazar revela-se como um homem que tem sabido, desde há um quarto de século, encarnar o destino da nação portuguesa». — (A. N. I.).

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
EM CREME OU AGUA
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO



O almirant proferiu na Academia e falou aos cade

O comandante supremo das forças navais da N. A. T. O. no Atlantico, almirante Wright, que se encontra em Lisboa a convite do ministro da Defesa Nacional, prosseguiu hoje nas suas visitas a fim de cumprir o programa elaborado em sua honra e o qual lhe deixou a manhã de hoje livre de maneira a proporcionar ao ilustre visitante visitas de carácter particular não só pela cidade como pelos arredores, sendo acompanhado por sua esposa.

Cerca das 15 horas, o chefe supremo do Atlantico que pelas suas altas funções tem posição preponderante no comando de todas as forças aliadas, dirigiu-se para a Academia Militar, em cujo ginásio proferiu uma conferência versando o tema: «A N. A. T. O. e o comando naval». Nela focou o papel vital do Atlantico na defesa do mundo ocidental, verdadeiro elo de ligação com os restantes oceanos e mares e no qual fundamentalmente se tem que navegar em liberdade. Aquela conferência assistiram os ministros da Defesa Nacional, do Exército e da Marinha e os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, respectivamente general Julio Botelho Moniz, coronel Almeida Fernandes, almirante Quintanilha Mendonça Dias, e tenentes-coronéis Costa Gomes e Kaulza de Arriaga e ainda muitos oficiais generais da Marinha, do Exército e da Aviaçã

RESTAU
FOLC
R. NOVA DA TRINDADE
LIS

UM ESP
UMA
PORTU
UMA N
PAS
ADULTOS

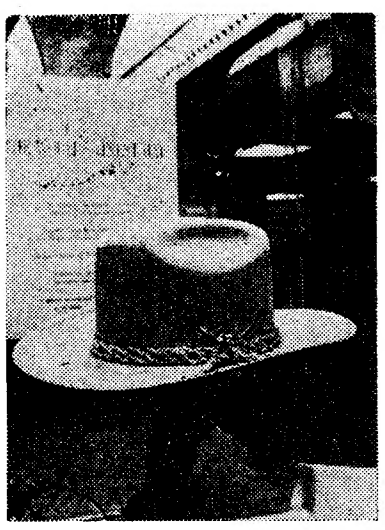
e Wright

ma conferência Militar

es da Escola Naval

Nesta sua passagem por Lisboa o almirante Wright deslocou-se igualmente ao Alfeite onde visitou a Escola Naval de grandes tradições na vida da Armada e onde falou aos futuros oficiais sobre o significado que o Atlantico tem para o ocidente. Ali foi o comandante supremo das Forças Navais da N. A. T. O. recebido com todas as honras militares inerentes ao seu alto cargo. Aguardavam-no á entrada do edifício da escola os srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias, titular da pasta da Marinha; e os almirantes Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; Nuno de Brion, comandante naval do Continente; Sarmento Rodrigues, comandante da Escola Naval e o segundo-comandante capitão-de-mar-e-guerra Francisco Spinola e ainda vários outros oficiais generais da Marinha. Na parada via-se formada uma companhia de alunos com bandeira, banda e fanfarra que fez a guarda de honra ao almirante que lhe passou revista, assistindo depois ao seu desfile. Seguiu-se a palestra presidida pelo ministro da Marinha á qual assistiram não só múitos cadetes, como ainda outros oficiais e todos os professores da Escola Naval.

Ao fim da tarde o general Julio Botelho Moniz oferece no forte de S. Julião da Barra uma recepção ao almirante Wright.



Chegou recentemente a Helsínquia o chapéu mais caro do Mundo que anda a dar a volta aos continentes, por via aérea, num passeio que visa estimular a «boa-vontade» humana. Preço do chapéu: cerca de 15 contos. E' uma cópia do primeiro chapéu de feltro, feito por Jonh Stetson. Levou 12 meses a fazer e trabalharam nele 43 operários norte-americanos

Cinco gémeos

nasceram em 28 minutos

MADISON (Wisconsin), 8—Nasceram esta madrugada cinco gémeos — três raparigas e dois rapazes — no Hospital Geral de Madison. A mãe — Briggite Hepburn — de 30 anos, e os recém-nascidos encontram-se em excelentes condições.

Briggite Hepburn era já mãe de oito filhos e está muito satisfeita com os seus cinco novos bebés. Declarou que ainda é nova e espera ter muitos mais filhos.

O parto durou vinte e oito minutos. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Ao saltar para um comboio em marcha *um rapaz de Rio Tinto* ficou com as pernas esfaceladas

PORTO, 8 — Esta manhã, quando na estação de Rio Tinto, o empregado de escritório António da Silva Teixeira, de 13 anos, pretendia saltar para um comboio em andamento, caiu á linha e foi colhido pelo rodado que lhe esmagou as pernas.

O infeliz rapaz foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde sofreu a amputação das pernas, temendo-se que não possa sobreviver.

Da janela á rua

No Hospital de Santo António deu entrada Dorinda Ferreira Bastos, de 18 anos, internada no Instituto de Reeducação do Bom Pastor, em Gaia, que ali caiu de uma janela á rua, sofrendo fractura de uma perna e contusões na coluna vertebral.

Ficou sem quinze contos

Américo Ferreira, o «Américo Brunideira», viuvo, de 54 anos, estucador, residente na Rua Artur Neves, 209, em Aguas Santas, e António Moreira, «o Tamanqueiro», casado, de 60 anos, barbeiro, morador na Travessa das Arroteias, 16, Rio Tinto, tiveram artes de levar no «conto do vigário» o pedreiro José de Sousa Maia, residente nesta cidade, na Travessa de Monte Louro, 31, que na mira do «bom negócio» de compartilhar em 120 contos de um «vigésimo premiado», lhes entregou quinze contos.

Os vigaristas foram presos e agora, julgados, condenados: o Américo em 33 meses de prisão, 3 meses de multa a 30 escudos por dia e 500 de imposto de justiça, e o «Tamanqueiro» em 3 anos de prisão, 3 meses de multa a 30 escudos e igual imposto de justiça. Foram ainda condenados a pagar solidáriamente quinze contos de indemnização ao lesado.

21 meses de prisão por furtar uma telefonia

O tripulante da Marinha Mercante Leopoldo Francisco, casado, de 62 anos, residente na Rua dr. Joaquim Manuel da Costa, em Valbom, que no dia 16 de Dezembro de 1957, ao passar por um estabelecimento de rádios na Rua da Torrinha, furtou um aparelho de telefonia que ali estava exposto. Preso, foi agora julgado e condenado em 21 meses de prisão, quinze dias de multa a 15$00, cada, mais 7 dias de multa a 30$00 e ainda 3.000$00 de imposto de justiça.

Universidade do Porto

Com a presença do prof. dr. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, realiza-se, no próximo dia 16, pelas 15 e 30, no salão nobre da Faculdade de Ciências, a inauguração solene do novo ano lectivo da Universidade do Porto. A oração de sapiência será proferida pelo prof. dr. Adriano Rodrigues subor-

(Continua na 10.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

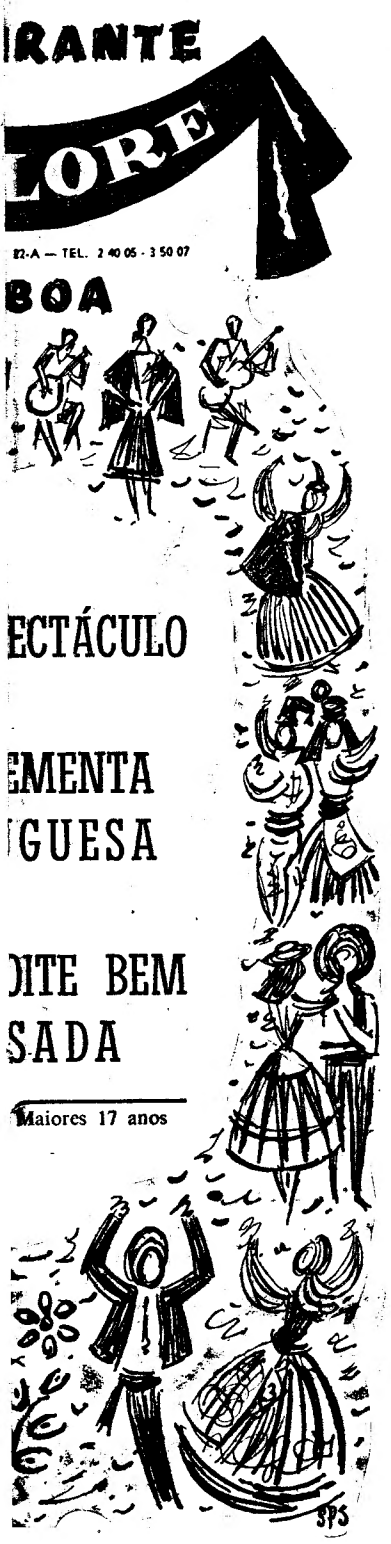
SITUAÇAO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a Oeste da Irlanda e dum anticiclone centrado sobre a Suécia.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS: Lisboa, 16°; Porto, 17°; Faro, 20°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 20°,7; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA ATÉ A'S 16 HORAS: máxima, 24°; mínima, 14°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,2; mínima, 15°,5.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHA: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado. Vento fraco, tornando-se moderado de Sudoeste. Períodos de chuva para a noite, no litoral e, na madrugada, nas regiões do interior.



Apesar da agitação provocada pelas eleições, nas ruas de Londres há sempre lugar para caras bonitas e para exibições de moda feminina, neste caso de manequins suíços, pouco «conservadoras» ou «trabalhistas», como se vê, que se dirigem para uma exposição da moda da Suíça

Prisão de vagabundos

numa grande rusga nocturna

e apreensão de valiosos objectos roubados

Numa das ultimas madrugadas, a Secção Central da Polícia Judiciária no prosseguimento da repressão da criminalidade, efectuou uma importante rusga, não só em casas de dormidas como noutros locais, que estão sujeitos á sua vigilancia. No decorrer dessa batida, foram detidos diversos indivíduos sem modo de vida definido, nem residência certa, os quais já tinham todos antecedentes policiais. Um dos detidos chegou mesmo a identificar-se falsamente, mas acabou por ser reconhecido. Trata-se de Manuel Domingos dos Santos, o «Baboseiro», que há meses se havia exadido de uma cadeia.

Confessou então vários furtos, que nesse período praticara, o que deu origem a novas investigações. Delas resultou não só a apreensão de objectos por ele negociados, como ainda de muitos outros que foram empenhados ou vendidos em estabelecimentos ou a particulares por outros comparsas do roubo.

Assim foram apreendidos os seguintes e vários objectos: uma máquina de filmar Kodak Brownieg, de oito milímetros, com estojo de cabedal; uma máquina fotográfica marca Winar, também com estojo de cabedal; um relógio-despertador, com estojo; dois relógios de pulso próprios para senhora; uma bussola própria para campismo; e uma bolsa de malha de prata para moedas; dois cordões de ouro com cerca de 30 gramas; um fio de ouro e pulseiras de prata dourada com berloques; alfinetes de peito, de prata, um representando um navio, e outro três arcos; um alfinete de peito representando uma vindimadeira; uma medalha de ouro com uma fotografia de Nossa Senhora de Fátima; um anel de ouro com pedra; e duas taças de prata.

Todos estes objectos poderão ser identificados pelos seus proprietários na Secção Central, onde serão restituidos a quem provar pertencer-lhes.

Estão presos diversos indivíduos que praticaram furtos nas praias

Por sua vez, a Subdirectoria da P. J. prendeu também indivíduos componentes de uma quadrilha, que vinha actuando nesta cidade e nas praias da Costa do Sol, furtando objectos do interior de automóveis estacionados. A maioria desses objectos foi também já apreendida. Nesse numero encontram-se também máquinas fotográficas, binóculos, apetrechos para caça submarina, roupas de homem, criança e senhora, vários calções de banho, sacos de praia, raquetes para ténis e de badmington, cujos proprietários são desconhecidos. Serão entregues igualmente na 6.ª Secção, a quem provar que lhes pertencem.

Ali se encontra também um revólver roubado do interior de um automóvel estacionado na Rua da Misericórdia.

Artur Portela (Filho)

na «Tribuna dos Cineclubes»

No notável programa «Tribuna dos Cineclubes» do jornal da A. P. A. do Rádio Clube Português é hoje entrevistado o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela (Filho). «Tribuna dos Cineclubes», onde já foram entrevistadas algumas das figuras mais destacadas da crítica cinematográfica e do cineclubismo, vai para o ar ás 19 e 43. Artur Portela (Filho) fala da situação do cineclubismo entre nós, dos problemas da crítica e do Congresso de Cinema que está em preparação.

UM MOTOR

a energia solar

AMSTERDÃO, 8 — Um motor que funciona a ar quente e pode utilizar a energia solar, a energia nuclear ou um combustível químico, está a ser aperfeiçoado por uma fábrica holandesa, de colaboração com uma grande companhia norte-americana de motores.

Segundo fontes fidedignas, foi já experimentado um pequeno modelo do motor, que utilizou energia solar. — (A. N. I.).

Um «jacto» explodiu

e matou cinco pessoas

BATTON ROUGE (Luisiana), 8. — Explodiu no ar e despenhou-se em chamas, perto desta cidade, um avião norte-americano a jacto. O piloto morreu e os estilhaços do aparelho mataram quatro pessoas e feriram mais três. — (A. N. I.).

AVISO

Paquete "IMPÉRIO"

Avisam-se os srs. passageiros de que este navio transferiu a saída para o dia 10 do corrente, às 12 horas, do Cais da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA

Fine MACIEIRA

RUA IVENS, 47 • LISBOA • TELEF. 2 46 78

Pasta Medicinal Couto

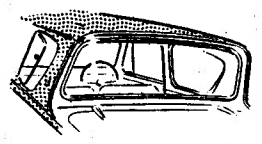
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

O muito é feito poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

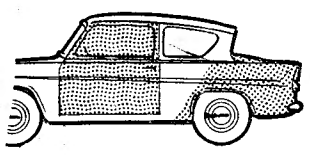
RUA DA PRATA, 25

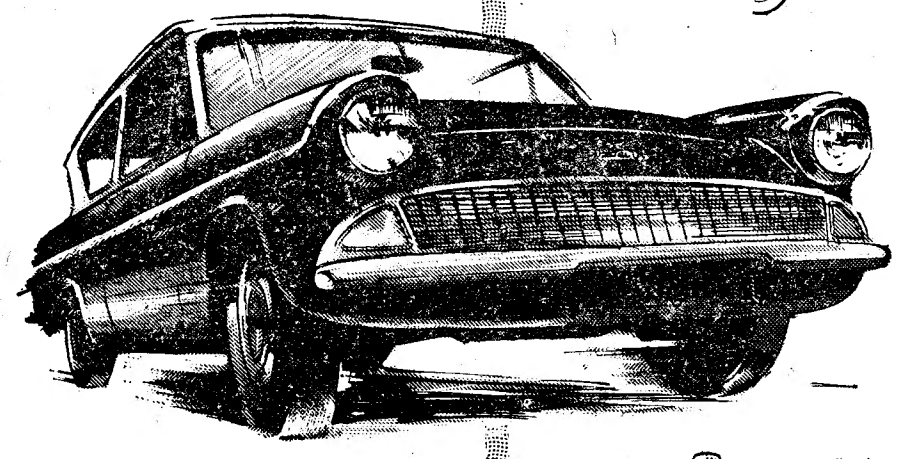
seis razões porque o...



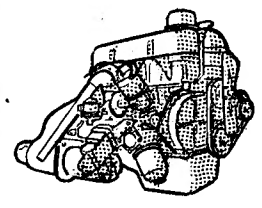
Fascinante concepção do óculo traseiro! Pela primeira vez na história automobilística é possível disfrutar de visão total para a retaguarda. Angulo de visão obstruída: 50°.

Fascinantes portas de grandes dimensões e espaço para bagagens! Portas mais largas que nunca — 1,09 m! Mala grande, com 0,28 m³.



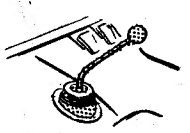


FORD
Anglia
COMPLETAMENTE NOVO
É
O CARRO
MAIS
Fascinante
DO MUNDO
CONCESSIONÁRIOS
FORD
EM TODO O PAÍS



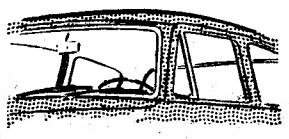
Fascinante motor super-quadrado! 4 anos de estudos intensivos! Pequeno curso, 997 c.c. — arrefecimento por água para um funcionamento suave e silencioso. O único carro da sua classe com alavanca de mudanças de tipo desportivo. Economia de combustível provada — até 6,57 litros aos 100 km!

Fascinante e super-rápida aceleração! De 0 a 96,5 km/h em 30,5 segundos, utilizando as mudanças. (6,8 e 13,8 segundos mais rápido que qualquer carro da sua classe).

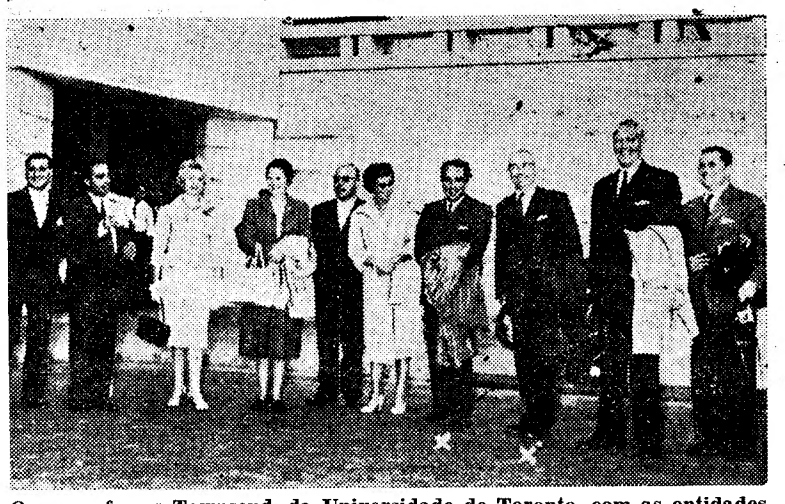


Fascinante conforto! Nova concepção que resulta em mais espaço para os passageiros da retaguarda e também maior profundidade do assento. Os passageiros vão direitos e confortàvelmente sentados!

Fascinante e inexcedido padrão de visibilidade! Área envidraçada com mais de 14.478 cm². Excelente visibilidade em todas as direcções e mais conforto para os passageiros.



J. MENDES COELHO, LDA. ◀LISBOA▶ AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523 RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124



O sr. professor Townsend, da Universidade de Toronto, com as entidades que o aguardaram á sua chegada

Geleia real e cancro

Chegou ontem a Lisboa, em avião dos T. A. P., o sr. professor TOWNSEND, da Universidade de Toronto, o qual, conforme anunciámos, vem ao nosso País a fim de realizar uma conferência sobre os seus últimos trabalhos no campo da aplicação da Geleia Real no combate ao Cancro. O professor Townsend, que conseguiu em 1960 isolar da Geleia Real o ácido hidroxidicenoico, chegou a resultados muito interessantes depois de pacientes investigações e ensaios em animais. Com fundadas razões, que serão objecto da sua exposição, essas experiências levam a supor existirem as maiores esperanças de que a mesma terapêutica seja aplicada, em futuro próximo, no organismo humano, no combate ao cancro.

A candidatura do prof. Mário Pinotti ao prémio Nobel

Associando-se ao movimento lançado no Brasil pelas entidades médicas e culturais, que promoveram a candidatura do prof. Mário Pinotti, actual ministro da Saúde do país irmão, ao prémio Nobel da medicina, e atendendo ao apelo feito pelos signatários das diversas mensagens que, com carácter oficial, trouxe a Lisboa o jornalista Ruy Viana, inclusive uma do novo embaixador Francisco Negrão de Lima, resolveu a Panair do Brasil apresentar ao povo de Lisboa uma exposição de fotografias focando alguns aspectos das actividades do cientista brasileiro no combate às endemias rurais.

Na agência da Panair, em Lisboa, o jornalista Ruy Viana, portador oficial das referidas mensagens, reunir-se-á com os representantes da Imprensa portuguesa e estrangeira, amanhã, ás 12 horas, para uma troca de impressões sobre a candidatura do prof. Mário Pinotti.

Cardeal-arcebispo de Nápoles

O cardeal Mimmi, arcebispo de Nápoles que se encontra em Lisboa, desde ontem á noite, e é hóspede da Nunciatura Apostólica, visitou durante a manhã de hoje a cidade e, em especial, os seus novos bairros, no que foi acompanhado pelo seu secretário particular, mons. Juan Vituoro.

O mons. Giovanni Panico, Nuncio Apostólico, ofereceu depois um almoço íntimo em honra do cardeal Mimmi, ao qual assistiram os srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Císico, pessoal superior da Nunciatura e alguns sacerdotes.

De tarde, o cardeal Mimmi deu um passeio de automóvel pelos arredores e amanhã deixa o nosso País, de regresso a Roma, no paquete «Frederico C».

VIDA RELIGIOSA

Curso de catequese

No Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, realizou-se hoje uma reunião do curso de catequese dos vigários do Ribatejo e de Mafra, na qual tomaram parte cerca de vinte sacerdotes.

A reunião foi dividida em duas sessões, uma de manhã e outra de tarde, e a elas estiveram presentes o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que presidiu, e o beneficiado Henrique Canas, da catequese do patriarcado.

Bispo de Angra do Heroismo

Num avião militar, regressou ás Lajes o sr. D. Manuel Afonso de Carvalho, bispo de Angra do Heroismo.

VIDA SOCIAL

DR. F. CORTÊS PINTO

Acompanhado de sua esposa, regressou de Cannes o sr. dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que ali foi assistir á conferência do Rotary Clube Internacional.

D. MARIA REGINA DE VASCONCELOS

Num avião da TAP, regressou de Angola á pianista Maria Regina de Vasconcelos, que realizou diversos recitais naquela provincia do nosso Ultramar.

DR. F. E. ASCHINGER

Em avião da Swissair chegou a Lisboa, vindo de Nova York, o sr. dr. F. E. Aschinger, editor do «The Neue Zurcher Zeitung», de Zurich, que se desloca propositadamente ao nosso País para recolher elementos para uma série de artigos que publicará naquele jornal suíço, no sentido de aumentar o comércio entre Portugal e a Suíça, principalmente quanto a exportações de produtos conserveiros portugueses.

DR. JORGE YANZ

Em avião dos T. A. P., regressou de Luanda, onde esteve em missão oficial de serviço, o sr. dr. Jorge Yanz, professor do Instituto de Medicina Tropical.

MINISTRO DA TAILANDIA

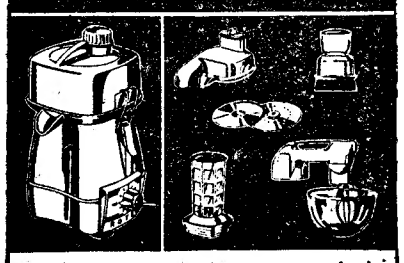
Chegou a Lisboa, em avião da Air-France, o sr. general Prathipasem, embaixador da Tailandia em Paris, que é também ministro do seu país em Portugal.

A «Voz do Operário»

Encerra-se amanhã a inscrição para o almoço de confraternização de sócios de «A Voz do Operário», a realizar no domingo, para fecho dos actos comemorativos dos 76 anos de existência daquela benemérita sociedade e celebração do 80.º aniversário da fundação do seu órgão privativo.

Na secretaria, para conhecimento dos sócios, está patente o projecto do orçamento social, para 1960.

ROTEL
A MÁQUINA DE COZINHA UNIVERSAL COM MÚLTIPLAS APLICAÇÕES



★ Bate massas, claras, etc., ideal para os seus bolos.
★ Extrai sumos de legumes e frutos, ideal para a sua saúde.
★ Liquidificador, ideal para batidos, sopas, purés, etc.
★ Corta-legumes, ideal para saladas.
★ Moe café.

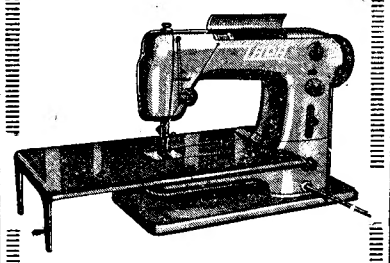
E TUDO.. POR UM PREÇO RAZOÁVEL! E AINDA.. COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

NÃO DEIXE DE EQUIPAR A SUA COZINHA COM ESTE PRECIOSO E ÚTIL AUXILIAR.

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telefone 73111 — Lisboa
Delegação em Coimbra:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telefone 25829

MAQUINA DE COSTURA
LADA



Depressa e bem... com a máquina checa «LADA». Portátil e eléctrica «LADA» cose em todos os sentidos, borda e serze. E' uma «grande» pequena máquina (13 k). Fornecida com uma bonita maleta de couro

Representante para Portugal:
M. LOURDES SCHIAPPA DE CARVALHO
Rua Carlos Seixas, 22
Telef. 726034 LISBOA

LIVROS DE ESTUDO
Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 35
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

CASCAIS
+
Maria da Conceição Carriço
FALECEU
Palmira da Conceição Dantas seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida tia e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, saindo da Rua José Inácio Roquete, 4, em Cascais, para jazigo de família no cemitério da Guia.
AGENCIA MAGNO

GABARDINES
Novos modelos, novas cores. As melhores qualidades, preços sem concorrência.
CASA MAX
R. D. ESTEFÂNIA, 193-F

VENDE-SE
Garantido, transformador eléctrico 10.000/400/250, volts. 25 kva. Bomba centrífuga acoplada. Motor 6-CV. 2 arrancadores disjuntores. Estrela-Triangulo, 40 A. — MELO. Hotel Renc, Duque d'Ávila, 195.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

tas do Teatro Variedades, fazem parte Rose Rondelli, Hermínia Silva, Luísa Durão, Maria Adelina, Costinha, Domingos Marques e Alexandre Vieira.

— No Teatro Experimental, do Porto, prosseguem os ensaios da peça de Albert Camus «O mal entendido».

— No desempenho da peça hungara «Danubio Azul», em ensaios na TV, toma parte a actriz Elvira Velez.

No Trindade

estreia-se amanhã a «Companhia de Lope de Vega»

Estreia-se amanhã, no Teatro da Trindade, a famosa «Companhia de Lope de Vega», uma das mais ilustres do país vizinho, dirigida por José Tamayo. A breve temporada desta companhia começará com «Los interesses creados», de Benavento, e continuará com obras de Pirandello, Buero Vallejo e Calderon de la Barca.

Deste conjunto, formado por mais de 20 artistas, fazem parte Assuncion Sancho, Carlos Lemos e Luisa Salla.

No Monumental

termina domingo a carreira de «O Baile»

Entrou em ultimas representações e terminará no domingo a carreira triunfal da peça «O Baile», de Edgar Neville, em cena no Teatro Monumental.

Traduzida por Luís Francisco Rebelo e encenada por António Pedro, esta peça encontrou no trio Laura Alves-Rui de Carvalho-Paulo Renato os intérpretes ideais.

«O Baile» é um espectáculo para maiores de 12 anos.

Terminada a carreira de «O Baile», outra se anuncia igualmente brilhante. Está marcada para breve a estreia da famosa peça de Tennessee Williams, «Gata em telhado de zinco quente», que Laura Alves encarnará. A seu lado os consagrados actores João Guedes, do T. E. P., Brunilde Judice, Rui de Carvalho, Alberto Ghira, Susana Prado e Paulo Renato.

A encenação é de António Pedro e a cenografia de Pinto de Campos.

Primeiras exibições

«Amores Reais», no Odeon

«Amores Reais», «Donde vás Alfonso XII?», no título original, chega até nós com 90 semanas de exibição em Espanha e uma unica em Portugal em festa de caridade, como ontem na presença do sr. embaixador de Espanha e de D. Juan de Bourbon, bisneto do monarca protagonista do filme.

Baseado num romance popular, e na peça que José Inácio Luca de Tena escreveu, com grande êxito, o filme, em Eastmancolor, foi dirigido por Luís César Amadori e tem como principais intérpretes Paquita Rico, na figura simpática da infeliz Rainha Mercedes, e Vicente Parra na do pai de Afonso XIII, aquela com natural graça sevilhana e este com inteligência e prestígio. Lucia Prado e Mercedes Vecino, Tomás Blanco, Tordesillas e Marco Davo este em perfeita composição da figura de Canovas, contribuiram para a boa representação. A história triste da primeira esposa de Afonso XII é contada com amor, e a entrada do monarca em Madrid obedece a consciencioso estudo da época, pleno de sugestões actuais.

Paquita e Parra, interrogados por Marques Vidal, falaram do filme e deles próprios, merecendo aplausos e recebendo flores e caravelas de filigrana, ofertas do empresário do Odéon.

De entre os complementos destaca-se um bom documentário do «Portugal dos Pequeninos» que o sr. dr. Bissaia Barreto criou com alto sentido de educação e patriotismo e que Filipe Solmes, João Mendes e Forjaz Trigueiros nos mostram bem, e com boa locução de Pedro Moutinho. — R. P.

«Delírio em Lisboa», no A B C

As principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Talvez haja exagero no título... Há com certeza. Mas se o publico não aquece realmente até ao delírio, é, pelo menos, com um capitoso entusiasmo que vê evolucionar em cena, ondular e sorrir com todo o veludo do seu corpo, se tal a natureza o consente a uma filha de Vénus, essa deliciosa, graciosissima, Carmen de Lírio, nem sempre — diga-se de passagem — idealmente aproveitada, mas que exprime a seu bel-talante e atiça, com uma tão maliciosa e sabida falsa inocência, os movimentos do desejo, toda ela forma e elegancia, mímica e ritmo...

Com esta autêntica vedeta, que canta, dança e representa excelsamente, ao nível que se lhe pede; com esse fenómeno encantador, prodígio de natural comicidade, de inteligência cénica, de repentismo e recursos de toda a ordem, que é Berta Loren, dilecta e — com justiça — destas plateias; e ainda com uma turma cheia de fibra e de trunfos magníficos, até com um poema so frivelmente bem recheado, onde se notam a experiência de Fernando Santos e a ironia, os epigramas cáusticos, o senso crítico de Nelson de Barros — a revista não chega onde desejariamos que chegasse. E afinal — hemos dereconhecê-lo, com triste conformação — talvez a culpa não seja dos autores nem dos actores, senão das nuvens escuras que lhes tolhem o verbo. Pobre género de antemão condenado este que desde sempre se alimenta das figuras, dos factos e dos costumes e a que os tabus fazem perder a cor louçã.

Quanto a musica, a coregrafia, a plásticas e a plumas, dentro da modéstia e da estreiteza do «ABC», merece também a revista nota de suficiente. E, antes de mais, destaque-se a bonita voz de Helena Tavares, fadista que não enjoa e que até tem classe: um rosto á Belinda Lee, uma presença escultórica, nostálgica, certa dignidade sentimental, contida e vagamente misteriosa...

Aida Baptista, no género revisteiro tradicional, o que mais lhe convém, aparece em boas composições: o Almeida, a Rosa sopeira, etc.

José Viana e Raul Solnado, dois astros que se equivalem, ambos com a arte consumada da comunicação e da fantasia pessoal, são: o primeiro o «Sá», clássica figura desengonçada do nosso mostruário caricatural e o noivo desopilante de um dos «sketches» mais ousados e de agrado seguro; o segundo, sempre saltitante, móbil, inspirado, um «fadista reformado», que põe á prova os seus dotes de imitador, e o «Bufalo Bill», do tipo Bob Hope aportuguesado.

Que mais? Max e os bailinhos da Madeira, que se ouvem sempre com agrado, o seu gesto espontaneamente humorístico, maestro de banda ou mestre de dança, tu cá, tu lá com o publico, que lhe não regateia as palmas. E Hortense Luz, em farsa ou com uma pontinha de sentimento, não menos aplaudida e em forma. Carlos Coelho um compére á altura dos seus pares. Depois, um naipe esforçado e acertado, digno de louvor e de estímulo: Daniel Garcia, o bailarino Mariano Franco, Paulo Rodrigues, Conceição Gomes, Lourdes Cabral, Mayte, Ivette, Angelines, Magda, Celly, Matilde, e o harmonioso conjunto (afora algumas excepções mais pesadas) de «girls» ligeiras e bem torneadas, ainda com a «pâtine» cálida do Verão, que é mais um encanto fácil destas exposições anatómicas...

E está dito o principal. Musica, alegria, graça tabelada, mas que sempre por lá se encontra, e a musica de João Nobre e de João de Vasconcelos; cenários, com boa vontade, de Mário Alberto. Sente-se, por vezes, aqui e além, a falta de uma direcção mais firme e original. Mas tudo bate certo, ao fim e ao cabo; a revista não tem grandes pretensões, atinge, mais ou menos, os seus alvos consentidos, e afinal o publico gosta, o que é preciso, para haver de tudo... Limada, encurtada, retocada levemente, há-de melhorar: fará carreira e merece-o.

U. T. R.

O Faial foi a ilha que mais sofreu com o temporal nos Açores

HORTA, 8 — A ilha do Faial foi a mais atingida pelo temporal que flagelou os Açores e, nas aldeias do Norte Pequeno e do Capelo, muitas famílias foram obrigadas a abandonar as suas casas devido ás inundações causadas pelas chuvas torrenciais. Muitas destas casas já tinham sido danificadas durante a actividade do vulcão dos Capelinhos e tornaram agora a ficar inabitáveis.

As estradas que conduzem a essas localidades ficaram interrompidas em diversos pontos pelo que, esta manhã, o governador Freitas Pimentel visitou os locais mais atingidos pela violência do temporal, acompanhado pelos engenheiros da Junta Autónoma de Estradas e da Urbanização.

Na parte baixa desta cidade também se registaram inundações. — (A. N. I.).

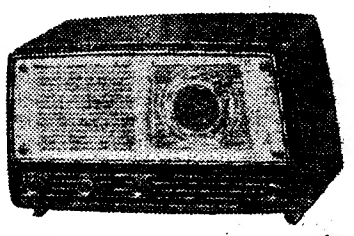
"FASCINAÇÃO"
ref. 155129/1 ouro 18 k.
O novo relógio vedeta da colecção UNIVERSAL uma jóia "Alta Costura" de grande precisão
UNIVERSAL GENÈVE
O costureiro do relógio

ESTÁ EM LISBOA
«ETA NEGA BOA»
MARIA DELLA COSTA
EM GIMBA
Sábado, «matinée», ás 16 horas
Preços Populares
À noite, ás 21,45 horas
NO NÓVO TEATRO
CAPITÓLIO
Preços a partir de
12$50

No ALGUEIRÃO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por VITOR MANUEL PIRES DA SILVA

Grande Feira da Piedade
DOMINGO, 11
e SEGUNDA-FEIRA, 12
DE OUTUBRO DE 1959 — Às 15.30
(TRÊS E MEIA DA TARDE)
ATENÇÃO!...
SENHORES AFICIONADOS!...
AOS CARTEIS DE VERDADE!
16—Toiros de Bonita Apresentação—16
PERTENCENTES, E COM FERRO E DIVISA, DOS EX.mos SRS. JOÃO GREGÓRIO (DA AZINHAGA) E ENG.º JOSÉ ROSA RODRIGUES (DA CHAMUSCA) TODOS DE CASTA ESPANHOLA E AINDA DA EX.ma CASA CADAVAL, ESTES GENTILMENTE CEDIDOS À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DIA 11, ás 15.30 — GRANDE CORRIDA DE TOIROS QUE FICARÁ MEMORÁVEL
CAVALEIROS
Manuel Conde — Pedro Louceiro e Barahona Núncio
MATADORES DE TOIROS
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, do Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio
DIA 12, às 15,30 — Extraordinária novilhada popular
CAVALEIROS
Alfredo Conde e José Maria Cunha e Carmo
MATADORES
César Marinho (de Santarém) e Fernando Santos (da Golegã)
FORCADOS AMADORES ACADÉMICOS DE SANTARÉM
BILHETES À VENDA a partir de hoje, em Lisboa, na Agência A. B. E. P.), Praça dos Restauradores — Telef. 28823; e em Santarém, na bilheteira em frente do Café Central—Telef. 39—(ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 6 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL
CONCERTOS DE OUTONO - 1959
Sábado, dia 10, ás 18,15 horas — 1.º Concerto
ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL
Maestro: Pedro de Freitas Branco
Solista: Ivry Gitlis (violinista)

SIERA
Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo
3 gamas de onda

SA 1062 U Esc. 1.550$00

Depois do jantar
VISITE AS MONTRAS DA
CASA MAX

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774/— LISBOA

A Campanha de Segurança no Trânsito

Efectua-se no próximo domingo

a distribuição da medalha do "Diário de Lisboa"

(Continuação da 1.ª página)

Terrestres, do Ministério das Comunicações. Haviamos previsto a designação de cerca de cem condutores exemplares. Encontrámos, no entanto, duzentos e dez condutores que, além de conduzirem com saber, prudência e cortesia na estrada, não contam quaisquer acidentes nos seus registos. De acordo com as normas que inicialmente fixáramos, o seu numero deveria ser reduzido para cento e dois, apurando-se os que possuem carta de condução há maior numero de anos. Não querendo, porém, restringir este justo galardão, o «Diário de Lisboa» resolveu conceder a medalha de «Condutor exemplar» a todos os que foram seleccionados, sem atender a outro critério que não seja o da rigorosa escolha a que procederam os Serviços de Viação.

Todos os nossos automobilistas compreenderam, desde início, os altos objectivos da nossa campanha de segurança no trânsito. Os resultados alcançados, e que são evidentes para quem circule nas nossas estradas, só foram possíveis pelo ambiente de carinho que encontrou a iniciativa do «Diário de Lisboa». Não foi em vão que provocámos a larga discussão dos problemas de trânsito e não deixaram de encontrar eco os repetidos apelos que dirigimos á consciência dos condutores e peões. Não pretendemos que os problemas hajam sido resolvidos; mas houve uma nítida melhoria e houve, o que é especialmente importante, um magnífico despertar da opinião publica para mais um importante problema nacional.

Não poderiamos deixar de corresponder á colaboração que nos deram todos os automobilistas. Por isso, apuramos como condutores exemplares todos aqueles que nunca haviam sido autores de um acidente. Serão, assim, em numero de duzentos e dez os automobilistas a quem serão atribuidas medalhas e diplomas de condutor exemplar.

Uma grande concentração automobilística no Parque Eduardo VII

As medalhas e diplomas de condutor exemplar serão entregues no domingo, durante uma festa automobilística que reunirá condutores de todo o País.

A festa, promovida pelo «Diário de Lisboa» em honra dos nossos condutores exemplares iniciar-se-á ás 11 horas, com uma grande concentração na Avenida de Nuno Alvares, ao topo do Parque Eduardo VII. Dali, em vistoso cortejo, acompanhado por batedores motociclistas, os codutores exemplares partirão para o Estoril. Descerão a Avenida da Liberdade e passarão pelo Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida da Ribeira das Naus, Avenida 24 de Julho e Avenida da India, até alcançarem a Estrada Marginal.

No grande salão do Casino Estoril efectuar-se-á a distribuição das medalhas e diplomas de condutor exemplar, cerimónia a que assistirão também as entidades oficais que superintendem nos problemas de trânsito rodoviário, dirigentes do Automóvel Clube de Portugal e representantes da administração da Shell e da Mobil Oil Portuguesa, organismos e empresas que nos dispensaram a mais dedicada colaboração. Também estarão presentes o presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol e o sr. Teodoro dos Santos, administrador do Casino Estoril, a quem o nosso jornal fica a dever mais uma prova da sua generosa solidariedade com as grandes campanhas de interesse nacional.

Terminada a cerimónia da entrega das medalhas e diplomas, efectuar-se-á um almoço de confraternização dos automiblistas exemplares seleccionados pelo «Diário de Lisboa».

Para estealmoço, como para a concentração automobilística no Parque Eduardo VII, estão automàticamente convidados todos os condutores exemplares cujos nomes o nosso jornal publicou, ontem e hoje. Dado o curto lapso de tempo de que dispusemos, ser-nos-ia impossível enviar convites a todos os condutores. apurados. Mas todos se devem considerar convidados pela simples publicação dos seus nomes. E a todos agradecemos, desde já, a sua presença.

Segunda lista dos condutores exemplares

Os condutores a seguir indicados que foram escolhidos para receber a medalha do «Diário de Lisboa», deverão comunicar-nos, com urgência, a sua morada e enviar-nos uma fotografia.

José Pereira Duarte, carta de condução L. 149399; **Guilherme Oliveira**, C. 30089; **José M. da Palma**, L. 182512; **José da Conceição Duarte**, 180294; **Eurico I. Xavier**, L. 107942; **José Corvo**, E. 11447; **Manuel dos Santos**, L. 154925; **António Gaiolas Duarte Prior**, L. 177077; **José Proença Serra**, C. 19751; **Manuel de Jesus Francisco**, C. 34288; **José dos Santos Riscado**, C. 23022; **Manuel António Trincão**, L. 117934; **José Mendes da Silva**, C. 8122; **D. Maria Teresa M. dos Santos Figueiredo**, C. 44386; **Eduardo F. Pessoa Gomes**, C. 33895; **António Gomes**, C. 3317; **Manuel Rodrigues Quelhas**, C. 26658; **João Colchinho Rafael**, L. 135148; **João Salvado**, P. 7393; **Jaime Piçarra**, C. 15339; **Joaquim Marques Pereira**, L. 183776; **Luciano Cavalheiro Guterres**, C. 14093; **José da Fonseca**, P. 56255; **António Joaquim de Oliveira Rachão**, C. 15629; **Augusto Rodrigues dos Santos**, P. 20035; **D. Rosa Fernanda de S. Monteiro**, L. 78975; **António José de Pinho Resende**, A. N. 200; **José Camilo de Morais Tavares**, L. 12552; **Alfredo Bastos Monteiro**, L. 82375; **Firmino Francisco da Costa**, L. 50461; **Manuel António Teixeira Junior**, P. 39537; **Luís António**, P. 37150; **Julio António Ramos**, L. 157780; **António Sampaio**, P. 26357; **António Manuel Cruz**, P. 46975; **Adriano Augusto Figueiredo**, P. 43637; **António Miguel Rodrigues**, carta de condução da Guiné 906; **João António Vilares**, L. 178024; **Manuel Marques da Costa**, L. 12670; **José António Bernardo**, L. 46987; **José Ribeiro da Costa**, L. 103896; **António Graça Morais**, E. 6767; **Manuel Garrido**, E. 4024; **Eduardo Silva Teixeira**, P. 21408; **António da Silva Valente**, P. 69055; **José Paraiso da Costa Alvares**, P. 28707; **Acácio Ferreira Proença**, P. 18059; **Manuel Cardoso Godinho**, C. 7279; **António Abrantes Comotilho**, C. 19321; **António do N. Almeida Baptista**, C. 40699; **D. Maria A. V. Bernardo Xavier**, C. 32673; **D. Odete dos Santos Guedes**, C. 37372; **António C. dos Reis**, L. 121581; **Manuel H. C. Castela**, C. 14089; **Alberto Mendes**, L. 42721; **Augusto da Silva**, L. 169842; **Miguel Luís Batista**, L. 130470; **António Trindade Crespo**, L. 33532; **Ilídio Pereira da Silva**, L. 87540; **António José Rodrigues Prata**, L. 83329; **Manuel Carvalho Monteiro**, E. 11847; **Joaquim R. Martins**, C. 25519; **Alberto de Sousa Cruz**, P. 51147; **Maximino A. Ferreira**, P. 17209; **Aurélio dos Santos Pinto**, P. 32822; **Joaquim F. Oliveira**, P. 36436; **Manuel José Fernandes**, P. 51588; **Domingos Rodrigues Silva**, P. 15121; **António Camilo**, P. 16364; **Amandio Ferreira**, N. 318; **Joaquim G. Mesquita**, P. 4007; **Domingos Gomes da Silva**, P. 13241; **Fernando Carvalhais Borges**, P. 67115; **Damião Rodrigues**, P. 67764; **Jerónimo Maria Lopes**, P. 63519; **José Daniel Pereira Andrada**, P. 8038; **Joaquim Ferreira da Costa**, P. 4068; **Artur Saldanha Oliveira**, P. 50386; **Julio Baleizão**, L. 10023; **Manuel António da Silva**, L. 122982; **Mário de Carvalho**, L. 16619; **Mário Robalo Rosa Pires**, A. 37460; **Manuel Neto Portugal**, L. 129243; **Casimiro de Jesus Pardete**, L. 35048; **João Ferreira Lopes**, L. 21404; **José Nunes**, L. 68668; **Augusto Rodrigues Gonçalves**, L. 88199; **Alvaro Filipe da Fonseca**, L. 35885; **Humberto Tavares Pinto**, P. 22274; **João Pires Martins de Sá**, C. 23406; **José Domingos Pinela**, E. 3865; **José de Almeida**, P. 9341; **Julião Vicente Fernandes**, P. 50305; **Manuel Ferreira das Neves**, P. 26682; **Armindo Maria Fernandes**, P. 31520; **Francisco Manuel Roberto**, P. 53710; **Amilcar Pinheiro Lázaro**, C. 28124; **Silvério Marques Alcobia**, carta de Angola 4879; **António Sebastião Mendes Nogueira**, carta de Porto Amélia 762; **Henrique Arriaga Aragão**, C. 20598; **Afonso Alexandre de Magalhães**, carta de Angola 2587; **Ilídio Fernandes de Aguiar**, L. 32929; **Edmundo de Almeida**, P. 44609; **Gonçalo dos Santos Monteiro**, L. 190338; **Miguel Ferreira Simões**, C. 17781; **Fábio Pais Loureiro**, C. 28001; **João da Cunha**, P. 2970; **António de Almeida**, C. 19882; **David Martins**, L. 48499; **Julio da Silva**, L. 62383; **Albano Dinis**, C. 3533; **José Marques Robalo**, L. 78010; **Angelino Pinto Duarte**, L. 57144; **José Henriques de Sousa**, L. 59965; **Manuel Araujo**, L. 78431; **Humberto Reis Caroço dos Santos**, L. 59942; **José António Oliveira e Sousa**, E. 6975; **Décio de Paços Batinas**, L. 56498; **Armando Moura**, L. 57889; **Joaquim Martins Viegas**, L. 57656; **Fernando Peres Guerido**, E. 1137; **Francisco da Ressurreição S. Rosado**, E. 4704; **Horácio Malha Sardinha**, E. 2868; **Casimiro Miguel Afonso**, L. 52391; **Tomé da Conceição Apolo**, E. 260; **D. Natalina Gonçalves da Silveira**, L. 137021; **Daniel Rodrigues Ribeiro**, L. 54834; **Jaime Matias Cordeiro**, L. 44742; **José Maria Simões**, L. 122309; **José da Conceição Nunes**, L. 130219 e **Emílio Duarte Caldas**, L. 149376.

Trânsito na baixa

Anuncia-se para muito breve o início da exploração do Metropolitano e, nesse certamente modelar sistema de transito, tem a cidade postos os olhos esperançosos. Conta, como lhe foi prometido, com um serviço mais rápido, eficiente, cómodo e económico do que os antiquados eléctricos. Quando desaparecer, porém, o ultimo carro da Carris o lisboeta deverá ter um momento de comovida gratidão para o velho veículo que sempre o serviu com asseio, disciplina e sobretudo economia. Em matéria de transito será o Metropolitano a «fábrica que falece á cidade de Lisboa», como, em jeito de quinhentos, se exprimia o célebre Francisco d'Ollanda?

Não parece. Hoje o transito das grandes cidades não está agravado pela afluência de «indivíduos», mas sim pela afluência de «veículos». Os indivíduos circulando até aqui em eléctricos nas faixas laterais da Avenida não produzem, por força desses eléctricos, congestionamento na sua faixa central. Passando o publico dos eléctricos para o Metropolitano a situação não se altera. O que se torna necessário é conseguir caminhos para os automóveis pesados das carreiras urbanas, para os carros ligeiros particulares e publicos, para a multidão de velocípedes mais ou menos motorizados, caminhos e também locais de estacionamento convenientes.

Para já o problema resolve-se, com certeza, proibindo os actuais estacionamentos de carros, entre as 10 da manhã e as 8 da noite, nas ruas do Ouro, Augusta, Nova do Carmo e Almada. Qualquer manobra de arrumação ou desarrumação dum carro numa dessas artérias representa minutos de engarrafamento do transito que chega a repercutir-se no coração do Rossio e na aorta da Avenida. Depois das 10 da manhã não se deveria consentir a vinda de carros de carga ao centro da cidade, devendo o serviço de transporte a domicílio, ou de materiais para obras, ser feito em carros ligeiros de noite ou antes das 10 horas e limitar a sua permanência a poucos minutos. Esta medida singela traria um considerável desafogo e uma regularidade ao transito do centro da Baixa de que toda a população motorizada gozaria, sem esperar pelos benefícios metropolitanicos, algo nebulosos. — A.

«Pipe-line» para encomendas postais

DARMSTADT, 8—Um «pipe-line» postal entrou em funcionamento experimental nesta cidade.

Destinado a transportar correspondência e encomendas postais no interior das grandes cidades, é constituido por uma rede de canos com diâmetros da ordem dos 40 a 50 centímetros, dentro dos quais os objectos se movimentam arrastados por um sistema pneumático, ou seja, levados por uma «corrente de ar».

A rede de canalização é subterranea e, se a experiência tiver êxito, as cidades de Berlim e Hamburgo adoptarão imediatamente a mesma técnica. — (A. N. I.).

Admite-se a possibilidade

do vasto continente gelado

ter sido outrora coberto de vegetação

WASHINGTON, 8. — Com a aproximação da Primavera e o regresso do Sol, intensificam-se as actividades científicas no mais gélido laboratório do Mundo: a Antárctida.

Embora já tenha expirado o Ano Geofísico Internacional, prossegue a exploração do frígido continente, mantendo-se em actividade as quatro bases navais dos Estados Unidos, e continuando os trabalhos na montagem da quinta base, destinada a pesquisas geológicas e cartográficas, além de se dedicar também ao estudo da fauna e flora nas águas pouco conhecidas dos mares de Bellingshausen e de Amundsen.

Pouco a pouco, os cientistas vão desvendando os segredos do vasto Continente gelado, cujo tamanho é aproximadamente o dobro do território dos Estados Unidos. Sómente pinguins, focas, aves marinhas, líquenes, musgos e algas se encontram naquelas paragens. Nenhuma outra região do Globo é mais fria e mais hostil ao Homem.

Na estação russa de Vostok, os cientistas tiveram de suportar a mais baixa temperatura jamais registada, abaixo de 51 graus negativos, atingindo, em alguns pontos, a espessura da neve cerca de 4.267 metros.

No Inverno, toda a superfície do Continente é varrida por violentas rajadas de vento, particularmente a Baía «Commonwealth», onde as tempestades eólicas chegam a passar a mais de 320 quilómetros horários.

Todavia, no Verão, a Antárctida recebe mais luminosidade solar do que qualquer outro ponto da Terra, o que não impede que continue a fazer-se sentir o frio com bastante intensidade, dado que 95 por cento dessa luminosidade é reflectida.

Assinala-se, contudo, o facto de, a cerca de 480 quilómetros do Polo, uma equipa de explorações cientificas ter encontrado árvores petrificadas, folhas fossilizadas e jazigos de carvão — o que é seguro indício de a Antárctida ter sido, talvez há milhares de séculos, um continente com vegetação.

Embora a vasta massa de gelo e neve tenha decrescido gradualmente, baixando a altitude do continente, a elevação média é superior a 2 quilómetros acima do nível do mar — a maior do Mundo. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

dinada ao tema «Os metais no sec. XX».

João do Carmo Valente Perfeito

Na sua residência, na Avenida Marechal Gomes da Costa, 759, faleceu esta manhã o sr. João do Carmo Valente Perfeito, de 76 anos, que há doze anos ocupava destacados lugares no Instituto do Vinho do Porto, que há anos dirigia.

Pertencente a uma das mais distintas famílias nortenhas, foi desde sempre considerado uma autoridade com largos conhecimentos sobre a produção e comércio do vinho do Porto, pelo que fez parte de representações portuguesas no estrangeiro. E' bastante numerosa a família a que pertencia. Era irmão do conhecido dirigente desportivo gaiense sr. Salviano Valente Perfeito e do sr. José e Mário Valente Perfeito. Era pai do sr. Rui Valente Perfeito e da Madre Maria Rita, das Doroteias, e sogro do tenente-coronel Armando Canelhas, actual comandante dos Dragões de Lourenço Marques, e dos engs, João Melo Figueiredo e Eduardo de Macedo.

O funeral, com missa de corpo presente, efectua-se amanhã, ás 11 horas, na capela do Cemitério de Agramonte, e está a cargo da Casa Alberto Xavier.

A' família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas condolências.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Eles, elas... e os meninos».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A morena ardente».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O passarinho da ribeira».

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Os barqueiros do Volga».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A orquídea negra».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Operação Amsterdam»

S. JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Quero viver».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Eu seja cão».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Co-«A Arte e a Vida».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A ponte do rio Kwai».

TEIXEIRA LOTT

candidato à Presidência do Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 — Amaral Peixoto, ministro da Viação e Obras e presidente nacional do Partido Social Democrático, declarou aos seus correligionários que o marechal Teixeira Lott será o candidato do partido ás próximas eleições presidenciais brasileiras. — (A. N. I.).

Revista-falante para médicos

BONN, 8 — A primeira «revista-falante» começou a ser «publicada» mensalmente na Alemanha Ocidental.

E' uma revista clínica, e os médicos assinantes passam a receber todos os meses uma fita magnética que lhes dará «notícias faladas» sobre os ultimos progressos da Medicina. — (A. N. I.).

Os clubes de Londres preparam-se para uma noite de grande movimento por motivo das eleições

LONDRES, 8 — A cidade oferece hoje aos seus habitantes uma combinação de eleições e divertimentos nocturnos.

Nos locais que os londrinos normalmente frequentam á noite tomaram-se as mais variadas disposições para que os clientes possam saborear simultaneamente o caviar, o chapanhe e os ultimos apuramentos eleitorais.

No «Savoy Nigth Club» foi levantada uma gigantesca «Britania» — figura de mulher que simboliza o povo inglês, na qual foram colocados três olhos coloridos, um azul, um verde e um vermelho.

Sempre que um candidato do Partido Conservador conquista um lugar, acende-se temporáriamente o «olho azul». Se a vitória foi de um liberal a «Britania» deixa brilhar o seu «olho verde» e «relampeja» o vermelho cada vez que um trabalhista consegue uma vitória.

No restaurante, a «Britania» tem três auxiliares, três raparigas não muito vestidas, usando as cores simbólicas dos três partidos. As jovens apresentam aos clientes os artigos que vendem e os resultados eleitorais.

O Clube do Exército e da Marinha mantém imperturbàvelmente a sua política de não permitir na mesma sala os frequentadores masculinos e as suas esposas.

Os cavalheiros podem assistir ao programa da televisão sobre as eleições, na sala de leitura do clube e as senhoras terão de o seguir em sala separada. — (A. N. I.).

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECILIO AUGUSTO COSTA.

CONCURSO

R-T-P

SABER OU SORTE

NOME .....

.....

MÓRADA .....

LOCALIDADE ..... TELEF. .....

ATENÇÃO — Serão eliminados os boletins que não forem cortados pela linha ponteada, que não venham completamente preenchidos, com letra bem legível, ou se apresentem colados a bilhetes postais, papeis ou cartões.

Repetimos hoje a publicação do boletim do concurso «Saber ou sorte» promovido pela Radiotelevisão Portuguesa. Com ele, os nossos leitores poderão habilitar-se aos valiosos prémios do interessante concurso.

A produtividade

na construção civil

A Agência Europeia de Produtividade, organismo que depende da Organização Europeia de Cooperação Económica, realiza um estudo comparativo sobre a produtividade no campo da Construção Civil e Obras Publicas. Nesse estudo entram a Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Itália, Jugoslávia, Noruega, Portugal e Suécia. A ligação portuguesa está a cargo do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Os trabalhos têm constado de visitas aos diversos países para obtenção directa dos elementos de estudo em realização e para trocas de impressões com os técnicos de produtividade e da construção nesses países. Estas visitas têm sido realizadas pelos srs. Aamund Fjörne, do Instituto Norueguês de Investigação na Construção, e Bernard Mousson, do Centro de Estudos e Medida de Produtividade, de Paris.

A visita ao nosso País que será do sr. Mousson — bacharel em Matemáticas, licenciado em Direito, diplomado em Economia Política e Ciências Económicas — está prevista para 15 e 16 do corrente mês de Outubro.

O laboratório organiza uma reunião para proporcionar ao sr. Mousson o contacto com as entidades portuguesas — organismos oficiais e oficiosos, firmas e técnicos particulares — com interesse nos problemas da organização e produtividade na construção.

As entidades e técnicos que desejam comparticipar dessa reunião e assim prestar ao perito que nos visita as informações uteis são convidados a comunicar até ao dia 10 do corrente com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil — I Serviço—Secção de Processos de Construção — á Avenida do Brasil.

Novo liceu masculino

de Bragança

BRAGANÇA, 8 — A fim de estudar o local onde vai ser construído o edifício destinado ao novo liceu masculino, esteve recentemente, nesta cidade, o sr. arquitecto Couto Martins, encarregado do projecto daquele estabelecimento de ensino.

O actual edifício é acanhado para acomodar os mil alunos que o têm frequentado nos ultimos anos e que aumentam, sensivelmente, de ano para ano.

O novo liceu será edificado no Alto da Boavista e o actual edifício continuará a funcionar como liceu feminino, devidamente melhorado.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

O Cambodja

queixou-se no Tribunal da Haia contra a Tailândia

HAIA, 8 — Em pedido já entregue e registado no Supremo Tribunal de Justiça, o Governo do Cambodja queixa-se da ocupação de «territórios cambodjanos por tropas da Tailandia, desde 1954» e pede ao tribunal que julgue o litígio e declare:

1.º, Que o Reino da Tailandia deve retirar as forças armadas que mantém estacionadas desde 1954 nas ruínas do Templo de Preá Vilhear, local de peregrinação e culto das populações cambodjianas; 2.º, que a soberania territorial sobre o Templo de Preá Vihear pertence ao Reino do Cambodja.

No seu pedido, acentua o Governo cambodjiano que a Tailandia «violando a carta das Nações Unidas, fez estacionar elementos das suas forças armadas em território que pertence á soberania do Cambodja».

O Tribunal terá agora que marcar os prazos para apresentação, pelos dois Governos interessados, dos documentos escritos preparatórios, oficialmente denominados «memorial» e «contra-memorial». — (A. N. I.).

Rossellini

vaiado em Roma

ROMA, 8. — A estreia de gala do filme «O General della Rovere», de Roberto Rossellini, que obteve «ex-aequo» com «A Grande Guerra», de Mario Monicelli, o «Leão de Oiro» no ultimo Festival de Veneza, ficou assinalada, ontem á noite, por violentos incidentes provocados por elementos da extrema direita. O encenador Rossellini, que assistia ao espectáculo, foi vaiado. Das galerias, foram espalhados na sala panfletos criticando a «actividade antifascista e anti-italiana» de Rossellini, «antigo colaborador de Vittorio Mussolini».

A ordem foi restabelecida por cerca de 150 agentes á paisana que se encontravam na sala, na previsão destes incidentes. A projecção do «General della Rovere», que narra uma fase da luta da Resistência em Milão, teve de ser interrompida duas vezes. Uma dezena de manifestantes, presos no decurso dos incidentes, foram restituidos, mais tarde, á liberdade. — (F. P.).

É satisfatório o estado

do primeiro-ministro do Iraque

BAGDAD, 8. — «O estado de Cassem é muito bom. Passou uma noite tranquila» — segundo as ultimas notícias da Rádio de Bagdad.

Segundo o boletim médico, o ombro e antebraço esquerdo de Cassem foram imobilizados com um aparelho de gesso em virtude de uma fractura óssea, causada por duas balas «que o atingiram na espádua esquerda».

Cassem tem ainda um ferimento na palma da mão direita, segundo o referido comunicado clínico. Estas notícias não estão de acordo com a informação da Rádio, que se referiu a uma fractura da mão esquerda. — (A. N. I.).

NO COMEÇO DO NOVO ANO ESCOLAR

LICEU RAINHA D. LEONOR

O Liceu Rainha D. Leonor, criado pelo Estatuto do Ensino Liceal em 17 de Setembro de 1947, só em 1 de Outubro de 1949 inaugurou o seu primeiro ano de actividade:

Instalados todos os serviços no palácio dos Condes da Ribeira, á Rua da Junqueira, a sua organização foi superiormente confiada á Inspectora do Ensino Liceal, professora Maria Baptista dos Santos Guardiola. Graças ao empenho que pusera em levar a cabo esta missão, o início dos trabalhos fez-se na data acima referida. Em 6 de Outubro, assumiu as funções de reitora efectiva a professora Angelina Gaspar de Macedo, cujo exercício se mantém.

Foram 13 as turmas nesse ano de 1949/1950, com 395 alunas acomodadas em dependências sem condições para o destino que lhes fora dado. As alunas haviam provindo, em maioria, dos liceus de Pedro Nunes e D. João de Castro. O corpo docente, esse era formado por 21 professoras, todas efectivas, com excepção da professora de Religião e Moral.

Dr.ª Angelina de Macedo

A reitora do Liceu Rainha D. Leonor é a dr.ª D. Angelina Gaspar de Macedo, licenciada em Filologia Clássica e diplomada pela antiga Escola Normal Superior da Universidade de Lisboa, em 1930. Exerceu o magistério nos liceus de Santarém, Maria Amália Vaz de Carvalho, Angra do Heroismo, Faro, onde se efectivou, e Pedro Nunes.

E' uma pessoa dedicada, firme e eficiente, cuja acção bem se tem feito sentir na vida do estabelecimento que dirige.

Maria de Fátima Guimarães

37 professoras

Neste Liceu, são actualmente 37 as professoras, 21 das quais efectivas. Há 22 turmas de funcionamento, compreendendo duas do 6.º ano e duas do 7.º, alíneas b) e f).

726 alunas

A frequência sempre crescente, conta, no ano em curso, 726 alunas e tem criado, nos ultimos anos, situações difíceis á reitoria que, no entanto, as continua a resolver.

Do 1.º ao 7.º ano

Está entre as alunas mais novas Maria de Fátima Chaves Guimarães, de 10 anos, que se afirmou uma «promessa» no exame de admissão. Pretende ser professora primária.

Manuela Neto de Albuquerque Rodrigues, de 16 anos, uma das alunas mais brilhantes deste liceu, encontra-se entre as alunas mais velhas. Frequenta o liceu desde o 1.º ano e destina-se ao curso de Germanicas, para vir a exercer o Magistério Liceal.

Manuela Rodrigues

ESCOLA COMERCIAL D. MARIA

Dr.ª Fernanda de Carvalho

Esta escola técnica foi fundada em 30 de Agosto de 1883, pela Camara Municipal de Lisboa, com o nome de Escola Primária Superior Rodrigues Sampaio. Em 1892, passou a denominar-se Escola Técnica Preparatória e, em 1930, Escola Comercial Rodrigues Sampaio. Só desde 25 de Agosto de 1948 é que tem o nome de Escola Comercial D. Maria I.

Entre os seus antigos directores, figuram o arq. Urbano de Castro e o dr. Adolfo Coelho, pedagogo e professor da Faculdade de Letras, que exerceu aquelas funções durante trinta anos, desenvolvendo ali uma notável acção. Por algum tempo, aquela escola, convertida num estabelecimento de ensino modelar, serviu para ensaio de ideias novas, quase sempre aprovadas, do dr. Adolfo Coelho, que muito fez pela eficiência e organização do Ensino Técnico em Portugal.

A Escola Comercial D. Maria I tem cursos de formação (cursos geral do comércio e de estenó-dactilógrafa) e as secções preparatórias para os Institutos comerciais. E' mista.

Pela sua privilegiada localização, no Largo António de Sousa Macedo, e, portanto, em ponto muito central de Lisboa, é grande a afluência de alunas da cidade e da província. Tem 12 salas que funcionam para cursos de manhã, á tarde e á noite.

A directora desta escola é a sr.ª dr. Fernanda Alice da Silva Machado de Carvalho, formada em Ciências Económicas e Financeiras. Ocupa aquelas funções desde 11 de Fevereiro de 1952.

Anteriormente, foi subdirectora da mesma escola, durante três anos, e da Escola Ferreira Borges.

E' uma pessoa metódica, com o sentido da organização e da eficiência educacional, juntando a estas qualidades um invulgar tacto feminino.

59 professores

O corpo docente da escola inclui 59 professores e professoras que ali leccionam em várias disciplinas.

2033 alunos

A frequência da Escola Comercial D. Maria I é, neste ano lectivo, de 2.033 alunos — 1.309 raparigas e 724 rapazes. A secção masculina, nocturna, funciona no edifício do Liceu Passos Manuel.

Maria da Conceição Silva

Entre os 12 e os 38 anos

As idades das alunas e alunos estão compreendidas entre os 12 e os 38 anos. A propósito das educandas, disse-nos a directora da Escola que se nota cada vez mais, na juventude feminina, o desejo de uma preparação profissional que lhe dê a possibilidade de ajudar a família e, no futuro, os maridos.

Nesta escola, a aluna mais nova é Maria da Conceição Martins Silva, de 12 anos, que está no 1.º ano do Curso Geral do Comércio.

A aluna mais velha, a sr.ª D. Virgínia de Ponte Décio, tem 38 anos, e frequenta o 1.º ano do Curso Geral do Comércio, em regime de aperfeiçoamento.

Virgínia Décio

Pentatlo moderno

A disputa do campeonato nacional

Organizado pela União Portuguesa do Pentatlo Moderno, disputar-se-á no fim do corrente mês, o Campeonato Nacional do Pentatlo Moderno, de 1959.

As provas são as constantes do programa olímpico e compreendem as seguintes modalidades, por ordem de execução:

I — Prova equestre com obstáculos, num percurso de 5.000 metros; II — Prova de espada, a um toque; III — Prova de tiro á pistola, sobre alvo eclipse, a 25 metros; IV — Prova de natação, em estilo livre, num percurso de 300 metros, em piscina; e V — Prova de corta-mato, num percurso de 4.000 metros.

O campeonato é aberto a concorrentes militares e civis, sem distinção de categorias.

528 alunos

na Escola Técnica de Bragança

BRAGANÇA, 8. — Foi nomeado e tomou posse do cargo de director da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, o sr. dr. Leonel Augusto de Almeida Abrantes, que foi professor efectivo do 8.º grupo da Escola Industrial e Comercial da cidade de Chaves. O mesmo director veio substituir o sr. engenheiro José Rebelo Castelo Branco da Gama que foi nomeado para igual cargo da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso.

Neste ano lectivo, a frequência da Escola Técnica de Bragança é a seguinte: ciclo preparatório, 315 alunos; curso de formação feminina, 60; curso geral do comércio, 66; curso de serralheiros, 5 — todos dos cursos diurnos. Nos nocturnos há 82 alunos.

Vinhos e conservas portugueses nos Estados Unidos

SAN FRANCISCO, 8 — Por iniciativa do Consulado de Portugal em San Francisco, e com a colaboração da Wine and Food Society, realizou-se, no «Golden Boom» do Hotel Sheraton, uma prova de vinhos portugueses.

Para o efeito, a Junta Nacional dos Vinhos enviou de Lisboa lotes dos melhores e mais conhecidos vinhos portugueses e o Instituto Português das Conservas de Peixe contribuiu com muitas latas de conservas portuguesas.

Um grupo de rapazes e raparigas da Federação Fraternal Luso-Americana, de Oakland, abrilhantou a reunião, envergando trajos regionais portugueses. — (A. N. I.).

As eleições gerais britânicas

se as condições meteorológicas melhorarem poderão registar percentagem de votantes muito superior à verificada na última chamada às urnas

(Continuação da 1.ª página)

levar os eleitores a perguntar: «para quê mudar?».

Três semanas de violenta campanha — sempre orientada pelos trabalhistas, desde o primeiro momento — modificaram um tanto a cena política inglesa, levando os observadores políticos, mesmo os mais fortemente conservadores, a recearem, no fim da primeira semana, uma derrota para o Partido Conservador.

As causas do enfraquecimento da posição dos conservadores indicam-nas os observadores da política interna inglesa pela seguinte ordem:

— Há mais de 100 anos que nenhum partido político conseguiu ganhar três eleições consecutivas na Inglaterra. E é esta a tarefa que os conservadores se propõem nestas eleições; os eleitores ingleses foram atacados de uma «doença» que se manifesta em quase todos os períodos eleitorais: a convicção de que «é tempo de mudar»; os conservadores descuraram a preparação política do acto eleitoral em muitos círculos, e nomeadamente naqueles em que se julgavam mais fortes; a crise do Suez trabalha ainda contra os conservadores, tendo sido reavivada na memória de muitos eleitores independentes pelo problema de Chipre, pelos disturbios da Niassalandia e do Quénia; os trabalhistas insistiram nas promessas que captam sempre as simpatias populares: aumento das pensões de velhice, abolição do imposto de compra sobre os artigos de vestuário e mobiliário, dois assuntos em que os conservadores foram obrigados a colocar-se na defensiva; o aumento do pequeno Partido Liberal, que se anuncia com mais de 200 candidatos: tradicionalmente é sabido que um voto dado aos liberais é voto tirado aos conservadores; a propaganda trabalhista, auxiliada até pelo facto de se encontrar na oposição e de poder servir-se de todos os descontentamentos ou imperfeições contra o partido que está no Poder, foi de uma actividade extraordinária servindo-se da vantagem do aumento dos meios de atingir o eleitor na sua própria casa, nomeadamente a Televisão.

No entanto, e apesar de todos estes factos, as ultimas consultas — realizadas ontem — junto da opinião publica davam ainda, apesar dos inumeros casos em que a resposta continuava indecisa, como assegurada a vitória eleitoral dos conservadores — embora por estreita margem de maioria.

A contenda vai decidir-se hoje, tarde, pela noite fora. E toda a efervescência política em que a Inglaterra tem vivido vai finalmente cair perante o que decidirem os numeros, flemáticamente contados pelo «cérebro electrónico» que funcionou já em 1955 e registou a vitória dos conservadores, ficando a Camara dos Comuns constituída por 345 conservadores, 277 trabalhistas, 6 liberais e 2 deputados de outros partidos.

Depois da guerra, realizaram-se, com a de hoje, cinco eleições gerais na Inglaterra: em 1945, vitória trabalhista; 1950, nova vitória trabalhista, mas de curta duração; 1951, vitória dos conservadores, repetida em 1955. E a de hoje... — (A. N. I.).

O nevoeiro cerrado prejudica o acto eleitoral

LONDRES, 8 — As assembleias de voto abriram ás 7 horas como estava marcado, com nevoeiro cerrado em muitos pontos do país, o que prejudicou a afluência dos primeiros eleitores.

O nevoeiro surgiu ao cair da noite e foi-se adensando a ponto de em alguns locais limitar a visibilidade a cerca de 15 metros. Esta manhã cobria 23 condados com prejuízo para os respectivos trabalhos eleitorais.

A' medida que as horas passam, o nevoeiro manifesta tendência a dissipar-se e as ruas de Londres apresentam-se com o seu aspecto habitual.

Nem o nevoeiro nem as eleições parecem ter tido influência nos Londrinos, que seguem para as suas ocupações habituais. Nos autocarros e nos eléctricos os leitores continuam fiéis ás páginas desportivas.

Por enquanto o unico sinal de que começou o duelo MacMillan-Gaitskell são os grandes títulos dos jornais da manhã. — (A. N. I.).

A reeleição de Churchill não admite duvidas

LONDRES, 8 — Sir Winston Churchill, cuja reeleição hoje, na sua circunscrição de Woodford (arrabalde norte da capital), não permite práticamente duvidas, terminou a sua 20.ª campanha eleitoral.

E' um «record» sem igual nem parecido entre os 1.535 outros candidatos á Camara dos Comuns. Os nomes que se seguem na lista dos veteranos da luta eleitoral são os de três candidatos que ainda vão na 12.ª campanha, de dois que vão na 11.ª e de cinco que acabam a 10.ª Sir Winston Churchill apenas convocou duas ou três reuniões publicas. Ontem, ultimo dia da campanha, passeou pela sua circunscrição em automóvel descoberto. «O maior dos Ingleses» — como disse Harold Mac Millan completará 85 anos em 30 de Novembro.—(F. P.).

Perspectivas de uma larga votação

LONDRES, 8. — Pensam alguns observadores que, se as condições meteorológicas melhorarem, a participação eleitoral poderá ir além dos 84 %, o que significaria a intervenção de milhões de novos eleitores, em relação á consulta de 1955, e o aumento das incógnitas do escrutínio.

Os primeiros resultados devem ser conhecidos antes das 23 horas e, á meia-noite, haverá os primeiros balanços oficiais. — (F. P.).

Gaitskell e Churchill votaram por correspondência

LONDRES, 8. — Hugh Gaitskell, dirigente do Partido Trabalhista, passa o dia de hoje em Leeds South, no Yorkshire, que é a sua circunscrição. Mas já votou por correspondência em Hampstead (Norte de Londres), sua residência. Também «sir» Winston Churchill votou por correspondência. — (F. P.).

Firmeza na Bolsa

LONDRES, 8. — Enquanto 35 milhões de Ingleses vão ás urnas, a Bolsa de Valores mantém-se firme, como ontem.

Logo que abriu, houve grande actividade: os ganhos parecem mais frequentes do que ontem e a procura um pouco mais selectiva. As acções do aço, ameaçadas com nacionalização no caso de vitória trabalhista, baixam muito ligeiramente, mas nos outros sectores registam-se aumentos muito nítidos.

No mercado dos cambios, a calma é absoluta. Nota-se, porém, uma consolidação do esterlino em relação aos dólares americano e canadiano e aos francos francês e suíço. — (France Presse).

Três eleitores foram de camelo para a assembleia-eleitoral

DUDLEY (Worcertershire), 8. — Três Ingleses foram de camelo para a assembleia de voto.

Dois iam montados no animal e o terceiro levava-o á arreata. Os três homens eram empregados do Jardim Zoológico local. — (A. N. I.)

A raínha será informada constantemente

LONDRES, 8 — Só em Londres, mais de 5.000 agentes da Polícia foram destacados para a protecção das assembleias eleitorais. Por outro lado, a maior parte dos 15.000 polícias da aglomeração londrina estarão hoje de serviço doze horas seguidas e todas as licenças foram anuladas

Não só cada assembleia está guardada por um agente da Polícia: as urnas serão transportadas para os centros de contagem, depois da votação, debaixo de escolta.

Em Balmoral, nem a rainha nem a família real votarão, de harmonia com a lei e a tradição. Contudo, a rainha será constantemente informada do escrutínio por um tele-impressor ligado ao palácio de Buckingham, pela TV e pela Rádio.

A família real acha-se toda reunida, incluindo a rainha-mãe, os filhos da soberana e a princesa Margarida. Cada um dos seus membros anulou os compromissos marcados para hoje antes de se fixar a data das eleições.

Na circunscrição londrina de Wandsworth Central, o candidato trabalhista que é, como disse Hugh Gaitskell, «a mais linda das candidatas», a sr. Patricia Llewellyn Davies, terminou a campanha eleitoral ao volante do seu minusculo automóvel de três rodas. Um enorme alto-falante, que parecia esborrachar o próprio veículo em que havia sido instalado, convidava os socialistas de Wandsworth a votar antes de partir para o local onde trabalham, antes mesmo do mata-bicho. Dentro do carro, a sr.ª Davies desfazia-se em sorrisos... — (France Presse).

MacMillan graceja

LONDRES, 8 — O primeiro-ministro Harold MacMillan, acompanhado de sua esposa, «lady» Dorothy, votou ás 9 e 50 na assembleia de voto instalada no Salão Municipal de Westtminster.

Abordado pelos jornalistas, declarou:

«Está calor e promete ser um belo dia, com melhores perspectivas para mais tarde».

O secretário-geral do Partido Trabalhista, Morgan Phillips, foi um dos primeiros a entregar o seu voto na sala da escola onde está instalada a assembleia eleitoral de Barens Court, um dos tais círculos eleitorais chamados «marginais» e onde os trabalhistas ganharam, em 1955, com uma simples maioria de 125 votos.

Em resposta ás perguntas da praxe, dos jornalistas, Phillips respondeu:

«As coisas parecem correr muito bem. Os operários apressam-se a votar. Se este ritmo for mantido durante todo o dia, teremos razão para manifestar a esperança de que nos sentiremos satisfeitos com o resultado. Se todos os nossos adeptos votarem, os trabalhistas, não só conquistarão a vitória, como alcançarão, também, uma maioria desafogada».

Dos círculos eleitorais do Nordeste de Londres, informam que, quando as urnas abriram, ás 7 horas, começou logo a registar-se grande afluência de eleitores, na sua maioria operários que seguiam para o seu trabalho.

Nas áreas suburbanas de Londres, principalmente em Chislehurst e Sidcup, formaram-se bichas, logo em seguida á abertura das assembleias de voto.—(A.N.I.).

Na primeira reunião do parlamento, os membros do Governo francês escutam de pé o elogio funebre do deputado Fourcade, falecido durante as férias. Da esquerda para a direita: Debré, presidente, Roger Frey, Louis Jacquinot e Robert Lecourt

Os Ocidentais

protestaram contra o hasteamento de bandeiras comunistas no seu sector de Berlim

BERLIM, 8. — Os comandos inglês, francês e norte-americano dos sectores ocidentais de Berlim protestaram formalmente junto do comando do sector soviético da cidade de contra o facto de terem sido hasteadas, em Berlim-ocidental, cerca de 100 bandeiras da Alemanha Oriental. O incidente deu-se na terça-feira.

Os caminhos de Ferro da Alemanha Oriental são os proprietários de toda a rede ferroviária que serve a antiga capital e que tem mais de cem estações na área de Berlim. Foi nessas estações que, na terça-feira passada, foram içadas as bandeiras da Alemanha Oriental.

A Polícia de Berlim-ocidental chegou a apear 70 bandeiras. Mas recebeu ordem do burgomestre, Willy Brandt, para desistir do seu intento perante a luta que se travou entre a Polícia e os funcionários comunistas da Companhia de Caminhos de Ferro. No entanto, o burgomestre afirmou que não reconhecia o direito de hastear em Berlim-ocidental bandeiras do sector oriental.

Os termos oficiais do protesto apresentado ao comandante soviético não foram ainda divulgados. — (A. N. I.).

A conquista do espaço

(Continuação da 1.ª página)

nas revistas anuais especializadas da U. R. S. S. — ao que informa a Tass.

A determinação das efemérides é indispensável para a mediação, por meios ópticos, de pontos particulares da superfície lunar e a cratera Mesting-A é tomada como ponto de referência pelo facto de se situar perto do centro do disco lunar. — (F. P.).

O observatório de Jodrell-Bank não segue hoje a trajectória do Lunik III

JODRELL BANK (Inglaterra), 8 — O grande rádio-telescópio de Jodrell Bank, não procurará hoje seguir a trajectória do Lunik III, segundo informaram os cientistas da Universidade de Manchester.

O prof. A. C. Lovell, frisou que «a órbita do «lunik» está muito próxima das previsões teóricas dos Soviéticos e por agora apenas se farão verificações esporádicas. Não se verificará continuamente a trajectória até amanhã, e a observação permanente só começará quando o satélite estiver a aproximar-se do ponto da sua trajectória mais afastado da Terra». — (A. N. I.).

A protecção da aparelhagem contra o calor excessivo

ASILOMAR (Califórnia), 8 — Os Estados Unidos resolveram um problema fundamental de astronáutica — a protecção térmica da aparelhagem dos cones dos foguetões.

Um cientista do Laboratório Aveo-Everett comunicou aos 700 delegados presentes na sessão de abertura do Symposium Internacional da Tecnologia das altas temperaturas que os cones dos foguetões serão protegidos por uma camada de material ceramico.

Segundo as afirmações do cientista esta «camada», submetida ás temperaturas muito elevadas geradas pelo atrito atmosférico, vai-se «evaporando» garantindo assim a protecção do interior do cone. — (A. N. I.).

Lençois de petróleo no subsolo da Suiça

BERNA, 8 — Estudos efectuados por geólogos revelaram a existência de lençois de petróleo na Suíça, pelo que vão ser iniciados os trabalhos de prospecção e de exploração.

O ministro federal da Economia, conselheiro Holenstein, declarou a esse respeito, no Parlamento, que o produto dos poços petroliferos deve reverter para os respectivos cantões, mas que o Governo Federal deve exercer certa fiscalização para se evitar que a exploração prejudique os interesses da Confederação. — (A. N. I.).

LISBOA
S.TA MARIA
E. U. A. e MEXICO
2 Voos por semana
(3.as e 6.as Feiras)

Os luxuosos voos de 1.ª classe em aviões Douglas com cabine sob pressão e o magnífico e tradicional serviço de bordo tornam a sua viagem um agradável passeio sob o Atlântico Central.

Para informações e reservas dirija-se à sua Agência de Viagens ou à

Guest
A ROTA DO SOL
R. Joaquim António de Aguiar, 41, r/c Esq.
Telef. 40180 — Lisboa

Alivio rápido da INDIGESTÃO

A azia, flatulência e outras perturbações do estômago causam um sofrimento desnecessário. A Magnésia «Bisurada» neutraliza ràpidamente o excesso de ácido no estômago — muitas vezes a causa destes incómodos. Também acalma as membranas inflamadas das paredes do estômago, ajudando-o a restaurar as suas funções normais. À venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores

Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 63

O inquietante Olavo, um pouco Cocteau, um pouco Pagnol, mesmo um pouco Olavo, consulta os seus arquivos implacáveis

OLAVO D'EÇA LEAL:

— Pertenço à escola do éter. É a escola do momento que passa e não volta. A escola do diletantismo puro, como é afinal a de toda a literatura portuguesa.

— *Como define as condições de vida do escritor português?*

— O facto de eu ser talvez um escritor, não significa forçosamente que esteja apto a responder-lhe com competência e consciência ás perguntas tão sérias que V. me põe a respeito dos escritores portugueses e das suas condições de trabalho.

«Irei mais longe confessando-lhe que nunca me interessei por esses problemas. Nasci dentro de uma enorme indiferença contra tais coisas, como se elas não existissem. Habituei-me a considerar todos os escritores nacionais como simples diletantes de uma arte que, em princípio, não serve para ganhar a vida. As excepções são raras, como V. está farto de saber, e, se deram o «pão duro» a alguns, não enriqueceram ninguém.

«Aqui tem, para já (e sem querer) o que penso das «condições de vida do escritor português». Irei um pouco mais longe dizendo-lhe que continuo convencido de que essas condições «não deviam ser boas nem más pela simples razão de que a qualidade de escritor não é sequer, entre nós, uma profissão». Eterno diletantismo é a literatura portuguesa.

«A literatura, em Portugal, é um passatempo. Assim deve ser considerada pelos escritores que se recusem a escrever seja o que for que não se destine á imortalidade... Um homem de letras pode «resistir» á fome se escrever tudo o que lhe encomendarem.

«Calculando que V. deseja saber também o que penso a respeito das condições de vida do escritor, sob o ponto de vista de mentalidade e de consciência, aqui vão as palavras que a propósito me ocorrem: — Creio serem essas condições espirituais mais fáceis entre nós do que as materiais. A despeito do que muitos escritores afirmam, a tolerancia da Censura portuguesa é bastante vasta para que eles tenham muito por onde se entreter quando se decidam a escrever um romance ou um conto. Tudo é consentido na literatura lusitana contemporanea, excepto os ataques verticais ao Governo constituido e ás instituições ou pessoas que o formam ou representam. Parece-lhe exagerado este género de censura?... Se nós «lá» estivéssemos fariamos o mesmo e, se não o fizessemos, não aqueciamos o lugar!... Os assuntos que sobejam são aos montes. Mal vai do escritor que «encrava», só por lhe proibirem o insulto ou a crítica demolidora contra determinada coisa. Quanto ao resto, os nossos literatos podem escrever tudo porque ninguém os proibe de escrever. Certas páginas atrevidas do meu ultimo livro «Conceituado Comerciante», são boas testemunhas do que estou a dizer-lhe».

Olavo d'Eça Leal nasceu em Lisboa, em 1908. Escritor e pintor. Publicou «Provérbios», com ilustrações do autor, «História Extraordinária de Iratan e Iracema, os meninos mais maleriados do Mundo», ilustrado por Paulo Ferreira, com o qual obteve o prémio «Maria Amália Vaz de Carvalho», do S. P. N., «História de Portugal para meninos preguiçosos», «Fim de semana» (novelas), «Falar por falar» (diálogos radiofónicos) e «O Conceituado Comerciante». Colaborou em numerosas publicações, como «Seara Nova» e «Panorama», «Presença» e «Atlantico». Expôs em vários certames de Arte Moderna. Foi assistente cinematográfico.

— *Fale-nos do nosso romance actual.*

—Quanto ao panorama do nosso romance actual, e pergunta boa para fazer ao meu amigo João Gaspar Simões que está tremendamente ao facto do assunto, mesmo por dever de ofício.

«Qualquer que seja a minha opinião sobre isso, nada adiantará ao seu inquérito. Sou um leitor casual e despreveni-

(Continua na ultima página)

O PRETO NO BRANCO

Os fusos horários

de RAMADA CURTO

No domingo, ás três horas da noite, todos nós fomos convidados a atrasar os relógios. E' por causa dos «fusos horários» em que eu só comecei a ouvir falar por volta de 1911. Até lá ignorava os «fusos» e ia vivendo. Depois é que me disseram para, em determinado momento, com o dedo indicador espetado, ir mexer nos ponteiros dos relógios, fazê-los andar para trás ou para diante. Agora foi a hora de Inverno que se instalou. Não sei porquê, mas não gosto disto. Além de me arriscar a escangalhar os relógios não acho bem que se brinque com o Tempo. E' então com os relógios que não são de corda, e são relógios de pesos, é difícil mexer no Tempo, porque sempre é uma coisa desagradável, mexer nessa grandeza de que eu sei apenas que se mede com os relógios. Ora o tempo foge, Tempus fugit, *não se atrasa nem se adianta. Por mais que se mexa nos ponteiros ou nos pesos, ele fugiu, e eu lá vou fugindo com ele. Porque ele ou vem a meu lado, ou corre atrás de mim e quem vai fugindo sou eu, e, nos ultimos «tempos» com uma velocidade, ou que aumentou agora, ou que eu não dei por ela quando era novo. De que eu gosto é de ouvir o som dos relógios, de noite, no silêncio da casa, donde eu deduzo, meio a dormir, que estou ouvindo passar o Tempo e, sendo assim, ainda não estou na Eternidade. De que eu não gosto é dos relógios de cuco. São relógios trocistas, sempre a repetir a mesma coisa. Não gosto. Dentro de casa não gosto de ouvir o canto do cuco, que não é um pássaro doméstico como são, por exemplo, os canários. Os cucos só são suportáveis nas florestas, como na campina é agradável, ao anoitecer, ouvir o coral dos grilos e dos ralos. E nos dias de grande sol, dias ardentes, é agradável ouvir o zangarrear das cigarras ocultas na folhagem dos ramos altos, nas árvores. Para que é que eu, ser efémero que duro, e não tenho nenhum desejo de deixar de durar, me ponho por causa dos tais «fusos horários», a mexer no Tempo? A esta época do ano chama-se o equinócio do Outono. E' ele que anuncia o Inverno — o Inverno mais triste para os velhos, do que para os novos e quando em toda a Natureza a tristeza é geral e os homens, como eu, não podem fazer «sky» porque têm frio e não têm pernas, mesmo se quisessem. O Outono! Chegou o tempo das melancolias esparsas na paisagem. O sol levou as alegrias para os trópicos. Por cá como que nos deixou um soluço reprimido, no ar, na luz outonal, nos céus nublados. As andorinhas já foram para a terra do Nasser.* Volveran las oscuras golondrinas *como pergunta o lírico admirável que foi Becquer, poeta e sevilhano. Não sei porquê, por este tempo, me lembra um cenário do Hamlet quando o coveiro fala ao príncipe da Dinamarca na caveira de Yorik, o bobo do rei. E recorda-me o Só do António Nobre e do «cair das folhas, o melhor dos meses». E' o mês «em que os bardos a cismar, molham a pena». Hoje já não há bardos e só há canetas de tinta permanente e mesmo máquinas de escrever e já os poetas não fazer versos, são livres para escrever o que querem, porque a poesia é livre. «Ai! a ascensão da Lua pelo Outubro; da Arte novas concepções descubro» — continua o Nobre. Peço aos poetas contemporaneos que não descubram mais novas concepções da Arte. As que conceberam já chegam e vigoram actualmente para meu encanto. Estas ideias*

(Continua na ultima página)

Obras completas de Machado de Assis

M. de Assis

A Editora Aguilar apresenta os dois primeiros volumes da «Obra Completa» de Machado de Assis, que deverá compor-se de 3 tomos. É, realmente, um verdadeiro tour de force *reunir a obra de Machado de Assis que na edição Jackson se compõe de nada menos de 31 volumes, a três apenas. Para isso foi necessário reduzir o corpo do tipo e não fazer composição entrelinhada. Em matéria de miniatura, não se pode desejar nada mais perfeito. O viajante consegue levar para a sua temporada de férias toda a obra do grande escritor, ocupando um espaço de pouco mais de um decímetro quadrado na mala e com um peso relativamente insignificante.*

Dos dois volumes hoje lançados, um é preenchido por nove romances, e outro por sete livros de contos, a que foi agregada uma selecção de «Outros Contos», e pelo teatro. Do preparo do texto,

(Continua na página seguinte)

FEIRA DAS VAIDADES

Desmistificação literária

por ARTUR PORTELA (filho)

O desmistificador literário é infatigável. A inflacção da coragem deixou-nos perplexos. Perdemos o dinamismo justificado pelo combate. O protesto atomizou-se. Movemo-nos com dificuldade entre a multidão. Verificar subitamente que as nossas posições, difíceis e raras, que tinham a honestidade e a panache **da gravura romantica, pertencem a uma multidão, desautoriza-nos e enxovalha-nos. Tivemos o vigor e a pose do gesto isolado e individual. Fomos heróis romanticos mas a nossa barricada acaba de ser tomada de assalto — pelos nossos partidários. Partidários inesperados, mas tão calorosos, tão vibrantes, tão formidáveis pelo numero, que a nossa luta perdeu imediatamente o tom heróico. Este reforço veio no momento errado, quando nada o fazia prever, um pouco ilógico. E foi o reforço, a inflacção da coragem, que veio cobrir as nossas vozes e impossibilitar os nossos gestos. Somos tantos que o heroísmo passou para o outro lado. A maioria tem estes inconvenientes. Parece que ninguém acredita na validade das razões dos mais fortes. Se Golias tivesse do seu lados Hebreus e David os Filisteus todos nós continuaríamos a exigir a derrota do gigante. E' possível que tenhamos perdido o prestígio e alcançado a impopularidade. Somos demais e piores. Há qualquer coisa entre nós de exército cartaginês, imenso e confuso. Não temos a disciplina imprescindível ás forças de numero reduzido. Perdemos a direcção. Ficamos em Cápua em vez de avançarmos sobre Roma.**

Já o entenderam alguns e daí uma tentativa de desmistificação que nem sempre é conduzida com a clareza e

(Continua na ultima página)

Extinguiu-se há pouco uma figura gentil de ribatejano e um belo espírito de escritor, de uma rara sensibilidade, que deixou neste jornal, de que foi durante muitos anos distinto colaborador, algumas páginas de real mérito literário. Quéremos referir-nos ao dr. Motta Cabral, que aliava o culto das letras ao sacerdócio da medicina a que se devotara. António Soares, que foi seu amigo íntimo, retratou-o em 1924, em trajo do país. Por vontade expressa do retratado, esse quadro, que é um expressivo documento psicológico, foi doado ao Museu de Arte Contemporanea, onde passa a figurar ao lado algumas obras-primas da pintura portuguesa. Homenagem inteiramente devida, tanto pelo modelo como pelo pintor.

James Farrelo romancista das vidas falhadas

Por H. SILVA LEITA

Meninos num mundo de homens, com estrelas rutilas e maravilhosas cintilando nos olhos, Studs Lonigan e Danny O'Neill surgem do fundo das ruas de Chicago com os seus sonhos de amor e de glória, que se irão esfumar na morte dos dias duros e sem esperança do South Side. Aos 26 anos, Studs Lonigan irá para a sepultura, destruido de corpo e alma, para o abismo da terra, só, desgraçado e ignorante, sem que para ele haja uma lágrima ou uma lembrança, vítima de um mundo onde não havia amor para os jovens, nem piedade de que eles não vivessem os seus sonhos — a cidade opulenta e contraditória dos anos que antecederam a primeira guerra mundial e a ultrapassaram e tiveram o apogeu nos anos 30 da lei seca e da grande crise, das paradas dos famintos, do *underwold* dos «gangsters» e da corrupção oficial, e dos suicídios das janelas dos altos andares onde as almas dos homens não cabiam e se lançavam no espaço para um *céu* que Deus não criara.

Farrel nasceu em 1904, em Chicago, nos bairros humildes do lado sul, de família de origem irlandesa. A sua infancia foi idêntica á de todos os meninos solitários da sua condição que iremos encontrar nos seus romances. Frequentou as instituições paroquiais de ensino e depois as universidades de Paul e de Chicago. Na altura da sua adolescência Chicago era o grande centro intelectual dos Estados Unidos. Escritores e poetas como Theodore Dreiser, Sherwood Anderson, Carl Sandburg, Vachel Lindsay e Edgard Lee Masters eram, então, a nata da literatura americana e constituiam o que ficou célebre «Grupo de Chicago».

Data de 1929 a sua iniciação nas letras, somando até hoje a sua produção um numero de cerca de três dezenas de romances, de livros de contos e de ensaios. No entanto, é só em 1932 que surge o primeiro dos seus romances ousados, «Young Lonigan», que inaugura o ciclo Studs Lonigan, que, com os romances dos ciclos Danny O'Neill e Bernard Carr, é um testemunho da adolescência e da juventude em Chicago. Farrel pôs nestes romances as sombrias interrogações dos jovens, formula os seus grandes anseios e responde-lhes. Se nos romances expõe os desencontros duma sociedade em crise tanto moral como material, os fracassos do povo, as suas frustrações, os seus desenganos e misérias, os problemas do sexo e da bebida e o abandono dos jovens na ignorancia e no amor, nos seus ensaios de crítica, em artigos e polémicas ele então formula mais do que queixas, ataca, independente, á margem da direita ou da esquerda, insurge-se mesmo contra os propagandistas insinceros de *slogans* sociais ou contra os estáticos e aprovadores de todas as facções monopolistas dos direitos dos homens, combate que está implícito nos seus «Literatura e Moralidade», «A liga dos filistinos amedrontados» e «Um apontamento sobre crítica literária». Pugna pela independência dos artistas perante os grandes choques em que se ferem vários mundos contraditórios, incitando-os á unidade num mundo desunido, unidade que não se deve sacrificar á honestidade. «Tudo o que é humano é importante para o escritor», afirma. «Intelectuais, uni-vos, pois não tendes nada a perder a não ser os miolos», é o seu *slogan* moral.

* * *

Se a trilogia Studs Lonigan — «the young manhood of» Studs Lonigan», «young Lonigan» e «Judgement day» — é um libelo condenatório contra os desmandos e os egoísmos de uma sociedade (a morte do moço Studs é uma acusação, um grito imenso de revolta dirigido contra uma sociedade que não ampara os jovens e os deixa crescer desorientados e ignorantes) no período da lei seca com os seus desvarios de sexo e bebedeira, a insegurança, a inquietação e o crime; se no ciclo Bernard Carr, na pessoa do jovem Bernard ele põe o problema do tempo como elemento essencial, o tempo que cada um tem para viver dentro das divisões implícitas num período físico determinado e que tem de controlar para trabalhar e para amar, para pensar e para agir e, no caso pessoal do jovem Carr, para escrever, quando as solicitações comuns da vida prendem o seu destino quotidiano á vida que ele tem de ganhar; na tetralogia Danny O'neill—«A world I never made», «No star is lost», «Father and son» e «My days of anger» — ele retrata o universo das classes trabalhadoras do South Side de Chicago não sòmente no aspecto social mas no humano.—a luta pela vida, os desejos e os anseios destruídos, o problema da morte, as esperanças queimadas dos homens os sonhos que ficaram deitados por terra, arrastados sem dignidade e sem fé, perdidos e frios, o lamento porque os sonhos jamais pudessem acontecer, a beleza e o amor, e a solidão, no coração e nas almas, nas casas e nas ruas, a solidão que havia no coração de Danny, com os seus sonhos juvenis de glória e de amor; a solidão de Jim O'Neill, o pai, um homem só num mundo de homens sós, incompreendido e falhado; a solidão de Margaret e a tortura do seu amor sem esperança, a sua entrega ao alcool e o seu desejo de morrer, como uma pedra que caisse nas águas geladas do lago Michigan e se afundasse; a solidão de Ned e as lembranças de sua mulher, Mildred, a morte de Mildred e o fim do amor; a solidão de Al, incapaz de unir sua família, em rebeldia com sua mãe e com seus irmãos, com uma unica esperança no jovem Danny, que ele procura amparar, para que viva no futuro, um dia melhor; e os outros, as criaturas com dramas paralelos, os que tiveram um dia sonhos e os perderam também no fundo sombrio dos dias que vieram; os jovens mortos na lama dos campos de França, os meninos que amanhã irão ver os seus mundos caidos, as raparigas dos *cabarets* baratos onde uma dança custa 10 cents — universo fabuloso, universo da vida e da morte, do amor e do desengano, caleidoscópio de almas que, no entanto, ainda por vezes sonham nos dias *proibidos*.

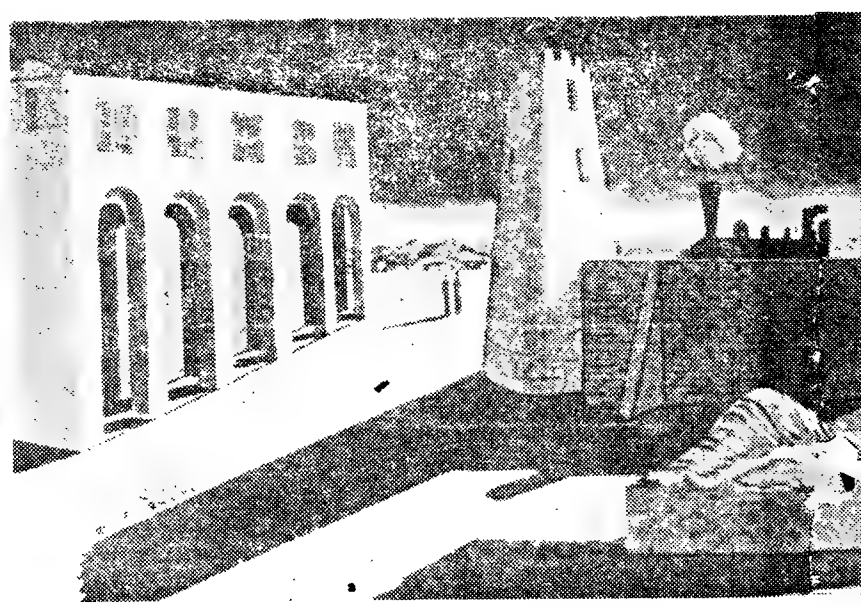
* * *

Se Studs Lonigan é o jovem que se deixa arrastar ao abismo com a consequente queda cujo ultimo tombo é a morte; se define o moço abandonado e ignorante, arrastado por forças que o impelem para a delinquência e para a autodestruição, Danny O'Neill é, de outro modo de glória, duma glória ingénua, indo, a força viva e juvenil, sedento fantil, indeciso se há-de ser padre, um grande atleta ou mesmo escritor, e que, apesar da indisciplina do seu mundo desunido e falhado, tece sonhos de encantadas esperanças. Irrequieto e rebelde, revoltado mesmo, ele exprime a consciência de uma juventude que, apesar de tudo, dos desvios do seu meio familiar, das suas derrocadas e dos seus erros emerge envolta numa chama dourada nos seus anseios de amor, de poesia e de comovente solidariedade.

Chamaram ao ciclo Danny O'Neill a própria autobiografia de Farrel, pois dos próprios ambientes em que Danny cresce, da atmosfera física e humana do South Side, dos mesmos ascendentes irlandeses, da mesma educação religiosa saiu o próprio Farrel.

A pequena grandeza de Danny, o seu amor e a sua piedade pelos outros e os seus anseios são a resultante dos próprios sentimentos do escritor, que ele exterioriza com ternura, delicadeza e humildade nos seus romances.

Romancista de vidas falhadas num mundo de dores, no fundo da noite imensa desse mundo funde as suas almas num grito profudo e doloroso, e clama — clama respeito e amor para os solitários e para os que sofrem, para os desorientados e para os que caem, para os famintos de todas as fomes e para os tristes, respeito e amor para os jovens, para Danny e seus *irmãos* em todos os lugares do universo de Deus.



O mundo de solidão de Chirico

«O homem do dedo cortado», de Joseph Kulter

Oito milhões

de exemplares vendidos em todo o Mundo, da mais famosa obra de

CALDWELL

God's little acre

agora à venda em Portugal sob o título

A JEIRA DE DEUS

o n.º 15 da Colecção Sucessos Literários da

EDITORA ULISSEIA

os nossos con

A recomendação

Por amor de Deus minha senhora, veja se dá um jeitinho para o senhor doutor me receber hoje. Eu sei, eu sei, o senhor doutor é uma pessoa muito ocupada, com inúmeros afazeres, e mal parece que eu o venha incomodar por tão-pouco. Mas, que hei-de fazer, minha senhora? Já cá vim cinco vezes, com esta faz seis, e ainda não consegui... Oh, não, por amor de Deus! Eu não me estou a queixar, minha senhora. Nem estou elevando a voz tão-pouco. Se lhe parece que gritei, foi apenas um grito instintivo, para que a senhora não julgasse estar eu a queixar-me. Foi um simples sinal de protesto. Desculpe, mas não consigo explicar-me, e não faço senão meter os pés pelas mãos. Protesto não será bem o termo. Enfim, a senhora compreende-me. Convinha-me tanto. Causa-me tanto transtorno... E' claro que o senhor doutor nada tem a ver com isto. Nem vossa excelência, minha senhora. Mas lembrei-me que, se eu lhe dissesse, sim, se eu lhe pudesse explicar por que razão venho, talvez a senhora, bem, talvez a senhora pudesse fazer alguma coisa por mim. Note-se, eu não lhe estou a pedir que vá contra as instruções que o senhor doutor lhe deu. Longe de mim tal ideia. Mas, se o senhor doutor recebe sempre tantas pessoas que o procuram, talvez a senhora possa arranjar as coisas para ser hoje a minha vez. Perdão, eu não quero passar adiante de ninguem, nem sequer sei quem está adiante de mim. A senhora tem-me dito para esperar, e eu tenho sabido esperar, muito humildemente, que a minha vez chegue. Mas não tenho tido sorte. A senhora termina sempre por me informar que «não pode ser agora, pois o senhor doutor acaba de sair». E eu tenho voltado no dia seguinte. Mas hoje, minha senhora, hoje é diferente. Hoje é preciso que eu não saia daqui sem falar com o senhor doutor. Perdão, perdão, não leve a mal o que eu disse. E'-me preciso, a mim, minha senhora. Sou eu quem tem necessidade enorme de falar hoje ao senhor doutor. E' um caso... e um caso imensamente grave. Para mim, sim, minha senhora. Ainda para mim. Lamentávelmente, não lhe posso dizer que o assunto seja do interesse do senhor doutor. Não. O interesse é meu, exclusivamente meu. Mas talvez a senhora possa dar um jeitinho. A senhora é tão boa, tem tido tanta paciência em me ouvir que, se eu lhe dissesse de que se tratava, tenho a certeza de que tomava o meu caso a peito. Mas é difícil explicar-lhe, minha senhora. Eu sei que é difícil. Mas sempre vou tentar. De resto, a senhora talvez já o tenha adivinhado. O que eu tenho neste sobrescrito não está já tão impecável como quando me foi entregue, é uma carta de recomendação para o senhor doutor. Venho fazer-lhe um pedido. Ah, bem me queria parecer que a senhora tinha adivinhado. Não é da sua. Pois, eu sei, minha senhora. Peço mensa desculpa de a estar a incomodar também, a si, com os meus assuntos pessoais. Farei como manda, esperarei pacientemente que o senhor doutor me receba. Talvez seja hoje, como a senhora diz. Mas há uma voz que me segreda que, se a senhora quisesse, era hoje mesmo. De maneira nenhuma minha senhora, eu de maneira nenhuma a pretendi ofender. Ah, mas era uma graça que a senhora me fazia, e Deus, se há Deus, certamente a recompensava. Era uma obra de caridade, minha senhora. Pois falo, eu sei que falo de mais, e o que é pior é que não encontro palavras para lhe dizer, para lhe pedir, para lhe... Desculpe, minha senhora. Eu bem sei que o pedido é para o senhor doutor. Volto já para o meu lugar. E esperarei, sem dizer uma palavra sequer. Mas não se esqueça de mim, não, minha senhora? Desculpe a ousadia, mas, a senhora é casada, não é? Vejo-lhe a aliança. E' que, queria fazer-lhe uma pergunta: a senhora tem filhos? Ah, a senhora não tem filhos. Pois eu bem sei não ser da minha conta, mas tinha a esperança de que a senhora fosse

O PREGADOR

DE

ERSKINE CALDWELL

MAIS UMA OBRA-PRIMA DA COLECÇÃO

CONTEMPORÂNEA

PORTUGÁLIA EDITORA

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O triunfo certo do Sporting

ante a Associação de Oeiras

confirma a melhoria dos «leões»

Depois do encontro Campo de Ourique-Desportivo Lisgás, disputado anteontem, que terminou com a vitória do primeiro, por 4-0, a pista «Carlos Bernardino» voltou, ontem, a animar-se com a importante partida Sporting-Associação de Oeiras.

O desafio era do maior interesse para os dois «teams». Para os *leões* porque um triunfo seria para si quase a certeza, para não dizer, a certeza, de que deixarja de temer a descida de Divisão; para os Oeirneses, uma vitória representaria excelente passo em frente para sair da zona dos «aflitos»...

Os «verde-brancos» triunfaram por 6-2. No final do primeiro trecho do desafio seria ousado afirmar que os sportingues lograriam semelhante êxito, até porque, nessa altura, perdiam por 1-0. E bem. Tão certos estavam a ser batidos então, como, depois, viriam a justificar plenamente a vitória alcançada.

E' verdade que para a reviravolta acontecida após o descanso regulamentar, muito contribuiu o tento obtido por Gonçalves mal estavam jogados trinta segundos, como, pouco depois, viria a facilitar a tarefa «leonina» uns certos «frangos» do «internacional» Alves, que na primeira metade, aliás, fora um esteio do seu quadro.

Seja, porém, como for, o certo é que o Sporting, de dia para dia, surge aos olhos da crítica objectiva mais segura de si mesma, mais confiante, mais personalizada, digamos. O «team» orientado por Raul Cartaxo, é bem outro (para melhor, claro) daquele que recordamos há uma época atrás. E no entanto, os elementos são os mesmos. Os mesmos, sim, mas mais trabalhados, de maior capacidade técnica. Que o digam Gonçalves, Reis e o próprio Gonzaga, não esquecendo o guarda-redes, cuja evolução é nítida e quase surpreendente. Apenas Cascais não acompanhou o ritmo de «crescimento» dos seus companheiros.

Quanto aos Oeirenses há que dizer ter sido a sua defesa o seu «calcanhar de Aquiles». Mas, a despeito da actuação, como conjunto, do «cinco» oeirense ter sido afectada com a vulnerabilidade do seu sector recuado, há a referir, como promessa agradável, a estreia do junior Freire. «Peso pluma» (o que é pena), o novo avançado da Associação de Oeiras revelou óptima «queda» para a prática da modalidade. Ontem, foi ele o grande impulsionador das ofensivas do seu grupo. Amanhã, futuramente... aguardemos.

Sob a arbitragem de Manuel Barata, os grupos alinharam e marcaram:

SPORTING — Orlando, Reis (1), Gonzaga, Gonçalves (4), Cascais (1) e Angelo.

OEIRAS — Alves, Machado, Nogueira (1), Rios, Garcia e Freire (1).

JOSÉ GRAIS

Matos é homenageado no dia 17 de Novembro

Realiza-se, no dia 17 de Novembro, no Pavilhão dos Desportos, uma festa de homenagem ao guarda-redes «internacional» da equipa de hóquei em patins, do Clube Atlético de Campo de Ourique, Matos.

No festival participará a selecção nacional da Itália, que nessa altura se encontrará em Lisboa, para disputa da «Taça Latina».

76 países inscritos

nos Jogos Olímpicos

ROMA, 8 — E' já de 76 o numero de países inscritos nos Jogos Olímpicos de Roma, não obstante faltarem ainda 10 meses para o seu início.

O numero constitui um «record», em relação ao até agora mais elevado — 69, em Helsínquia — e conta mais nove países que em Melbourne.

Depois das inscrições das Bermudas, de Cuba e das Filipinas, ultimas a darem a sua adesão, o numero dos inscritos no Comité Olímpico que ainda não manifestaram a sua decisão desceu para 20. Apenas El Salvador, de entre os países previstos, enviou já a notícia de não tomar parte no certame.

Dos países já inscritos, 67 participam no torneio de atletismo, 49 em pugilismo, 48 em natação, 45 em tiro, 43 em ciclismo, 42 em vela, 41 em halterofilismo, 39 em basquetebol, 37 em esgrima, em futebol e em luta, 32 em remo, 31 em ginástica, 30 em pólo aquático, 28 em hipismo e em hóquei em campo, 26 em provas de canoa e 23 em pentatlo moderno. — (A. N. I.).

TIRO AO ARCO

Um torneio do Carnide

O Carnide Clube leva a efeito no próximo domingo, no Estádio Nacional, com início ás 9 horas, a quarta e ultima volta da «Taça Robin», em tiro ao arco, a que concorrem representantes do Lisboa Ginásio Clube, Sporting Clube de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Carnide Clube.

FUTEBOL

O F. C. Porto sem guarda-redes

e grande número de castigados

A jornada do ultimo domingo dos campeonatos nacionais de futebol, foi fértil em expulsões de jogadores, que assim cairam sob a alçada disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol.

Os casos de maior sensação são provenientes do encontro F. C. Porto-Sporting, e que colocaram os campeões nacionais em situação dificílima, pois ficaram sem guarda-redes — Acursio está suspenso preventivamente pelo que certamente o seu caso só será de novo apreciado na próxima semana e o suplente Américo terá que cumprir três jogos de suspensão.

O jovem Armando de um momento para o outro poder-se-á ver guindado á primeira categoria o que não esperaria com certeza. De salientar e enaltecer o gesto desportivo do Salgueiros que colocou á disposição do F. C. Porto, dois dos seus guardiões.

Eis a lista negra federativa desta semana:

I DIVISÃO — 3 JOGOS — Américo, guarda-redes suplente do F. C. Porto, por insultos á equipa de arbitragem; 2 JOGOS — Pedroto, do F. C. Porto, por prática de jogo violento; Garcia, do Boavista, também por prática de jogo violento; SUSPENSÃO PREVENTIVA — Acursio, do F. C. Porto, até melhor esclarecimento a prestar pela equipa de arbitragem; REPREENSÕES POR ESCRITO — Monteiro da Costa, do F. C. Porto, por discutir as decisões do árbitro; Artur Vaz e Casaca, do Vitória de Setubal, também por discutirem as decisões do árbitro; Edmur, do Vitória de Guimarães, por pequenas faltas — jogo perigoso.

II DIVISÃO — 3 JOGOS — José Fernando, do Estoril; José Maria, do Farense; Lachever, do Estoril, todos por agressão a um adversário; 2 JOGOS — Batalha, do Estoril, e Angelo do Farense, o primeiro por tentativa de agressão a um adversário e o segundo por prática de jogo violento.

CLUBES — Multa de 1100$00 á Académica por reincidência na demora na entrada em campo.

Chegou um novo Espírito Santo para o Benfica

Procedente de Luanda, chegou a Lisboa o jovem jogador angolano de futebol Alfredo Agostinho Espírito Santo Junior, nova aquisição do Sport Lisboa e Benfica, o qual recebeu 100 contos de «luvas» e terá o ordenado mensal de 2.500$00.

O novo jogador dos encarnados, que tem 21 anos e alinhava a interior-esquerdo no Sporting de Lobito, iniciou a sua carreira nos juniores do Sport Luanda e Benfica, com 16 anos.

Espírito Santo Junior, que inicialmente interessava ao Sporting Clube de Portugal, decidiu-se, porém, pelo Benfica. Falando aos jornalistas, declarou-se muito satisfeito por vir para a Metrópole e, especialmente, por vir defender as cores dos «encarnados», clube de tão grandes tradições, acentuando que o futebol praticado pelo Benfica é um futebol prático, que está dentro da sua personalidade de jogador voluntarioso.

No aeroporto foi recebido pelo sr. Julio Teixeira Junior, dirigente do Benfica.

Curiosa iniciativa: um campo infantil em Leiria

LEIRIA, 8 — Através da sua comissão de turismo, a Camara Municipal inaugurol, no parque desta cidade, um campo infantil de futebol de cinco, dando assim cumprimento aos pedidos dirigidos para tal fim por muitos desportistas locais.

Leria deve ser a primeira cidade da província que dispõe daquele campo, onde se está a realizar, com grande interesse, um torneio infantil entre equipas locais e das povoações vizinhas.

A iniciativa da criação do campo deve-se ao sr. Francisco Henrique da Rocha Marques, presidente da comissão de turismo, que projecta construir, também no parque, um «rink» de patinagem destinado á mocidade leiriense, atitude bastante louvável.

Um festival náutico

em frente da praia de Algés

Integradas nas comemorações do bi-centenário da fundação do concelho de Oeiras, realizam-se no domingo, em frente da praia de Algés, regatas de vela, para todas as classes, provas de remo, natação, motonáutica e demonstrações de salvamento.

As provas de natação são disputadas exclusivamente entre populares e filiados dos clubes do concelho de Oeiras.

O festival terá início com as demonstrações de salvamento e regatas de vela, ás 10 horas; seguindo-se o remo ás 11 e 45; e natação, ás 12. Encerrando-se com as corridas de motonáutica, que começam ás 15 e 30 horas.

As inscrições para estas provas deverão ser enviadas até ás 20 h., de sábado para a secretaria do Sport Algés e Dafundo, Avenida dos Combatentes, em Algés.

Estarão em disputa numerosas taças, objectos de arte e artísticas medalhas.

Ginástica

A actividade no Clube Atlético de Alvalade

O Clube Atlético de Alvalade, que á causa da educação física vem desenvolvendo intensa actividade, inicia no dia 15 o seu novo ano lectivo. Funcionarão classes infantis mistas e especiais, de meninos, meninas, rapazes, iniciados, pré-aplicada, correctiva e bailados clássicos.

Inscrições no Ateneu

No Ateneu Comercial de Lisboa estão abertas as matrículas para todos os associados que pretendam frequentar as classes de educação física, desporto e dança. O corpo docente é constituído pelos professores D. Maria de Lourdes Taínha, D. Fernanda Waschmann, D. Fernanda Coutinho, D. Helena Miranda, João de Moura e Sá, Domingos Miguel, Alvaro Ferreira dos Santos, José Luís Nunes e Silva e Vasco Soares Cardoso. De realçar a mais recente iniciativa do Ateneu, uma classe de dança clássica sob a orientação da sr.ª D. Helena Miranda, destinada a meninas dos 7 aos 15 anos e senhoras.

O campeonato da Europa realiza-se no dia 18

Está marcado para o dia 18 deste mês, em Copenhague, o Campeonato da Europa de Ginástica, entre grupos masculinos.

O calendário internacional deste mês prevê, entre outros, o Itália-Suiça, a realizar em Roma, no dia 31.

Atletismo

Torneio no Benfica

No Campo Grande, realiza-se no domingo mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes do Benfica, dos 16 aos 20 anos. As provas são as seguintes — 80 metros, 250 metros, 2.000 metros, comprimento, altura e peso.

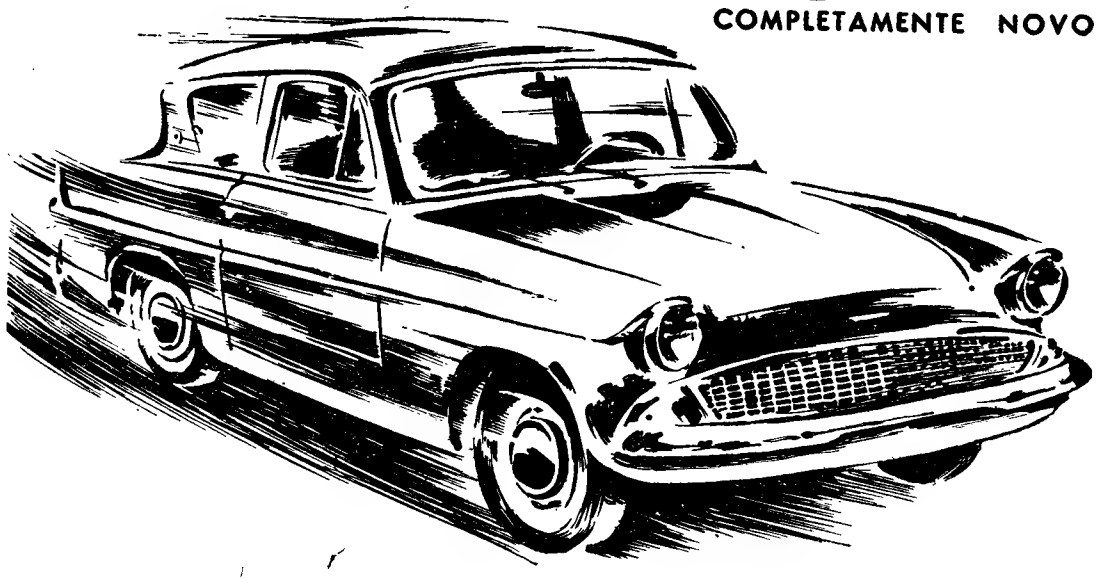
AUTO BOAVISTA, LDA.

APRESENTA

FORD Anglia

UM NOVO PRODUTO DA FORD INGLESA

COMPLETAMENTE NOVO



O CARRO MAIS FASCINANTE DO MUNDO

MOTOR 997 CC. COM VÁLVULAS A CABEÇA
CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS
CONSUMO 6,4 AOS 100 KM. EM VELOCIDADE DE CRUZEIRO

EM EXPOSIÇÃO NO SEU SALÃO DE VENDAS

RUA DA BOAVISTA, 81-B — TELEFS. 669141/44

ABERTO ATÉ ÀS 20 HORAS

De ontem para hoje

A PÁTRIA HONRAI QUE A PÁTRIA VOS CONTEMPLA

O profissionalismo militar firmou-se em Portugal com a luta da independência, tendo para o facto contribuído o longo período de 28 anos que vai de 1 de Dezembro de 1640 a 1668 em que foi assinado o tratado de paz com a Espanha. Os sobressaltos contínuos exigiam forças militares permanentes e para as quais a luta era a função unica. O primeiro organizador foi Schomberg e um século depois viria outro grande militar, o conde de Lippe, assinalando a sua presença na organização da defesa de Portugal. Outros se lhes seguiram e muitas reformas do Exército português têm interpretado os vários pensamentos directivos. Actualizar a organização dos militares é o pensamento que informa os diplomas agora publicados de reforma do Ministério do Exército. A este compete, segundo o artigo primeiro do diploma, a missão fundamental de cooperar, como força militar terrestre, na manutenção da liberdade, integridade e independência da Nação. Para este objectivo se utilizam todos os meios de que dispõe a técnica moderna, visando sempre á maior eficiência. A nova organização entrará progressivamente em execução de forma a estar terminada em fins de 1960.

FEIXE DE NOTICIAS

QUASE quinze mil contos rendeu a colecta cobrada em 1958 por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, agora distribuídos ás associações e corporações de bombeiros voluntários e camaras municipais para a compra de material indispensável na luta contra os incêndios.

*** Em Vila Nova de Abedas, Gondomar, uma mãe viveu ontem agonia sem par. Andava D. Maria Quitéria da Rocha numa propriedade em companhia de uma criada e de um filho de 4 anos. Em determinada altura procura-se o petiz que não aparece. Buscas e rebuscas, tudo inutil. Camarinhas de suores frios perlam a fronte de D. Maria Quitéria. Vêem os vizinhos ajudar a busca. Do petiz nada. Há bolhas de ar nas águas de um poço sem guarda. Estava encontrada a explicação e os bombeiros foram chamados. A mãe estava lívida e foi conduzida a casa. Para quê assistir á retirada do pequeno cadáver!? Lá foi arrastada para casa mais morta que viva. Ao chegar lá esbugalharam-se-lhe os olhos e os lábios se rasgaram num sorriso de ressurreição. Pois não é que o miudo saíra da propriedade e estava, muito descansado da vida, sentado na soleira da porta, a depenicar um cacho uvas'**

*** Os instintos de malvadez manifestam-se a cada passo no acinte com que se danificam os automóveis estacionados. Sem qualquer vantagem para eles e só para fazer mal, indivíduos não identificados danificaram, com dez furos em cada pneu, o carro do sr. Alvaro Pina Duarte, residente em Moçambique e agora acidentalmente em Fuzeta. Para quê tanta maldade, inveja e boçalidade!**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica de Lisboa; prof. dr. José Augusto Corrêa de Barros, António Eça de Queirós, conde de Mahem e Ruy Seisal. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. embaixador dr. Pedro Teotónio Pereira ministro da Presidência; almirante Jenauld Wright, comandante supremo aliado do Atlantico Norte; dr. Joaquim Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear; professores drs. José Caeiro da Matta, Costa Sacadura e Luís Cincinato da Costa; eng. António Tovar de Lemos, director do Instituto Nacional de Estatística; dr. José Fernando Quesada Pastor, chefe do gabinete do sr. ministro da Presidência; dr. José Luciano Sollari Allegro, secretário do sr. Presidente do Conselho; dr. Vasco da Cunha d'Eça, inspector superior de Plano de Fomento; dr. Rui da Fonseca Garcia Pestana, ajudante do Procurador-Geral da Republica; drs. José Manuel da Costa, Ennes Ferreira, José Galhardo e Luís Maria Lopes da Fonseca, e Aires de Carvalho, conservador do Palácio Nacional de Mafra. * O sr. Presidente do Conselho recebeu o sr. dr. Pinto de Lemos, embaixador de Portugal em Viena.

TAUROMAQUIA

Corrida de toiros na Feira de Nisa

NISA, 8 — Realiza-se depois de amanhã a tradicional feira de S. Miguel, uma das mais concorridas e de maior movimento comercial desta região. Nesse dia, mantendo uma tradição local, haverá uma importante corrida de touros. São cavaleiros Pedro Louceiro e Ribeiro Teles e novilheiros Armando Soares e Manuel de Oliveira. O grupo de forcados é constituido pelos profissionais de Lisboa, chefiados por Adelino de Carvalho. A corrida será abrilhantada pela Banda Municipal de Nisa. Os toiros pertencem á ganaderia de Infante da Camara.

Em Vila Franca

Em Vila Franca realizou-se ontem o penultimo espectáculo tauromáquico da Feira lidando novilhos do dr. António Capaz os cavaleiros amadores Pinto Lobato, que deu volta á arena com o ganadero e com os forcados João Salema e Manuel Salgado, e Cunha e Carmo, também com volta á arena, acompanhado pelo forcado José Caraças. Com novilhos de Pinto Barreiros foram aplaudidos Fernando Santos, também com volta á arena, e André Alfaro. António Badajoz usou da «muleta», ovacionado e com volta á arena, e o praticante Jorge Marques prestou provas de bandarilheiro.

Esta tarde deu-se ali o ultimo espectáculo da Feira, com novilhos de Lima Monteiro e dr. António Capaz para os cavaleiros amadores José Lupi, Rebelo da Gama, José Barahona Nuncio e José Maria do Carmo, e os forcados amadores de Doti.

Pierrette Le Bourdec

Em homenagem e despedida á valente novilheira francesa Pierrette Le Bourdec, que se exibiu com êxito em várias arenas portuguesas e regressa a França, promove uma comissão de cronistas tauromáquicos um jantar, com um bom programa de variedades, e que se efectuará no sábado, 17 do corrente, na Adega Mesquita, onde está aberta a respectiva inscrição.

VIDA ARTÍSTICA

II Exposição de Arte Moderna de Viana do Castelo

O juri da II Exposição de Arte Moderna organizada pelo Museu Regional de Viana do Castelo, constituído pelos srs. dr. António Sequeira Campos, presidente do Município de Viana do Castelo; dr. Adriano de Gusmão, crítico de arte; dr. Adelino Ramos, professor do Liceu Nacional de Viana; Carolino Ramos, pintor e professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade; e Artur Maciel, crítico de arte e presidente da Casa do Minho, acha-se já reunido para a atribuição dos prémios ás obras expostas naquele certame.

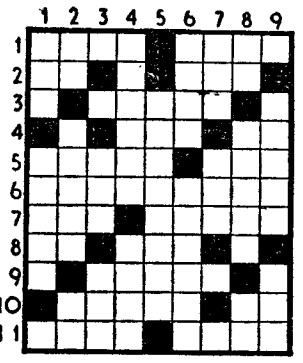
A convite da edilidade vianense assiste á cerimónia de encerramento que se realizará no próximo dia 17, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkoan, que muito tem contribuído para o desenvolvimento daquele museu regional.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1739



HORIZONTAIS: 1 — Conjunto das regras dum ofício. Queimo-me. 2—Nome de uma letra. Transmito gratuitamente a outrem. 3—Artigo definido. Sentimento da dignidade própria. 4—Tempo do verbo ser. Animal doméstico. Motivo. 5—Prender. 1004 em romano. 6—Reuna. 7—Pega. Cobrir de iodo. 8—Artigo nome da nota musical dó. Estime. 9—Carvão incandescente. 10—Juntei. Nesse lugar. 11—Irmão de Abel. Tenebrosa.

VERTICAIS: 1—Falda. Um dos 20 Estados do Brasil. 2—Nota musical. Pintor alemão que, em Paris, tomou parte muito activa no movimento super-realista. Batráquio. 3—Apelido. Autoridade superior na Turquia. 4—Perturbação moral. Jarro (planta). 5—Nome da ex-rainha do Egipto hoje divorciada do marido. 6—Terreiro em volta da igreja. Arte de escrever em verso. 7—Rilhe. Título de nobresa (inv.º). 8—Preposição e artigo. Crisois. Parecença. 9—Aquilo a que se está obrigado. Camareira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1738

HORIZONTAIS: 1—FAZE. Faro. 2—Descola. 3—Acaro. 4—Pé. Au. 5—Aral. Alga. 6—Sara. Seis. 7—Se. Ia. 8—Miras. 9—Im. DAS. Ir. 10—Foi. Aru. 11—FRAQUESAS.

VERTICAIS: 1—Opas. Riff. 2—Ad. Eras. Mor. 3—Zea. Arem. Ia. 4—Escola. Ide. 5—Cá. Traiu. 6—FORÇAS. As. 7—Alo. Leis. Az. 8—Rã. Agia. Ira. 9—Ruas. Crus.

(Provérbio: FAZE DAS FRAGUESAS FORÇAS).

— **Só cabe mais um!**

Elixir da longa vida

Um médico de nome Pedro Maillard tornou, há pouco, conhecidos os resultados dos seus estudos sobre a nova vitamina H3, de acção notável para o prolongamento da vida util.

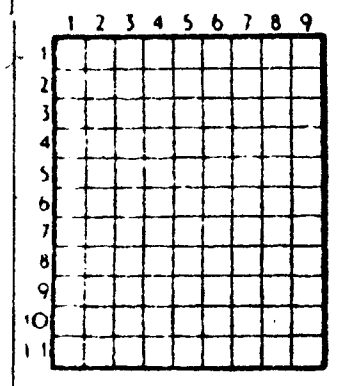
Referindo-se aos resultados desta maravilhosa droga, aquele cientista informou que, segundo experiências levadas a efeito no Instituto de Geriatria C. I. Parhon, de Bucareste, num total de 110 casos tratados, 72 receberam doses de vitamina H3 e aos outros foram ministrados medicamentos diferentes. O emprego metódico da referida vitamina, acompanhado de um regime dietético adequado, determinou o aumento da capacidade real e efectiva do trabalho util na seguinte proporção: ano de 1951, aumento de 32.35 por cento; ano de 1958, 81 por cento.

Quanto á mortalidade, tomando por base os doentes tratados no mencionado Instituto, para uma idade média de 83 anos, obtiveram-se os seguintes resultados: doentes submetidos a tratamento com H3 durante os ultimos seis anos e oito meses: mortalidade, 2,74 por cento; doentes que seguiram outros tratamentos: mortalidade, 14 por cento.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3788



HORIZONTAIS: 1 — Cavalos corredores de pequena estatura. 2—Lavrou. Move os remos. 3—Recorrera. 4—Também. Pronome pessoal. 5—Verdadeiro. Anual. 6—Batráquio. Utensílio de lavoura. 7—Frequentavam. Pega. 8—Antes de Cristo. Unidade de trabalho. Nota musical. 9—Governador árabe em território de Espanha. Clima. 10—Lavrar. Nome de homem. 11—Rei de Tebas, pai de Edipo.

VERTICAIS: 1 — Maligna. Decametro quadrado. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 2—Louco. Levantara. 3—Reprimira. Pequeno poema dedieval narrativo ou lírico. 4—Pronome relativo. Lama. 5—O lado do vento. 6—Data. Safara. 7 — Apelido. Chefe etiope. 8—Mete na mala. Despedida. 8—Apelido. Genro de Maomé. Cidade da Noruega.

Solução do problema n.º 3787

HORIZONTAIS: 1 — Pego. Agag. 2—Areia. Ror. 3—Tá. Ara. Sá. 4—Ria. 5—Cóleo. Ou. 6—Ralé. Loca. 7—El. Reata. 8—Uni. 9—Im. Avô. És. 10—Fel. Avelã. 11—Elia. Amas.

VERTICAIS: 1—Pata. Recife. 2—Era. Cal. Mel. 3—Gê. Sol. Li. 4—Oiã. Lerna. 5—Arre. Eiva. 6—Aiola. Ova. 7—Gr. Ota. Em. 8—Aos. Oca. Ela. 9—Gradua. Asas.

DIZ QUEM SABE

AS pessoas caladas são, geralmente, as que se têm em mais elevada conta. — WILLIAM HAZLITT

*** As palavras são filhas do vento; as obras, filhas da alma. — W. JONES**

*** Cala-te ou diz mais alguma coisa do que o silêncio. — PITÁGORAS**

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Tenho um lenço cheio
de cantigas tristes
desde que, meus olhos,
de aqui vos partistes.

SEBASTIAO DA GAMA

BONS SONHOS!

numa almofada de espuma de borracha Dunlopillo.

Sim! Você poderá ter sempre um sono profundo e repousante com uma almofada DUNLOPILLO feita de espuma de borracha.
Note bem que todas as almofadas DUNLOPILLO têm a etiqueta DUNLOPILLO.

COLCHÕES - ALMOFADAS - ASSENTOS

Dunlopillo

ESPUMA DE LATEX — FABRICO INGLÊS

Representantes em Portugal
CASA GRAHAM - LISBOA - PORTO

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 8 de Outubro de 1929 a notícia da morte do dr. Manuel Duarte, advogado de vastos conhecimentos e a quem recorriam juizes e colegas para ouvir o seu conselho. Nascido na ilha de S. Miguel, onde foi tipógrafo, e trazido para Lisboa pelo velho marquês da Praia, começou por ser perfeito e depois professor da Escola Académica, formando-se na Universidade de Coimbra, onde também foi convidado para professor. Embora não fosse militante da política, acompanhou dedicadamente a situação franquista, mantendo a sua filiação monárquica depois de proclamada a Republica, e sendo eleito deputado por Lisboa mais de uma vez.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas anglo-americanas; 19: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano, do Hotel Mundial; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias; «Humilhados e Ofendidos», de Dostoievsky; 22 e 55: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao mundo da arte; 19 e 30: Vozes imortais: o soprano Mattiwilde Dobbs; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «A Sinfonia n.º 2, op. 9», de Rimsky-Korsakow; 20 e 30: Musica coral de camara: «Exultate Deo», de Scarlati; «Missa em sol menor», de Vaughan Williams; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: Recital, pela violinista Miriam Solovieff; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: O soprano Ninon Wallin; 22 e 25: Antologia Sonora: «Ricercare», de Giovanni Gabrielli; «Musica para órgão» de Girolano Frescobaldi; 22 e 45: Quinzenário musical; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Conjuntos; 18 e 45: Interludio feminino; 29: Teatro invisível; 19 e 15: Edith Piaf; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos vocais; 22 e 30: Orquestras e canções; 23 e 1: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Ritmos de baile, do Passapoga; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 32: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Orquestras e vocalistas; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa de «jazz»; 22: Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Cozinha alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos de zarzuela; 0: Ritmos de baile; 0 e 28: Sumário; 0 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Melodias; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Orquestras e vozes famosas; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: As ultimas novidades; 21 e 15: Programa da semana da catequese; 21 e 30: Quando o telefone toca; 22: Feira dos disparates; 22 e 20: Noite e poesia; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Canções de filmes; 23 e 15: Fantasias para piano e orquestras; 23 e 30: Viagem musical; 23 e 50: Melodias da meia-noite. 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radifónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Nós, as mulheres»; 21 e 35, «História de uma carta»; 21 e 50, variedades, com «Conjunto sem nome», Maria Espírito Santo, Pierre Barouch, Sivuca, Dominique Dubreuil e a orquestra de Edison Marinho; 22 e 40. «O Palácio de Stockalper» (filme); 23, cientistas estrangeiros em Portugal — Entrevista com o prof. Townsend, da Universidade de Toronto, o biologista francês Boyer, de Belvefer; e o prof. Gautrelet, da Faculdade de Medicina de Paris; 23 e 30, encerramento.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego 91; Tel 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld. Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 8 — 19 e 50 (3m,57). Dia 9 (Quarto crescente) — 8 e 17 (3m,61); 21 e 5 (3m,41). Dia 10 — 9 e 32 (3m,53); 23 e 25 (3m,39).

BAIXA-MAR

Dia 9 — 1 e 30 (1m,67); 14 e 19 (1m,57). Dia 10 — 2 e 50 (1m,77); 15 e 50 (1m,64).

EFEMERIDES

No dia 8 de Outubro de 1912 estalou a guerra dos Balcãs.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — **A's 21 e 45 — «O baile».**
AVENIDA — **A's 21 e 45 — «Patate».**
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
CAPITOLIO—A's 21 e 45 — **«Gimba».**

CINEMAS

S. LUÍS — «A orquídea negra».
TIVOLI — **«Orfeu negro».**
S. JORGE — «Da terra nascem os homens»
IMPÉRIO — «A Revolta dos Cossacos».
EDEN — **«A ponte do rio Kwai».**
POLITEAMA — **«Al Capone».**
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «A orquídea negra».
CONDES — **«Os dez mandamentos».**
ROMA — «Um tal Mr. Jo».
AVIS — **«A revolta dos gladiadores»**
OLIMPIA — «O grande inimigo».
RESTELO — **«A loira ciumenta».**
PROMOTORA — «Nathalie».
JARDIM — «O vento não sabe ler».
IDEAL — «Folhas de Outono».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Bodas de ouro».
CAMPOLIDE — «Perfume e violência».

EM PALMELA

a Sociedade Filarmónica celebrou o seu 95.º aniversário

PALMELA, 8 *(Pelo telefone)* — A Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela festeja hoje o seu 95.º aniversário com a estreia de novos fardamentos num concerto através as ruas da povoação e sob a direcção do maestro Fernando Matos Simões, A's 20 horas, profusamente iluminado o seu novo edifício em construção celebra-se uma sessão solene para a qual foram convidados o chefe do distrito, as autoridades locais e a Federação das Sociedades de Recreio.

Palmela, que foi despertada por girandolas de foguetes e morteiros, está em festa por motivo do 95.º aniversário da sua Banda Humanitária que, além da excelente Filarmónica, tem um apreciado grupo cénico.

O hospital de Cinfães

é inaugurado em Novembro

VISEU, 8 — A inauguração oficial do novo Hospital de Cinfães está marcada, em princípio, para 15 de Novembro. Espera-se que presida á cerimónia o ministro da Saude, que também assistirá a um cortejo de oferendas a favor daquele estabelecimento hospitalar.

Pasta desaparecida

na confusão de um desastre

Não é grave o estado do casal que ontem, quando seguia, com o filho, numa «scooter» no cruzamento da Avenida de Roma com a Avenida João XXI, sofreu um desastre, por o seu veículo ter chocado com uma camioneta. Acontece que o sr. Pedro João Pereira de Oliveira, o condutor da «scooter», levava consigo uma pasta própria para a ferramenta que utiliza no seu emprego, numa oficina de máquinas registadoras. Esta pasta, avaliada em cerca de dois mil escudos, desapareceu, o que causa um grave prejuizo ao ferido, responsável pelo material. Dadas as circunstancias em que ocorreu o desaparecimento da pasta e o facto de esta não ter qualquer utilidade a não ser para o sr. Pedro João Pereira de Oliveira, leva-nos a supor que ela será entregue brevemente ao seu dono.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	956$00	956$00	—
Cons. 3 % T. 10	983$50	983$00	983$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.010$00	1.015$00
Centenárias 4 % 1940	2.230$00	2.228$00	2.232$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1. série	—	1.375$00	1.385$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 2.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3. série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	1.435$00
Caut. 3. série s/juro	206$00	203$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	508$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	951$00	—	951$00
Gás Elect. 4 %	960$00	955$00	962$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	1.014$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	95$00	95$50
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	—
Metropolitano	1.009$00	1.008$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	740$00	735$00	750$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	2.550$00	2.540$00	2.560$00
Portugal	2.600$00	2.570$00	2.630$00
Ultramarino	1.775$00	1.772$00	1.780$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	495$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagu	—	—	—
C.as Ultramarinas			
A. Casssequel	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	650$00	630$00	660$00
Açucar de Angola	1.740$00	1.740$00	1.750$00
Boror	—	308$00	312$00
Cabinda	—	—	—
Cada	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Colonial do Buzi	234$00	233$00	235$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	1.600$00
Incomati	2.750$00	2.700$00	2.800$00
Moçambique	128$00	127$00	129$00
Zambezia	125$00	125$00	126$00
Diamantes T 100	—	—	—
Lobito T 10	—	—	—
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	520$00	—
Credito Predial	50$00	49$50	50$00
Industrial Allança	—	295$00	—
Portugal e Colónias	—	426$00	430$00
Nacional Navegação	—	1.270$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	—	970$00
Port. de Celulose	—	2.550$00	—
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	280$00	279$00	281$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.730$00	3.740$00	3.770$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	290$00	298$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect das Beiras	1.280$00	1.275$00	1.285$00
Gás e Electricidade	305$50	305$50	306$00
H. Alto Alentejo	—	134$50	—
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Zêzere	—	—	1.230$00
Nac. de Electricidade	1.330$00	1.325$00	1.335$00
União Elect. Port.	170$50	170$50	171$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 e 10	28$50	28$80
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57,5
Brasil	$16	$18
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05,73	$05,88
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,57	$04.72
Marrocos	$05,6	$06
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Lanifícios para homem
Ultimos padrões, alta qualidade. Baixos preços.
CASA MAX
R. D. ESTEFÂNIA, 193-F

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES.

FORD ANGLIA

COMPLETAMENTE NOVO

O CARRO MAIS **FASCINANTE** DO MUNDO

EM EXPOSIÇÃO

ATÉ 10 DE OUTUBRO, DAS 9 ÀS 24 HORAS

EM

J. MENDES COELHO, LDA.

CONCESSIONÁRIOS FORD

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TEL. 46 147

LISBOA

AOS ESTUDANTES

PAPEL PLÁSTICO

TRANSPARENTE E OPACO

PARA FORRAR CAPAS DE LIVROS E CADERNOS ● PARA EMBRULHAR ● LANCHES ● FATOS DE GINÁSTICA ● RÉGUAS E TODOS OS ARTIGOS ESCOLARES ● HIGIÉNICO ● IMPERMEÁVEL ● NÃO-TÓXICO

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARTONAGENS, LDA.

RUA JOÃO SARAIVA, 7-A

Telef. 760140 — 760149 — 770187

À VENDA NAS BOAS PAPELARIAS E TABACARIAS

MOTORES

Petter

DIESEL 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & Cª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95 Rua Nova do Almada 95

LISBOA

Policlínica do Rossio

L. D João da Camara, 19, 2.º Esq
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h
Dr. Fontoura Madureira — Rins e Vuri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumática — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h
Dr. Luis Abecasis — Coração-Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç Pulmonares — 14 h
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

GRANDE PEREGRINAÇÃO

FÁTIMA

12 e 13 de Outubro — Esc. 100$00

ITINERÁRIO — PARTIDA ÀS 8.30 HORAS, DO LARGO MARTIM MONIZ por CALDAS DA RAINHA, S. MARTINHO DO PORTO, NAZARÉ, ALCOBAÇA, BATALHA, FÁTIMA, TOMAR, CASTELO DO BODE, SANTARÉM, VILA FRANCA DE XIRA e LISBOA

Todos os peregrinos têm autorização para ocuparem os seus lugares no autocarro mesmo durante a noite

N. B. — Temos parque privativo no melhor e mais central local de Fátima

FÁTIMA (MISSA)

TODOS OS DOMINGOS

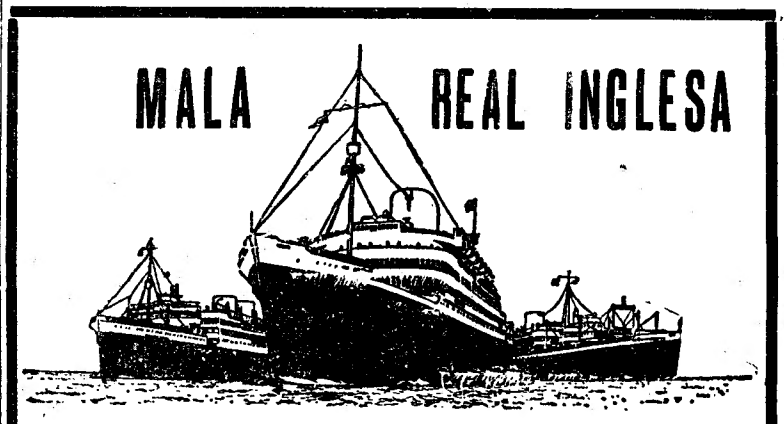
PARTIDAS ASSEGURADAS COM QUALQUER NÚMERO DE PASSAGEIROS

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA

AGÊNCIA DE VIAGENS RODARTE

RUA DA PALMA, 159-A—TELEFONE 861214—LISBOA

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES (via LAS PALMAS).

(A) «ANDES» — Out.º 17
(A) «DURANGO» — Out.º 24
(B) «HIGHLAND MONARCH» — Nov.º 4

Recebem Passageiros e Carga Geral e de Frigorífico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

(B) «HIGHLAND MONARCH» — Out.º 13, Dez.º 28
(B) «HIGHLAND PRINCESS» — Nov.º 29

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)

(A) «ANDES» — Nov.º 19

Recebem Passageiros e Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

(A) JAMES RAWES & CO. LTD
R. Bernardino Costa, 47
Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C.ª LD.ª
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 11 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class

CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com OS AGENTES GERAIS:

LLORET XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.º

Telf. 24671 e 27258 — Telg «LLOXAVE» — LISBOA

irico

ontos

ão por Botelho da Silva

ra o
uma
eu o
ora?
não,
Nem

e me
uises-
neira
u de
ofen-
que a
e há
sava.
inha
falo
não
dizer,
escul-
i que
utor.
E es-
a se-
mim,
pe a
sada,
que,
a: a
hora
sei
inha
fosse

ne. Porque tinha esse esperança? No, minha senhora, não a incomodo mais. Bom, se de facto quer saber... E' que eu tenho uma filha, de quatro anos apenas, e a minha fina passou esta noite inteirinha a chorar. Era, era só isto. Eu sei que falo de mais, mas volto já para o meu lugar. Que era natural chorar ela, diz a senhora? Ah, não, por favor, acredite que não é natural, em crianças daquela idade. Flizmente não é natural. Eu explico-me, minha senhora. E' que a minha filha chorou de fome. De fome, sim, minha senhora. Tem razão, eu volto para o meu lugar, e não a maço mais. Desculpe, sim? E espero que o senhor doutor me receba. Eu espero.

Literatura brasileira

● *Segundo estatísticas referentes a 1958, editaram-se no Brasil, nesse ano, 2.261 livros de autores basileiros e 698 traduções, assim discriminadas: obras gerais, 130 originais e 75 traduções; Filosofia, 18 e 57; Religião, 72 e 58; Ciências Sociais, 552 e 58; Filologia, 237 e 14; Ciências Puras, 157 e 30; Ciências Aplicadas, 194 e 50; Belas Artes, 67 e 11; Literatura de Ficção, 491 e 281; História, 253 e 64.*

● *Na votação para a escolha do «Príncipe dos Poetas Brasileiros» foi em primeiro lugar Guilherme de Almeida, seguido de perto por Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Morais.*

● *Efectuaram-se no Brasil, durante o ano de 1956, 124 congressos ou certames de igual natureza, com perto de 11.000 participantes e 245 teses apresentadas.*

● *O novo presidente da direcção da Camara Brasileira do Livro, entidade representativa dos editores e livreiros de S. Paulo, é o dr. José Barros Martins.*

● *Já sairam os dois primeiros volumes da colecção «Novela Brasileira», da Difusão Europeia do Livro: Parábola das Quatro Cruzes, de Mário Donato, e O Diabo veste-se de Preto, de António D'Elia.*

● *O Instituto dos Advogados Basileiros instituiu um prémio de 5.000 cruzeiros para a melhor monografia, dissertação ou tese de concurso sobre Direito Civil.*

● *A Editora das Bandeiras lançou o 17.º, 18.º e 19.º volumes dos Sermões do padre António Vieira.*

● *Existem no Brasil 2.195 bibliotecas, com um total de 11.167.000 volumes. Só a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, fundada em 110, possui 1.200.000 volumes e folhetos, 600.000 manuscritos, 250.000 estampas, mapas e ilustrações e 30.000 jornais e revistas.*

A pintura na Europa na época romântica

Por GEOFFREY GRIGSON

O romantismo na arte ocidental pode ser definido como uma sequência de variações em torno do tema «luz». A luz deve ter atingido a plenitude do seu dinamismo dentro da moldura apenas com esse extremo criador que foi o Impressionismo no século XIX. Mas a arte romantica europeia gira práticamente em torno duma observação feita pelo inglês John Constable. Tal era o poder transfigurador da luz, disse Constable, que ele nunca tinha visto uma coisa feia na sua vida.

Exagero dum pintor? Talvez. Mas a luz revela a natureza e cria grande parte dela, ou então fá-la penetrar na nossa consciência. A luz decompõe-se em cores, e nesse amplo sentido iluminativo a Exposição do Movimento Romantico na Arte Europeia, na Tate Gallery, em Londres, efectuada com o patrocinio do Conselho da Europa, mostrou o descerrar das cortinas — talvez eu devesse dizer o levantar dum estore — nos cem anos entre 1750 e 1850.

Londres é um vórtice tradicional de fumo e nevoeiro. Paradoxalmente, porém, foi a cidade escolhida para esta importante exposição. A cidade escura do norte que precisava de luz, foi a grande metrópole onde o romantismo amadureceu.

Ao colaborar na selecção de quadros ingleses, eu tinha esperanças (que foram desapontadas) de redescobrir uma pintura do século XVIII por George Romney de «Newton com o Prisma». Nesse quadro, raios de luz oblíquos atravessam a penumbra duma sala, focando-se num prisma que Isaac Newton, com uma expressão muito atenta, segura na mão direita, enquanto que a luz se decompõe nas suas cores prismáticas.

Temos nesta obra, pois, um pintor que retrata um cientista interessado na luz e sua decomposição cromática (as descobertas de Newton foram dadas a lume em 1704). Romney pintou uma obra companheira da que acabo de descrever, obra essa que foi incluída na exposição e que mostra o poeta John Milton, cego, ditando o «Paraíso Perdido» ás filhas. Isto é, o artista pintou tanto a luz interior que não carece de olhos, sendo a luz do espírito que ilumina o céu e o inferno e outros conceitos espirituais, como a luz do sol, que ilumina a natureza externa. Temos aqui, pois, dois pólos do romantismo.

Pelo que diz respeito á natureza externa, James Thomson (1700-48), o poeta naturalista inglês mais traduzido e mais admirado pelos paisagistas, tanto ingleses como continentais, escreveu em memória de Newton um poema em que afirmava:

A própria Luz, que tudo revela,
Brilhava por descobrir, até que o
[seu espírito mais luminoso
Destorceu toda a brilhante tunica
[do dia.

No entanto, é só aos poucos que, na pintura romantica, a luz se vai transformando em plena luz solar. A parte inglesa desta exposição começava com o pintor setecentista Richard Wilson, que adaptou e tornou mais pessoais e mais ou menos isoladores os poentes de Claude Lorraine. Terminava com o idoso Turner (1775-1851) nos anos 1840, que obrigava grandes triangulos de cor prismática a girar, nas suas paisagens, em torno do sol. Intermediáriamente há luares, alvoradas, crepusculos, luz artificial, luz que se escoa em trevas, um velho claro-escuro modificado em que o obscuro acaba por ser inundado e eliminado. E, como a exposição mostrou (no contraste entre, digamos, Fearnley da Noruega e Constable da Inglaterra), há artistas romanticos empenhados na procura da luz batendo nos objectos duros ou sólidos dos factos ou cenários naturais, assim como há artistas romanticos absorvidos pela luz e cor do ar.

No que respeita á luz romantica iluminando a natureza interna, ou mais do que a natureza no sentido de ambiente, os pintores também se preocupam com o espírito do individuo, quer em paz, quer agitado com violência. Na Inglaterra, a arte tem sempre tido que lutar contra ortodoxias cautelosas, facto este que contribuiu para tornar o romantismo inglês menos intelectualmente introspectivo ou sistemático do que, por exemplo, o alemão. Assim, havia nesta exposição justaposições fascinantes que nunca tinham sido possíveis no passado. Aqui, finalmente, o panteismo intuitivo, quase inconfessado, da paisagistica romantica inglesa — digamos, de J. S. Cotman — vai ao encontro do romantismo explícito, simbolico, dos navios de longada, das figuras solitárias em amplas paisagens, de Caspar David Friedrich.

Não menos fasciante e já há muito necessário era o conforto entre o romantismo francês e o romantismo inglês, mais antigo, para nos permitir ver a relação entre os temas e a forma como foram transmitidos. Tematicamente (o tratamento é um problema á parte) o naturalismo indisciplinado de Gericault, ou a história em Delacroix, nas cores de um novo poente, ou os animais bravios de Delacroix, devem ter parecido antiquados aos pintores ingleses. Na realidade, esta exposição ensinou-nos uma vez mais que a genética da pintura é infinitamente compiexa, que a pintura herda e renova, pede emprestado, paga as suas dívidas por transformação e torna a emprestar. A prioridade não interessa a não ser aos nacionalistas. O romantismo em Inglaterra foi buscar alento á Suiça e á Alemanha (na pessoa de Fuseli, por exemplo, e tornou a dar-se tanto á Suiça, Alemanha, França, Noruega ou Suécia) (cujo grande artista Elias Martin trabalhou em Londres), como ao outro lado do oceano, na América. Em países diferentes, o romantismo tomou um rumo diferente, de forma alguma simultaneo, continuando, todavia, a ser um elemento unificante que permeava a cultura europeia.

Isto explica a importancia desta grande exposição, que documenta uma fase da evolução do espírito humano. Creio poder dizer, até, que, pela primeira vez, numa unica exposição, Constable, Turner, Cotman e Samuel Palmer, da Inglaterra; Géricault, Delacroix, Michel e Corot, da França; Elias Martin, da Suécia; Thomas Fearnley e J. C. Dahl, da Noruega; Friedrich e outros da Alemanha, se encontraram lado a lado.

Se tenho alguma coisa de importante a criticar é que a selecção insistiu de uma maneira demasiado rigida nos elementos mais òbviamente «romanticos» da arte europeia — a natureza, o «eu», estados de espírito, o desejo, o primitivismo, a inocência, o passado, a ruina, tendendo a deixar de fora o fermento dinamico do neo-classicismo. Flaxman, por exemplo, não foi incluido na exposição, o que saltava á vista; foi pena, porque o sentimentalismo neo-clássico e o anelo quer da simplicidade quer da grandeza clássicas era um elemento integrante de algumas sensibilidades romanticas que ansiavam também pelas emoções estonteantes do gótico e do que parecia selvagem. Pode alegar-se, porém, que incluir o neo-classicismo tornaria a exposição demasiado pesada.

Uma tela de James Ward, significativo pintor romantivo inglês

Machado de Assis

(Continuaçao da página anterior)

encarregou-se J. Galante de Sousa. Figura, no primeiro volume, um esboço biográfico de Renard Perez, e uma introdução de Barreto Filho sobre «O Romancista»; no segundo introduções de Mário Matos «O Contista» e Mário de Alencar «O Teatrólogo». «Não se trata, com o presente texto — explica J. Galante de Sousa — de entregar ao publico uma edição critica, mas tão-sómente fiel á vontade definitiva do autor. Assim, tomou-se por base o texto da ultima edição feita em vida de Machado de Assis e, como é de supor, sob as suas vistas. Isso na verdade, não dispensou o cotejo com edições anteriores, e até mesmo com manuscritos nos pontos em que se ofereceram duvidas ao preparador do texto». E acentuando que essa edição destina-se ao publico em geral e não a especialistas, acrescenta Galante de Sousa minuciosas explicações sobre o critério que adoptou quanto a vários problemas, como grafia, pontuação, abreviatura, etc.

Mausoléu à memória do jornalista e escritor Artur Portela

Para erigir um mausoléu onde repousem os restos mortais do nosso inesquecivel camarada de redacção e grande jornalista Artur Portela, constituiu-se uma comissão de que fazem parte o director do «Diário de Lisboa», dr. Norberto Lopes, o escultor Leopoldo de Almeida que, com o arquitecto Eugénio Correia, desinteressadamente, executarão a obra, António Montês, director do Museu Malhoa, professor Varela Aldemira, pintor Mário Eduardo Passos Reis e Manuel dos Santos Leite.

A' tão merecida homenagem á memória de Artur Portela podem associar-se todos os seus amigos e admiradores, para o que se recebem adesões na redacção do nosso jornal.

Classes do Centro de Estudos Gregorianos

O Centro de Estudos Gregorianos, que tão relevantes serviços vem prestando ao culto e difusão da musica religiosa, promoverá este ano, além duma série de concertos e conferências, classes de solfejo, canto gregoriano, harmonia coral e órgão. Estas classes funcionarão regularmente a partir do corrente mês, com professores especializados. A inscrição está aberta na secretaria do Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.º, Lisboa (telefone 58228), das 15 ás 19 horas.

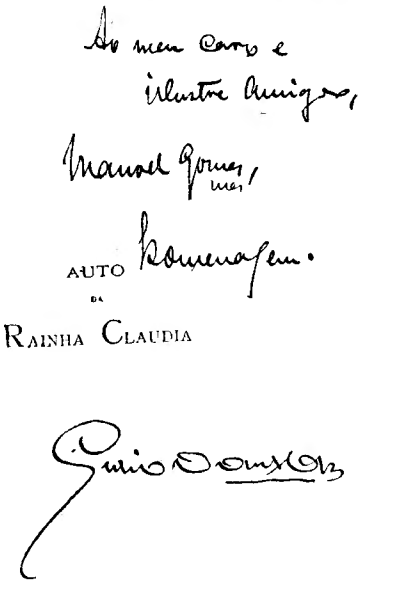
Ficha bibliográfica

«Auto da rainha Cláudia»

de JÚLIO DANTAS

O «Auto da Raynha Claudia» é a segunda obra publicada de Julio Dantas. Apareceu em 1897, no ano a seguir ao livro de versos **«Nada»**, de requintada apresentação gráfica, com prefácio de Henrique Lopes de Mendonça e um belo retrato do moço autor de farto bigode negro como uma amora.

O **«Auto da Raynha Claudia»** é oferecido a Manuel Penteado, amigo fraterno de Dantas e que com ele publicaria o livro «Doentes», poucos meses andados, mas anunciado como tendo saído já, na capa



Ante-rosto do «Auto da Raynha» Claudia» com a dedicatória autógrafa de Julio Dantas a Manuel Gomes

verso. Nessa mesma capa, nas «Obras de Julio Dantas» se anuncia para seguir ao «Auto da Raynha Claudia» a obra «Femininas Psychopathicas» (estudos) que não chegou a ver a luz da publicidade, que saibamos. Terá sido escrito, ou terá ficado apenas na intenção do moço escolar de Medicina que em breve seria o festejado dramaturgo da «Ceia dos Cardeais» e o prosador másculo da «Pátria Portuguesa».

O «Auto da Raynha Claudia» é um voluminho de 24 páginas de sonoros alexandrinos. O frontispício, com os dizeres da capa, reza:

> **«Julio Dantas / Auto / da Raynha Claudia / Satyra / A hum roym, roim e meyo. / Ferreira. — Comedia de Bristo / MDCCCXCVII / Editores Libanio & Cunha / 145, Rua do Norte, 145 / Lisboa».**

O exemplar que possuimos tem na página do ante-rosto a dedicatória autógrafa: «Ao meu caro e illustre Amigo, Manoel Gomes, homenagem. — Julio Dantas».

O talhe da letra é ainda o do hoje eminente e glorioso presidente da Academia a que tem sabido dar lustro e actividade particular desde que nela entrou e que tem sabido orientar com aprumo particular.

Pois este auto, que é a segunda obra de Julio Dantas, é uma sátira como o título nos diz. E uma sátira de violência contundente ferindo o seu objectivo, conhecido académico de então.

O auto começa á porta de uma barraca de palhaços de feira e abre com a voz do palhaço a clamar:

«— Vinde ver, vinde ver! E' um pataco a entrada! Quem for da Academia é que não paga nada! N'este mundo de lama, embora não pareça, ganha-se alguma coisa em não se ter cabeça!».

UMA CONFERÊNCIA

de Manuel da Fonseca

Dando continuidade ás sessões culturais da Fundação Raquel e Martin Sain, dedicadas aos cegos que trabalham naquela instituição, o escritor Manuel da Fonseca profere amanhã, ás 17 e 30, na sede daquela Fundação, uma conferência sobre Albert Schweitzer.

Olavo afirma

(Continuação da 1.ª página)

va-me á desconfiança e, por vezes, surpreendo-me a preferir certos romances antiquados que me escaparam na adolescência (a minha adolescência continua...) e que, por uma questão, até, de educação, não podem deixar de ser lidos. O meu panorama actual é, portanto, fraco, desactualizado e desorientado. Dos novos, tanto nacionais como estrangeiros, vou lendo apenas o que a voz da publicidade me berrou aos ouvidos ter entrado, de caras, na eternidade. O sistema não é infalível, como pode calcular. Alguns romances antiquados não resistiram aos nossos dias e, outros, dos modernos, são mitos publicitários. Ao acaso, e evitando nomes portugueses, cito-lhe a Françoise Sagan que, sendo uma escritora tolerável, está a formidável distancia do valor que o seu editor Juliard lhe concede.

«Em todo o caso, se é verdade que a moderna literatura estrangeira nos oferece todos os dias obras curiosíssimas, a portuguesa não consegue, a despeito de grandes e interesantes esforços de alguns jovens, recuperar a auréola fascinante de um Eça, um Camilo, um Garrett. Creio, porém, que, neste aspecto, já estivemos mais em baixo do que actualmente estamos. E' da massa que se estende agora, que eles se fazem. Esperemos que o ressurgimento continue e se consolide...

— *Como se situa na ficção portuguesa actual?*

— Não me situo em nenhuma Escola. Talvez na minha própria Escola... A Escola do Eter. Bem sabe que a minha maior obra — no sentido da quantidade — se situa no Eter. Escola ideal que não deixa no autor o remorso de verificar, hoje, ser errado o que era ontem, ou lhe parecia ser, uma «trouvaille». E' a Escola do momento que passa e não volta nunca mais; a Escola do diletantismo puro, como é afinal toda a literatura portuguesa na opinião discutível que já acima lhe dei. De qualquer modo, diletante e frívola, a minha literatura do Eter, já me rendeu até agora perto de dois mil contos, coisa de que os mais favorecidos escritores portugueses do meu tempo não se podem gabar, se não tomarmos em consideração os casos de alguns engenhosos revisteiros.

«Boa ou má, a Escola do Eter é minha, criada por mim e representa, sem duvida, um exemplo de grande modéstia... Se eu reunisse em volumes, todos os meus diálogos radiofónicos, formaria uma pequena biblioteca de mais de quarenta livros de duzentas e cinquenta páginas cada um... Mas deixemos a pergunta para os críticos de daqui a alguns anos. Eles me situarão. Esteja descansado a esse respeito.

— *Quais são os seus projectos literários?*

— Sairá, ainda este ano, um livro de contos e uma «plaquette» com dois ou três poemas tudo ilustrado pelo meu filho Paulo Guilherme que já ilustrou o «Conceituado Comerciante», e tudo editado pelo mesmo editor do dito «Conceituado», o que significa que ele não se deu mal comigo. Também estou a tentar escrever duas peças: uma para o Nacional e outra para o Monumental. Eis tudo.

AINDA

Estamos mortos os três
— além as pedras

De joelhos alguém
que ajoelhou nas mãos
o medo

Sob a guerra os unicos
jardins

Despiram as mulheres
dos seios
as bocas das crianças

Ainda se permite o céu
igual
no quotidiano mover
dos lábios

MARIA TERESA HORTA

DOIS POEMAS

Em Évora
O Alentejo
Está exacto
As casas são muito brancas
E na sua insipidez
Lembram o nada
As pessoas
Têm a cara fechada
Constantemente parada
Dos que não pensam em nada
Põem-se á porta
Das suas casas
E as casas são muito brancas
E as pessoas estão paradas
A' porta das suas casas
Muito caladas
Com uma cara parada
Em Évora
As casas e as pessoas
Lembram o nada

Eles que se calem
Para eu perceber de ti
E que deixem de gritar tanto
E o que são e o que são e o que são
Porque se eles não se calarem
Ficarás apenas a escutar
Com um olhar absortamente [passivo
E um sorriso inacabado
Digo-te
Que o teu sorriso inacabado
Me fará muita impressão

MARIA EMÍLIA SÁ

UM INSÓLITO
Modigliani

Em Milão, acaba de ser descoberta uma tela que alguns afirmam ser um Modigliani apesar das diferenças técnicas e estilísticas entre esta e as suas obras conhecidas e estudadas. A «Eva sentada com maçã» (0,92 X 0,73) é, segundo Arthur Pfannstief, especialista de Modigliani, uma obra de 1918, pintada quando de uma estadia do artista com Foujita e Soutine, em Cannes, a convite do comerciante Zborowski. Acontece, porém, que a técnica é absolutamente inabitual. Pfannstief crê que esta tela é a consequência da poderosa influência que a obra de Foujita exerceu sobre Modigliani.

«Zapatistas», uma tela poderosa de Orozco

O PRETO NO BRANCO

Os fusos horários

(Continuação da 1.ª página)

do Outubro e da «subida da Lua pelo Outubro» são coisas ultrapassadas. A Lua já não sobe. Os «Luniks» é que sobem para ela. Embarquem os versi libristas de hoje e façam de lá versos á terra, nas noites de «terra cheia». Tempus fugit, e com o tempo que fugiu, fugiram estas coisas em que falei. Fugiram com o tempo que eu não sei o que é ou, por outra, sei muito bem mas não sei explicar como Santo Agostinho. Explicaram-no dois judeus, o Einstein e o Bergson, esses é que sabem, mas esses não os entendo eu. Li no jornal que os Judeus festejaram agora a data da criação do Mundo, coisa que foi apenas há uns cinco mil e tantos anos! Julguei sempre o Mundo mais velho! Pois a este novo Outubro cheguei eu, graças a Deus! O céu desta tarde está tristissimo. Para os lados do Poente há uma grande nuvem quase negra. As faias tapetaram o chão com um tapete de oiro. São as folhas das faias que caíram, cor de oiro velho e de cor de cobre afogueado. As folhas ao cair dos ramos para a terra, têm a graça melancólica de quem se despede da vida, irremediàvelmente. Vai chover e transformam-se em lama negra. O mar, de longe, começou a levantar a voz. Vou ver se consigo fazer tocar o meu relógio de pesos. Mas é difícil mexer nos pesos de um relógio velho. Se o ponho a tocar de novo é como uma voz antiga e amiga que chega no silêncio da noite e da casa, a falar ao meu coração, como aquelas vozes que eu nunca mais ouvi.

RAMADA CURTO

Pasternak

teme as interpretações *maliciosas*

Boris Pasternak, que um Nobel muito discutível arrebatou a uma vida discreta e laboriosa, reapareceu em publico num concerto dado pela Orquestra Filarmónica de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein. Pasternak, que foi expulso da União de Escritores Soviéticos, afirmou:

— Estou a escrever uma peça de teatro sobre a emancipação dos servos russos em 1860. Espero terminar este trabalho em seis meses. Mas não creio que esta obra me traga mais sorte que «O doutor Jivago» sobre o qual se disseram coisas inconcebíveis.

Feira das Vaidades

(Continuação da 1.ª página)

a serenidade necessárias. Desmistificar converteu-se numa forma de nos realizarmos e chega a ser um fim quando devia ser um meio. Há profissionais da desmistificação e há-os que a tomam como estágio inevitável para uma correcta evolução literária. A desmistificação está na ordem do dia e porque todos conhecemos a sua força e a sua finalidade procuram alguns evitá-la camuflando-se dentro dela, isto é, convertendo-se em desmistificadores. O adolescente literário acha na desmistificação um processo polémico gritante que utiliza quase gratuitamente. Atacar este ou aquele é uma forma de se afirmarem, o que resulta como autopublicidade, apesar de ser um gesto falhado. Os outros já criaram condições de resistência á ofensiva. Uns e outros temos máscaras de gás. Estamos imunizados. E' altura de perguntar qual é a utilidade do gás Acontece que o gás tem uma densidade e uma espessura que cobre a nossa retirada movemo-nos numa atmosfera confusa e não nos distinguimos com nitidez.

Inicialmente todos nós protestávamos contra a «caça ás bruxas» e de Salém éramos John Proctor. Mas se há algumas formas de caçar os caçadores de bruxas parece que alguns de nós escolheram o modo errado, sem duvida o menos original e o menos eficiente, até porque parece que nos preocupamos com os mais inofensivos. Desmistificar converteu-se em linguagem corrente e pode tornar-se uma necessidade premente, mesmo um vício. A habituação a actividade desmistificadora tem consequências inquietantes. O desmistificador tem uma atitude dinamica que o inebria e fascina. Daí necessitar urgentemente de ampliar o seu raio de acção a ponto de inventar os seus próprios alvos.

A caçada é tão emocionante que se estabelecem as reservas e se protege a multiplicação dos mistificadores. Desmistificar é um desporto. Um desporto tanto mais desejado quanto é certo que os outros estão quase todos proibidos. Desmistificar é uma sensação forte como conduzir automóveis a cento e vinte á hora e despedaçar cadeiras para aclamar Elvis Presley. A desmistificação pode ser a linguagem do «gangster» intelectual.

Tem alguma utilidade apear os bustos literários que se vão erguendo em bronze e sobre a relva mas não é correcto atacar todos sob o falso pretexto de que são bustos de jardim. A impunidade está assegurada aos desmistificadores e há quem utilize esta credencial para destruir os que não lhe são simpáticos. O processo mais usual de resolver uma disputa literária é desmistificar os outros. Mas os outros sabem-no e também desmistificam, activa e violentamente. O desmistificador literário é necessário e cobra os direitos de uma antiga solidariedade que lhe devemos. (Os deveres da solidariedade começam a ser insustentáveis). Pratica a chantagem intelectual. Toma para si o encargo de desmistificar e porque esse gesto é, em princípio, util e generoso, devemos aceitar as suas arbitrariedades. Ganha ràpidamente uma autonomia e uma força que escapam ao nosso controle. E não tardaremos a ser ameaçados pela sua desconcertante estratégia. Pratica-se já o terrorismo intelectual.

O desmistificador surge mansamente com uma interrogação, passa á exigência, dirige-se ao conflito localizado e acaba por penetrar na região incendiada da guerra total. Pertence a vários tipos. Nem todos são truculentos e actuam a descoberto. Há-os ocultos, anónimos pela ausência de assinatura e de estilo, pondo na parede sombras ampliadas e inquietantes. Alguns acham pouco satisfatória a sua estatura e têm precisão de a projectar na parede, multiplicada e formidável. Uma sombra não se identifica fàcilmente. Não é possível responder-lhe nem pedir-lhe satisfações. E' uma presença opressiva e trucidante. E não é fácil averiguar se corresponde á estatura de quem a projecta. Estamos confusos. Fomos ludibriados pelos desmistificadores e é muito difícil recomeçar. A unica solução é voltar a acreditar, fundamentalmente nos que não estão contagiados.

Uma expressiva cabeça de Donatelo

UM LIVRO ANSIOSAMENTE ESPERADO

JUÍZO UNIVERSAL

DE

GIOVANNI PAPINI

UMA OBRA MONUMENTAL, gigantesca, que contém o mais essencial e o mais dramático do pensamento de Papini.

75$

LIVROS DO BRASIL, LDA.
RUA DOS CAETANOS — LISBOA